DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
Redacção: Tel. C. 221 e Officia
Administração: Tel. C. 1506

O JORNAL

ASSIGNATURAS:
Anno.. 35$000 — Semestre. 20$000
ESTRANGEIRO ... 70$000
AVULSO 200 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

ANNO V — NUM. 1355 — BRASIL — Rio de Janeiro — Domingo, 10 de Junho de 1923

O JORNAL
Edição de hoje 16 paginas

VENDA AVULSA — 200 REIS

FORMALIDADE INUTIL

Ha dois dias a Camara approvou silenciosamente e tranquillamente, em meio da indifferença geral dos representantes da nação e do alheiamento completo do que elles chamam, com tão boa vontade, a opinião publica, os actos que o presidente do ultimo quatriennio praticou na vigencia do sitio, que se estendeu até o seu ultimo dia de governo para renovar-se immediatamente e com [illegible]

Apenas, um representante do Districto Federal articulou algumas palavras de estranheza á desplicencia com que a Camara approvava, sem discutir, os actos do governo num periodo de anormalidade constitucional; dois outros deputados se lembraram de formular uma declaração de voto e de redigir algumas emendas inocuas...

Mas será, porventura, esta indifferença pelo facto consumado o que está no espirito ou na letra do artigo constitucional, que entrega ao Congresso o julgamento dos actos do Executivo durante o sitio?

De modo algum. A Constituição considerou o sitio uma medida extrema, só explicavel nos casos de "aggressão estrangeira ou grave commoção interna, que ponham em risco a segurança da Republica". Por isto mesmo é que ella attribuiu o direito de decretal-o e suspendel-o ao Congresso, poder impessoal e mais perto, presumidamente, dos sentimentos publicos do que o Executivo incarnado numa figura exclusiva, só deixando a esse semelhante faculdade, quando fechado aquelle e "correndo a Patria imminente perigo".

Tudo isto indica claramente que o julgamento dos actos do Executivo na vigencia dos sitios é um dos primeiros e mais imperiosos deveres do Congresso. Funccionando, na hypothese, mais como um tribunal do que como corporação politica, cabe-lhe uma analyse minuciosa e severa dos abusos de autoridade que, porventura tenha praticado o Executivo, armado dos poderes excepcionaes que o sitio lhe permittiu, para depois, responsabilizal-o devidamente. Insensivelmente, vamos convertendo este julgamento constitucional numa simples formalidade sem alcance. Aguas passadas não movem moinho... O que o presidente, cujo mandato se extinguiu, fez, bem ou mal, está feito; não vale a pena tentar responsabilizal-o...

Mas este conceito de facto consumado é cheio de perigos neste caso politico, como nos casos de direito penal. Mais do que nenhum outro, pelo triumpho da impunidade que envolve, elle estimula á pratica de novos abusos. Não affirmamos na hypothese concreta do sitio do governo passado, que o presidente Epitacio tenha ou não commettido abusos, ultrapassando os limites que a Constituição lhe traçára. O que nos interessa é o principio. O Congresso tinha o dever inilludivel de examinar detalhadamente todos os actos praticados no sitio encerrado a 15 de novembro passado, ao menos, para os effeitos moraes e ensinamentos ou advertencias futuras.

Notas de linguagem portuguesa

XXXVI

SOLECISMOS

"...não tem a elevação de idéas, nem a significação moral, nem qualquer traço de belleza esthetica que se o possa egualar ou sequer comparar com outros."

E' razoavel que se associe o pronome reflexivo se ao objectivo o? Que vem a ser belleza estética?

Haverá belleza inestética?

A associação do reflexivo se ao objectivo o é grande solecismo e tal assunto, por muito batido, já não comporta discussão. Em meu livro "Notas de advocacia gramatical", á pagina numero 61, compendiei opiniões de Carlos de Laet, de Artur [illegible], de Eduardo Carlos Pereira, de Said-Ali, de Mario Barreto, de Silva Ramos, de Candido Lago e de Firmino Costa, que condenam a associação, repudia vitanda. Em outro logar do referido livro, transcrevi o parecer de Ruy Barbosa, que concorda com os dos autores a que aludi.

Ruy afirmou que sempre poz o maior cuidado em evitar a mencionada reunião. "Antes é um dos que punho sempre o maior cuidado em evitar, pensando, não sei se com razão, mas com convicção, como o professor Mario Barreto, ser essa, neste particular a bôa linguagem".

Veio o trecho da consulta da pena do sr. Laudelino Freire e se encontra á pagina n. 164 do panfleto intitulado — "Os Proceres da Critica".

Mais tarde, provavelmente, voltarei a tratar desse livrinho, onde o culto, justo e polido José Verissimo foi arrastado pela rua das amarguras. Tambem Machado de Assis, nos "Proceres da Critica", foi victima de ataques do futuro empresario da "Revista de Lingua Portugueza". Creio que interessará aos meus poucos leitores recordar o modo como o candidato á cadeira de Evaristo tratou o primeiro presidente da Academia de Letras, o mais cortês e tolerante de nossos escritores.

Abro um parentese e transcrevo alguns trechos do sr. Laudelino. Aliás, não saio completamente do assunto, porque ha solecismos, nos pedaços que vou recopiar.

Ao belissimo "Circulo Vicioso", assim se refere o sr. Laudelino:

"O soneto escolhido, decantado como uma das melhores producções de "pensamento", na significação do thema, querendo, talvez, traduzir o que já dizia a antiga sabedoria popular — "nemo contentus sorte sua" — não tem a elevação de idéas, nem a significação moral, nem qualquer traço de beleza estética, que se o possa igualar ou sequér comparar com outros." (Pag. n. 164).

E' do autor o grifo que se vê na palavra pensamento. São meus o da preposição que precede á palavra pensamento, os das expressões "antiga" sabedoria, "a" elevação, "a" significação, beleza estética, e "se o" possa.

Comprehendo que seja impossivel igualar-se um sonêto com outro. A comparação, porém, é sempre possivel. Não seria realizavel, por exemplo, a comparação de um sonêto de Machado de Assis com um de Casimiro de Abreu, que não cultivou tal genero, que nunca escreveu um sonêto, apesar de figurar como sonetista num livro editorado pelo sr. Laudelino Freire, ou de aparecerem tambem quatorze versos de Silva Alvarenga, que não formam sonêto.

Quando chegar a vez de ser examinada a "Coletanea", livro que do sr. Laudelino tem os enganos e o retrato, para patentear o costumeiro descuido do colecionador, mostrarei que ali se dá, como do Patriarca da Independencia, um sonêto que é do José Bonifacio, o moço. Refiro-me a um que começa por este verso "Se te procuro, fujo de avistar-te."

Voltemos aos juizos referentes ao nosso querido Machado de Assis:

"... o Circulo Vicioso é de expressão secundaria e contrario ao conceito da verdadeira poesia". (Pag. n. 165).

Que quererá dizer o critico com o termo "expressão secundaria"? Haverá falsa poesia?

"No genero descriptivo, mas de uma descripção puramente lyrica, delicada, Machado de Assis é fraco. Recorre ao expediente de que muito abusaram os parnasianos — a profusão de adjectivos." (Pagina 169).

"Machado de Assis é um poeta secundario. A sua linguagem é correcta, mas não basta para dar-lhe logar no grupo dos nossos grandes poetas." (Pag. 171).

"De cada uma das escolas ou fórma de estética da poesia brasileira — classica, romantica, naturalista, parnasiana e symbolista — ha grande numero de representantes que deixam Machado de Assis a distancia." (Pag. n. 170).

"O sr. José Verissimo revelou-se por inteiro nesse estudo sobre o poeta fluminense: superficial e arbitrario, systematico e dogmatico, insincero e baldo de senso critico. A sua critica não deslocou o velho fluminense do logar a que tem direito: — Machado de Assis ficou onde estava — olhando a distancia os nossos grandes poetas." (Pag. n. 172).

"Ahi está o resumo de toda a hermeneutica e de toda a dialetica, de que foi capaz o critico paraense no prurido obstinado de querer dar dimensões olympicas a quem só nasceu para subir, mas sem nunca perder de vista a superficie dos mediocres." (Pag. n. 151).

Comecei a pôr em letra grifa o que me pareceu estapafurdio no periodo e vi, no fim, que todas as palavras deviam ser impressas em negrito. Ha muito que respigar no trecho, como "plurido obstinado", "dimensões olimpicas", "só nasceu para subir", etc., etc. Que entenderá o genióso geômetra por "dimensões olimpicas"?

Que quiz dizer o critico mal humorado com a expressão "superficie dos mediocres"?

Machado de Assis, respeitadôr da dignidade alheia, nunca se preocupou de espiar a "superficie dos mediocres", criação do sr. Laudelino Freire.

"A nenhum excedeu, nem mesmo se igualou, guardando sempre a distancia determinada pela inferioridade constatavel dos seus dons." (Pag. n. 159).

"Na poesia nacional o seu logar está naturalmente indicado pela carencia de attributos que caracterizam os grandes poetas. O seu recato, a sua timidez, o seu quasi pudor virginal, notas predominantes na sua poesia, e que futeis incensadores lhe attribuem como indicativos da elevação do seu verso, da delicadeza da sua forma e justificativas da fraca intensidade da sua emoção, não traduzem outra coisa que o pallor descorado da sua musa, que a fraqueza ingenita do seu estro, jámais capaz de elevar-se, crescer, tocar aos paramos de um lyrismo que deleite e transporte: estro que, no revestimento de uma outra qualquer forma poetica, nunca attingiu, já não diremos ao sublime, mas ao encanto, ao enternecimento: musa que em imagens vivas ou não, reaes ou ideaes, nunca despertou essa sorte especial de emoção..." (Pag. 149).

Em outra oportunidade, tentarei entrar nesse cipoal de "quasi pudor", de "pallor descorado", "attingir ao encanto", etc., etc. Analisarei os trechos copiados, e outros, no que se refere á forma e ao estilo.

A essencia não merece discussão, pela falta de justiça dos supóstos conceitos.

Dá-se o sr. Laudelino como admirador dos puristas e, quando se fundou a "Revista de Lingua Portugueza", Mário Barreto lembrou que se incluisse, na lista dos colaboradores, o nome do mais fecundo dos nossos romancistas, autor de meia centena de belas obras literarias. Laudelino repeliu a proposta, alegando que nas obras do escritor aludido havia termos como "constatar", "uma outra", etc., a seu parecer descabelados gallicismos. Nos seus escritos, entretanto, como chegamos de vêr, emprega as referidas fórmas e outras talvez peores, como ha de demonstrar-se, em tempo e logar adequados.

o o o

"A' lingua repugna as formas "se o", "se a" porque não é possivel, logicamente, sustenta Othoniel Motta, encaixar um accusativo ao lado do outros, que é o reflexivo "se"..."

Qual é o sujeito de repugna? Lingua não é porque está regido de preposição, evidenciado pela crase do "a". Fórmas? Tambem não porque, nesse caso, teriamos o sujeito no plural e o verbo no singular. Estará correcta a expressão — "um accusativo ao lado de outros, que é o reflexivo se"?

Sabe o consulente, do assunto, tanto como eu, ou talvez mais. Veio na consulta o pouco que eu poderia falar, relativamente á questão.

Encontram-se no trecho copiado dois solecismos oriundos da péna do sr. Laudelino Freire e aparecem á pagina n. 138, dos "Galicismos", livro que, como havemos de vêr, encerra muitos outros vicios de linguagem.

No assunto de solecismos é o sr. Laudelino consequente e em todos os seus livros os emprega repetidamente.

Seria impertinencia cuidar alguem, com pormenor, dos erros e dos defeitos de qualquér escritor. No caso, porém, tal estudo se me afigura necessario e caridóso, para melhór orientação do criticado, vitima de supostos amigos, que pilheriam com a sua bôa fé e exaltam-lhe a vaidade, levando-o ao arrojo de querér substituir na Academia o maior escritor contemporaneo da lingua.

Não é impossivel seja o sr. Laudelino eleito para a Academia. Faltam-lhe, porém, os requisitos para ser substituto de Ruy, o que nunca será, em coisa nenhuma.

O ser o sr. Laudelino candidato á Academia não justifica a análise que venho fazendo de seus escritos, se bem que fôra de desejar que o aspirante á cadeira que foi de Ruy escrevesse regularmente bem e não fôsse solecista maior da marca, como é o sr. empresário da Revista.

O que faz que os érros laudelinianos devam ser julgados sem benevolencia é a maneira dogmatica do autor, que, sempre de palmatoria em punho, ataca os nossos melhores escritores. Não consigo lêr, sem me maguar, as paginas onde o sr. Laudelino maltrata escritores do pôrte de Francisco de Castro, Machado de Assis, Silvio Roméro, José Verissimo, Teofilo Braga...

Não merece indulgencia quem, como o sr. Laudelino, sem nenhum estudo, quiz tomar para si o ambicióso titulo de director de uma revista de filologia, da qual nunca passou de méro editor ou empresário.

Rio, 1923.

P. A. PINTO.

O conto do O JORNAL

RIACHUELO

(Homenagem ao marinheiro desconhecido)

Ao cair da tarde, numa pequena povoação que se espalhava por uma das margens do maravilhoso riomar, os sons vibrantes de fanfarras e clarins despertavam a rustica monotonia daquelle trecho de sertão paraense. Os seus habitantes, reunidos na praça principal da aldeia apreciavam o desfile de um pelotão de voluntarios que nessa demonstração bellica se despedia do torrão natal pois aos primeiros albores do dia seguinte embarcaria em um vapor, rumo ao sul do Imperio, para se incorporar á esquadra que se ia bater com a de Lopez, nas aguas do Paraná.

As mães, parentes e amigos dos futuros marujos acenavam com os seus lenços por entre hurrahs e bravos, os olhos marejados de pranto e os corações em prece pela victoria da Patria.

Depois de recolhidos ao improvisado quartel, a multidão dispersou-se, commentando o acontecimento e todos os lares, onde em cada qual, já se fazia sentir a ausencia de um, ou mais de seus membros, a saudade insensivelmente já abria suas azas.

A casa de nhá Isabel, que ficava proximo ao barranco que servia de ancoradouro de navios, estava immersa nas trevas, que ha muito, já haviam invadido a natureza e, no emtanto, nhá Isabel não podia conciliar o somno, sentada na rêde a matutar, lembrando-se do seu filho, o Julio, o seu caçula que no dia seguinte embarcaria com os seus companheiros voluntarios para a guerra do Paraguay. A ternura materna, e o seu orgulho de mãe brasileira exaltavam-se, ella concebia idéas de bravura e de heroismos, idéas que ella transmittira ao filho que era a sua mais cara esperança.

— Elle será bravo, valente! murmurava. Ah! Desde pequenino, eu ensinei-o a amar a Patria, saber honral-a e defendel-a! E semelhante a essas mulheres guerreiras, as legendarias Amazonas que deram o seu nome ao rio que rumorejava proximo, a velha cabocla agitava-se, o busto erecto, arrogante, os olhos negros em chammas, enthusiasmada, soberba.

Alguem, timidamente bateu á porta. Ella foi abrir, e distinguindo somente um vulto na escuridão, perguntou:

— Quem é?

— Sou eu, mamãe...

— Tu? Tu aqui? Aqui? Julio, Julio... tu me fazes morrer de dôr e de vergonha!

— Mas, mamãe, ouça-me primeiro...

— Mãe? Gritou ella. Não me chames mãe! Abandonaste o teu logar nas fileiras, renegaste a tua Patria, renegaste-me tambem! Sabe! Disse com um olhar terrivel, o teu logar não é aqui, é entre os outros que se alistaram! Retira-te! Não te conheço! — Fechou violentamente a porta e toda tremula atirou-se a um canto, desespeçada e em pranto.

A aurora apparecia no horizonte, com o seu eterno manto de oiro e rosa e já a velha cabocla se achava de pé na ponte que servia de embarcadouro e onde se achava atracado o pequeno navio fluvial. Um toque de clarim, despertou a aldeia adormecida e dahi a instantes desembocou na ponte o pelotão de voluntarios. Nhá Isabel com o olhar ansioso procurava o filho entre as fileiras. Com o coração aos saltos, distinguiu o seu vulto inconfundivel, na claridade opaca da manhã. Marchava altaneiro, o talhe esbelto, sobranceiro, o busto varonil, a attitude mascula, passou sem vel-a, com um brilho de enthusiasmo nos olhos negros, um sorriso de triumpho nos labios desdenhosos, que a velha mãe, quedou ali, electrizada de enthusiasmo, cheia de fé e ardente esperança!

Para satisfazer, emfim, a sua curiosidade, approximou-se do sargento e a médo, perguntou:

— Então? Estão firmes os nossos rapazes? Nenhum se arrependeu? Nenhum deixou o quartel, esta noite?

— Nenhum... a não ser para cumprir uma ordem... um recado...

— Ah! Saiu alguem?

— Sim... o Julio, veio a bordo trazer um recado para o commandante.

— Ah! E nhá Isabel comprehendeu tudo! Elle saira a cumprir a ordem e como a sua casa ficava no caminho, parára um instante para abraçal-a mais uma vez! E ella, com o seu zelo patriotico não comprehendera o gesto do filho! Uma dor terrivel traspassou-lhe o coração.

— Meu filhinho, meu Julio, murmurava entre lagrimas, magoei-te, magoei-te o coração! Fui injusta injuriei-te com uma suspeita atroz! Hei de apagal-a de tua memoria, emquanto viver! E voltando para o vapor que se afastava ao longe, a face molhada de ternas lagrimas, ergueu os braços tremulos, num largo gesto de um amplexo ou de uma benção...

* * *

Naquella brumosa manhã de 11 de junho de 1865, a esquadra brasileira que se compunha de 8 navios de combate, achava-se ancorada em Tres Boccas, na fóz do Riachuelo, bloqueando a esquadra de Lopez que se encontrava mais abaixo, perto de Corrientes. De repente da "Belmonte" que era a atalaya da esquadra, avistaram-se os navios inimigos, que arrogantes, a toda velocidade, navegavam rio acima. Um toque de clarim avisou a nossa esquadra, e em todos os navios, outros toques se fizeram ouvir chamando todos para os seus postos.

Os fogos foram accesos e dahi a momentos, antes que a nossa esquadra se pudesse mover, por falta de pressão nas caldeiras, surgiu a pequena distancia o primeiro navio paraguayo, e, em seguida, mais 7, rebocando 6 chatas municiadas. Ao todo, 14 navios de combate.

Os navios inimigos passaram pelos nossos em silencio e munido de um ardil para nos cortar a retirada, ao chegarem a fóz do Riachuelo voltaram de subito, sobre a nossa esquadra, despejando os seus canhões, auxiliados por 32 peças de artilharia, dissimuladas nos barrancos e 2.000 atiradores que nos visavam incessan-

(Continúa na 2ª pagina)

VIDA LITERARIA

OSWALDO ORICO — "Dansa dos Pyrilampos" — M. Lobato & C. — S. Paulo, 1923.
ANTONIO FERRO — "A Idade do Jazz-Band" — M. Lobato & C. — S. Paulo, 1923.
D. XIQUOTE — "Fonte da Carioca" — Leite Ribeiro — Rio, 1922. — "Arlequim" — Typ. Fluminense — Rio, 1922. — "Penso, logo... Eis Isto" — S. E. — Rio, 1923.

... Para nos brasileiros, porém, parece que o riso é improprio do homem. "Muito riso, pouco siso", sentença que se incute em nosso espirito desde a mais livre infancia, primeira advertencia da longa lição de melancolia que é a vida aqui, entre o delirio ardente do sol, o côro despreoccupado das cigarras do estio, a exuberancia dos verdes, — e a velhice precoce de todas as faces. O homem se concentra á medida que a natureza se impõe. Não se conhece uma literatura esquimó e foi preciso que o homem da Europa temperada esgotasse as suas sensações de belleza, para achar encanto nos manipansos entalhados da arte negra.

Felizmente, nem só do clima e da terra nos vem o riso, como nem só do esgotamento humano nos vem o sorriso.

O homem se diverte a contrariar as theorias que os homens edificam. E Leopardi nasceu do solo macio dessa Italia, por cujo perfume de mocidade e alegria Goethe estava prompto a sacrificar o seu genio encanecido, — como Mark Twain e um pouco de Mark Twains prolliferatam numa terra em que a neve e o sol matam. Se um pequeno estudo nos revela uma ordem rigorosa nas coisas que as apparencias não pareciam indicar, — a observação profunda nos reconduz a não duvidar dos milagres, que só não espantam aos simples e aos sabios.

Não é, por conseguinte, motivo para grande sorpresa o successo entre nós dos humoristas, cujas edições se esgotam, como em toda a parte. Reacção contra a melancolia habitual de viver, — como reacção contra a tristeza literaria encontramos nos livros dos nossos modernistas, a quem a troça facil e protectora dos mediocres ou dos scepticos começa a consagrar.

Modernos são, e cheios de vida nova, os srs. Antonio Ferro e Oswaldo Orico, aquelle, aliás, uma das figuras mais originaes e representativas da nova geração portugueza, e que por aqui passeou o anno passado uma conferencia sonora e frenetica que era publica. Ambos modernos, ambos moços, ambos cheios de talento innovador e cançados de repetir, ambos prégando a alegria. Mas no mais, um verdadeiro contraste entre elles. Emquanto o sr. Antonio Ferro, chocalhando as palavras como guizos, faz ruidosamente a apologia da vida exteriorizada, da vida ao sol, vibrante, colorida, agitada, da vida vulgar, do sybaritismo contemporaneo, — reclama o poeta subtil e delicado que se revela o sr. Oswaldo Orico, em versos alados.

"Ama os meus versos, pois elles são
como um favo
de doçura — ninguem conhece, infelizmente,
o que a gente deixou guardado como
travo.

O pensamento esconde tudo, alegremente.
Ninguem sabe o que vae nas petalas
vermelhas,
nem conhece o amargor que vem
doirado e flavo,
no trabalho paciente e suave das
abelhas."

Todo o seu livro é assim banhado de luz macia, diffusa e suggestiva; ás vezes languido como um véo debruçado a um balcão, geralmente delicioso de encanto esfumado, elegiaco ou levemente ironico. Ondula livremente, sem preconceitos de fórma, ao sabor da brisa interior, que balanca brandamente os seus versos, sem rumor ou apenas em surdina, como que a medo de despertar a eloquencia sonora ou o pessimismo amargo, que dormem em todos nós, como vingança da condição humana.

Mas o "jazz-band" polyphonico e sem alma do sr. Antonio Ferro pretende quebrar todo esse encanto de aza que faz sorrir a superficie quieta da lagôa, de garça arisca que pisa de leve o chão verde, de abelhas tontas e de vagalumes rasgando a sombra, como estyletes de fogo. E' o aspero rumor dos "dancings", o uascar irritado das violas, os silvos finos e os pratos claros, toda essa orchestra em delirio que faz duvidar do silencio, confunde guinchos de palhaços com estertores de coma, e apaga das paredes com soffreguidão todos os Mane-Thecel-Phares da nova humanidade que surge da miseria, da velha humanidade que se refugia nos templos. "A Europa envelheceu, teve um abaixamento de voz com as emoções da guerra. A Europa lembrava um soprano lyrico em decadencia. Foi a America quem lhe valeu, quem lhe injectou nas veias murchas a vida artificial do "jazz-band"... Sejamos alegres, sejamos despreoccupados, sejamos arlequins. Fóra com os Pierrots, fóra com o luar, — esse insupportavel alvaiade... "Infantilizemo-nos", clama emphaticamente o sr. Antonio Ferro na sua conferencia, estuziante de infantilidade aventureira e de modernidade epidemica. Essa dogmatica apologia do "artificio" pelo sr. Antonio Ferro, nelle encontrando uma das caracteristicas da edade moderna — que Paul Morand, com muito mais modernidade real e sem sombra de artificio, fixou indelevelmente em suas extraordinarias aguas fortes literarias — essa regra do artificio é a mesma que prégam os expressionistas allemães, desde Kasimir Edschmidt. A natureza existe, está ahi á vista de todo o mundo, não occulta as suas bellezas. O homem, cada um de nós, se realiza nella, mas em face della. Copiar a natureza, imital-a, é uma inutilidade, é repetir o que está feito e repetir mal, porque a voz do vento não pode ser reproduzida, como é unica e infinita de recursos a luz do sol. Só resta ao homem realizar por si o seu sonho de belleza: é a Arte. A arte não deve, portanto, imitar, deve crear, procurando o homem tirar de si os elementos dessa creação.

E' incontestavel a possibilidade que pode deixar dessa fecunda concepção de arte, contanto que seja ultrapassada, que não permaneça no preconceito, como já acontece.

A natureza existe pelo homem como este só é homem por ser um momento da natureza. Naturalidade e artificio no fundo se confundem. Não ha limites fixados, não ha caracteres inconfundiveis. E' tudo um jogo de sombras, uma ronda de entre-tons. Haverá nada mais artificial do que uma catléa, com aquella degradação de vermelhos que assombra, com aquelles labios recortados como apenas conseguiram egualar os mais ageis dedos femininos, com aquella transparencia de tecido, inaccessivel á analyse, porque a synthese dos seus elementos é por assim dizer organica? E o esplendor dos crepusculos tropicaes, quem perante elles não pensou em como parece illusoria essa possibilidade prodigiosa de mentir divinamente, das palhetas humanas? E nem sempre uma orchestra straussiana ou strawinskiana será superior em variedade aos ruidos do silencio na floresta tropical, ou á voz de uma cidade em trabalho, que é natureza como natural é o rumor de uma multidão em revolta ou o vento.

A natureza sabe crear a illusão do artificio como o homem chega á naturalidade, porque artificio e naturalidade se confundem, sem se annullar, comtudo. Não os podemos isolar, nem tão pouco negar-lhes autonomia. Nunca definir. Existem por si, mas raramente evidentes e extremes da propria negação.

Mais ephemero do que negar a natureza, só o preconceito de circumscrever-se a ella. Existe na arte moderna, entre os elementos de rejuvenilidade que os tagarelas insistem, naturalmente, em negar, uma conquista ao menos que ha de ficar, quando a arte moderna ceder á nova arte moderna de amanhã: é o esplendor da deformação. A arte foi, quasi sempre, para nós, segundo a herança greco-romana do nosso pensamento, uma tendencia á harmonia. A natureza era a desordem que o homem podia disciplinar pela arte. A arte era a suppressão do disforme; era, por essencia, uma conformação. O homem moderno, por agudeza de engenho ou por originalidade morbida, por decadencia ou requinte, um pouco por tudo isso, — sentiu que a escala não bastava, que as fórmas visiveis não esgotavam as impressões visuaes, que o syllogismo não exprimia todo o pensamento. E chegou á dissonancia na musica, á deformação na plastica, á suggestão alogica na poesia.

A literatura, especialmente, não é apenas filha das condições sociaes, como se julgou algum tempo, mas sobretudo das condições intellectuaes. As condições sociaes modernas, suscitando o individualismo e o ambicionismo, provocaram esse delirio de egotismo que a loucura do "jazz-band" tão suggestivamente evocada pelo sr. Antonio Ferro, põe em foco. As condições intellectuaes modernas, todavia, ainda concorreram mais para os novos horizontes literarios. Bergson já tinha mostrado, pelo recurso á intuição, que a razão pura não lhe bastava. Depois delle, Bertrand Russell ou Wittgenstein procuraram mostrar actualmente que a logica aristotelica já não lhes parece sufficiente para toda a ambição analytica e prosaica do conhecimento e chegam á "logistica", á "philosophia como sciencia do possivel", á totalização da vida mental, de forma a insufflar novas modalidades ao pensamento, dando-lhe uma flexibilidade e uma fluidez, que o tornam talvez mais obscuro, mas possivelmente mais subtil e humano. "L'homme est un tissu qui ne s'analyse point sans un peu de mensonge et de destruction. Il y a de la connaissance ou de la croyance dans le terreau où plongent les racines de l'action: et il faut à la croyance ou à la connaissance un principe actif, désir ou tendance. Le geste ne devient d'une précision harmonieuse que dans la sonore lumière de la pensée; et un effort constant et heureux vers la science présuppose une certaine discipline de vie", escreve esse admiravel Han Ryner, que vae perpetuando nas letras francezas, a tradição de Montaigne a France. E a proposito desse subtil Han Ryner, creador delicioso e sabio de belleza e de pensamento livre, abro com prazer um parenthesis. Na ultima de suas chronicas parisienses, tocante de sinceridade satisfeita, fala Alter Ego (Jay ne de Séguier, creio eu), de — "um certo sr. Han Ryner, que confesso ignorar em absoluto", e dez linhas adeante faz a apologia emphatica do immortal... Jonnart! O Conselheiro Alter Ego!

Mas, é tempo de fechar o parenthesis.

A verdade sempre inattingivel, recúa sempre, mas nós não recuamos, e esse é o consolo, a verdadeira fé. As correntes mais modernas da literatura são filhas da logistica, mais que da anarchia contemporanea. Todos procuram quebrar a rigidez dos moldes convencionaes, por uma approximação — illusoria e minima, talvez, mas confiante e vencedora — dessa verdade que refuga, para nosso bem, ao nosso conhecimento. Apenas, não deram ainda hoje as letras uma figura como Einstein para as sciencias.

"A difficuldade de comprehender a theoria da relatividade não está tanto em aprender quanto em desaprender", dizem os que a entenderam. E' o que acontece, egualmente, no nosso mundo literario. O obstaculo para comprehendermos a riqueza da deformação é libertarmos o nosso espirito da seductora harmonia da conformação em que educámos os sentidos. Mas sabemos que o que não se explica é muitas vezes a explicação exacta das coisas; que a arte que tudo diz é uma arte que tudo cala á nossa intelligencia e sensibilidade, que a perfeição modelar é a negação da verdade, sempre imperfeita, dessa verdade que é apenas uma marcha para a verdade, que é um elo, um degrao, uma doutrina ou um poema.

Por isso mesmo não creio absolutamente que a originalidade fecunda dos artistas modernos esteja em banir a natureza, senão em descobrir novas formulas de expressão dessa communhão crescente da vida real e imaginaria, da arte e do artificio, do silencio innato e da agitação numerosa, que a vida de hoje incute em nosso espirito. "Défendre à l'art de s'alimenter à une source quelconque, c'est tarir toutes ses sources à la fois" — escreve admiravelmente esse magico Elie Faure. Tão moderna é a vibração exterior e selvagem dos "jazz-bands" vulgares, como o requinte distillador dos mundos intimos. O contrario seria apagar os pyrilampos do sr. Oswaldo Orico. E fôra pena, porque ha muita graça, simplicidade e frescura, embora por vezes ainda hesitante e fugaz, nessa moita de versos ao crepusculo, que revelam uma alma livre e harmoniosa, sensivel á vida das coisas, inimiga da emphase e dos clamores, sabendo valorizar os rythmos amplos e os sons surdos, e que sabe tambem viver a emoção das coisas mortas, como nesse fluido sussurro de saudades a Ouro Preto:

E o entardecer... a hora cinzenta
dos occasos.
A alma ajoelha por nós e murmura
uma prece.
Ninguem virá nesta egrejinha encher os vasos,
e as ladeiras vão dar nas egrejas
desertas:
sobre a cidade triste a alma triste
anoitece.
Anoitece. O céo todo é um rosario
de estrellas,
é uma constellação de ternura e
piedade.
E a gente sente essa impressão inquieta e bôa
que o firmamento é como uma linda
corôa
de onde as estrellas vêm chorar sobre a cidade.

Como uma chicotada de holophote nesse quadro de melancolia e doçura, passemos aos versos do sr. Bastos Tigre, nos versos e á prosa, porque desta vez, em sua inesgotavel veia literaria, dá-nos um pouco de tudo. Tres livros e uma evolução.

Os humoristas nem são tão alegres como os julgamos, nem tão tristes como se julgam. Certo, é mais frequente o humorismo filho da tristeza que da alegria. O humorismo é geralmente a convicção de que a vida é tão sombria que não vale a pena tomal-a a serio. Só os homens graves e sizudos têm illusões sobre os homens. Os humoristas são sempre scepticos. O riso consciente é signal de ingenuidade perdida.

A evolução que notamos nestes tres ultimos livros do já famoso D. Xicote, é justamente esse desvendamento de consciencia, essa demonstração de que os humoristas não nasceram apenas para fazer rir a humanidade. Imagino mesmo que falar de riso a um humorista é como falar de guilhotina a um condemnado á morte...

O primeiro volume, "Fonte da Carioca", é uma collectanea secundaria de versos pilhericos, de jornal, de commentarios superficiaes e insignificantes, de acontecimentos diarios. Nada mais.

Em "Arlequim", volta o sr. Bastos Tigre ao que de melhor nos dera em seus volumes anteriores, que o consagraram. Passa do soneto ao epigramma, mais conciso, mais agudo, mais impressionante. Define muito bem o livro

Alegre, triste, sceptico, optimista,
Profundo, philosophico, chinfrim...
Um livro é a vida nos pedacinhos
vista
Em trajes de Arlequim...

E, de facto, como vespa maliciosa, mas sem veneno, vae passando de leve a aza de suas estrophes e cravando distrahidamente o ferrão das observações precisas e exactas de nossa natureza humana, de tanta fragilidade imponente, de tanto vacuo sonoro. O humorista vae se convertendo em "humourista". A realidade vae-se desvendando. O riso que abrira a intelligencia vão agora afiando o estylete e os epigrammas penetram fundamente na vida das coisas e na alma dos homens.

Misanthropia, o mal profundo
Que nos opprime o coração,
E nos faz ver as coisas deste mundo
Exactamente como ellas são!

E assim foi levado a esse ultimo volume, de maximas e minimas, de pensamentos profundos ou reflexões vulgares, que será uma sorpresa para todos que não acompanharam a transformação que soffria esse espirituoso e penetrante D. Xicote, que revella nesse livro uma força invulgar de pensamento.

Pessimista? Não. Não olha as coisas com o "parti-pris" dos oculos negros. Sorri. Diverte-se em raspar o verniz de muita coisa que brilha, em cravar alfinetes em algumas bolhas irisadas, em esperar, sorrindo, que as girandolas se apaguem. Não trata bem as mulheres: deve gostar dellas. E' mais amavel com os homens, misanthropo como é. Tem idéas, realmente, e idéas por vezes imprevistas, justas, que despertam a contradicção ou sentimos moldadas ao nosso pensamento inexprimido e inconsciente.

Sobre o amor: — "Quem diz amor diz egoismo, exclusivismo. Não basta ser amado: o que se quer é ser "o amado" — ou: — "Regras de amor? Mas se o amor é feito de excepções".

Sobre a mulher: — "Buscando nivelar-se aos homens, não reflectem as mulheres que, se o conseguirem, ficarão despojadas da mais temivel das armas de que hoje dispõem para os combates da vida: a fragilidade".

Sobre a felicidade: — "Geralmente exaggeramos a ventura dos dias de mocidade. Esse optimismo nos vem da certeza de que a mocidade não nos volta, com o seu sequito, bem maior, de dias amargos."

Sobre os amigos: — Conselhos de certos amigos, devemos adoptal-os como os avisos do conductor de bonde. — Olha a direita! grita este; e todos olham á esquerda, evitando o desastre."

Para ser lido hoje, como materia de actualidade: — "Para conseguir-se alguma coisa de positivo e de pratico em materia de desarmamento e paz universal, fôra mister que os governos nomeassem para os congressos e conferencias, em vez de jurisconsultos e diplomatas, ex-combatentes, mutilados da guerra."

Sobre as letras: — "Nada mais facil que escrever difficil."

Sobre a critica: — "São bons todos os livros de que possamos dizer muito bem ou muito mal."

E assim por deante, paradoxal ou truista, imprevisto ou vulgar, mas sempre vivo, sempre agudo, sempre lucido, rindo ou sorrindo, passando rasteiras garotas nos ridiculos encartolados, sem por isso negar o calor do ideal: — "Ri dos sonhadores; mas experimenta se é possivel realizares os seus sonhos."

Assim seja!

Tristão de ATHAYDE.

PROXIMA CHRONICA

Matheus de Albuquerque — "Margara" Lucilo Varejão — "De que morreu João Feital"; Jorge de Lima — "A comedia dos Erros"; Franco d'Arivel — "Os Archiduques".

NO CONGRESSO

CAMARA

DISCURSO DO DEPUTADO SR. METELLO JUNIOR

Na sessão de hontem, da Camara, o sr. Metello Junior, pronunciou o seguinte discurso:

VISTO — Costa Rêgo.

O SR. METELLO JUNIOR (Para uma explicação pessoal) — Sr. presidente, apezar de adoentado, não hesito em occupar a tribuna da Camara, para revidar o discurso, que se acabou de ouvir do brilhante deputado mineiro, sr. Augusto de Lima.

Os termos em que esse grande talento das letras patrias pôz a questão do requerimento do meu honrado collega de representação, sr. Salles Filho, não pódem deixar de merecer de nossa parte uma repulsa immediata e vivaz.

O honrado deputado mineiro, sr. presidente, menos do que qualquer um outro deputado, poderia occupar a tribuna para fazer a defesa do sr. general Carneiro da Fontoura, porque s. ex. é suspeito. Suspeito, em primeiro logar, por aquella suspeição que elle nos quiz attribuir no nosso ataque, julgando que atacavamos o sr. general Carneiro da Fontoura, pelo facto de sermos seus adversarios e nós rebatemos este argumento, dizendo que s. ex. é suspeito pelo caso inverso: porque é amigo e correligionario do sr. general Carneiro da Fontoura; e, em segundo logar, e esta é uma insuspeição innegavel que incompatibilizava s. ex. com a tribuna, no momento em que se levantam contra o sr. general Carneiro da Fontoura — accusações fundamentadas, solidamente, a despeito da vozeria dos amigos do chefe de policia...

O sr. Salles Filho — Apoiado.

O SR. METELLO JUNIOR — ... é porque a Camara sabe, o povo carioca sabe, o Brasil inteiro sabe que o primeiro auxiliar, escolhido pelo sr. Fontoura para o seu gabinete, foi o brilhantissimo espirito do seu illustre filho.

O sr. Augusto de Lima — Mas, sou suspeito, então, por este facto?

O SR. METELLO JUNIOR — Por este facto.

Sr. presidente, a Camara ouviu as duas defesas, que foram aqui tartamudeadas, do sr. general Carneiro da Fontoura, contra os ataques justos, brilhantemente fundamentados pelo meu honrado companheiro de representação, o sr. Salles Filho.

O sr. Bueno Brandão — O julgamento de v. ex. é que é injusto; as defesas foram brilhantes.

O SR. METELLO JUNIOR — A Camara não se póde ter esquecido que, desta tribuna, no anno passado, em dezembro, ataquei a administração do sr. general Carneiro da Fontoura, por dois motivos: primeiro, porque s. ex. affrontando os fóros de civilisação do Rio de Janeiro, minha terra querida, atreveu-se a pôr seus esbirros, mais do que esbirros, os seus ladrões condecorados com a chapa de autoridade publica, a apalpar toda a população desta cidade, sem distincção de classe como s. ex. houve por bem declarar pelas folhas.

O sr. Bueno Brandão — A defesa não se fez esperar e foi completa naquella occasião.

O SR. SALLES FILHO — Defesa de quem?

O SR. METELLO JUNIOR — Sr. presidente, caio das nuvens, não vi defesa nenhuma. O sr. general Carneiro da Fontoura respondeu ao meu discurso, mandando declarar pelos jornaes que ia apalpar a toda a gente, inclusive deputados e senadores. Se v. ex. acha que isso seja uma defesa...

O sr. Bueno Brandão — A Camara não foi apalpada, nenhum deputado soffreu o desacato de ser apalpado. A affirmação de v. ex. é que é excessiva.

O SR. METELLO JUNIOR — Depois, fui obrigado a vir a tribuna da Camara, provocado pelo honrado "leader" da maioria, dizer que a administração do sr. general Carneiro da Fontoura era corrupta, indigna da moral da minha terra, o que provei.

O sr. Bueno Brandão — V. ex. presume ter provado.

O sr. Augusto de Lima — Onde os documentos?

O SR. METELLO JUNIOR — Reconheço que a maioria desta casa é granitica: para que os argumentos lhe possam pezar é necessario que sejam materiaes, que se possam segurar. Fóra disso, não ha argumentos.

O sr. Augusto de Lima — Que se possam ler.

O sr. Bueno Brandão — Que possam convencer.

O SR. METELLO JUNIOR — Vv. ex. permittam, vv. eex guardarão como uma certeza de intangibilidade, este circulo que a maioria fórma. Eu, porém, não falo para a maioria, mas para o povo brasileiro E este sabe que as minhas asseverações são verdadeiras, porque é esse povo que soffre, que é villipendiado, que é espancado, que é roubado pelas autoridades da minha terra.

O sr. Bueno Brandão — V. ex. parte de principio falso, dando como provadas affirmações suas, absolutamente suas.

O sr. Salles Filho — Quando se quer provar com documentos, vv. eex. fecham as portas.

O SR. METELLO JUNIOR — O honrado "leader" da maioria, seguindo a trilha da inhabilidade das defesas que têm sido feitas em favor do sr. general Fontoura, antecipa o fio da minha oração. S. ex. diz que fazemos asseverações desacompanhadas de provas. Não podemos fazer as provas pela razão simples de que somos opposição e como opposição é uma reducção de zero no Brasil actual, segue-se que não temos, nem sequer, o direito de entrar nas repartições publicas, porque se lá entrarmos, especialmente na Policia, somos, primeiro, provavelmente, sujeitos a alguma surra de pão, ou cano de chumbo, segundo, nos arriscamos a ficar sem as nossas carteiras.

O sr. Bueno Brandão — V. ex. nunca foi expulso de nenhuma repartição publica.

O SR METELLO JUNIOR — Vou provar á Camara que esta é uma verdade positiva.

E, em resposta ao aparte do nobre deputado, devo dizer que nunca dei motivo ás autoridades para que me aborrecessem.

O sr. Bueno Brandão — Estou certo que v. ex. encontrará, em todas as repartições publicas, as informações que solicitar.

O SR. METELLO JUNIOR — Dest'arte, não podemos senão nos dirigir ao sr. presidente da Republica que, por hypothese, ainda é autoridade neutra nos destinos da Republica...

O sr. Bueno Brandão — E é.

O sr. Salles Filho — Não é tal, mas devia ser.

O SR. METELLO JUNIOR — ...para a qual não ha partidarios nem adversarios.

Nestes termos, e reconhecendo a necessidade de impulsionar a boa vontade do honrado sr. presidente da Republica em descobrir e punir esses desmandos dos seus funccionarios, o meu honrado collega de representação, apresenta á Camara dos Srs. Deputados, da qual, queira ou não queira a maioria, elle é um ornamento brilhantissimo (apoiados) e pede que o sr. presidente da Republica, por intermedio do ministro da Justiça, mande fazer um inquerito onde elle possa provar as suas asseverações.

Que fez a maioria desta casa? Desaba como um monolyto, pela voz autorizadissima, é certo, mas injusta, neste caso, do sr. Augusto de Lima, com um tropél de desafóros em cima da minoria, concluindo pela necessidade de se negar a approvação a esse requerimento.

O sr. Augusto de Lima — Falei em meu nome individual; não disse, absolutamente, desafóro algum. E se v. ex. assim o entende estou disposto a retirar algum termo que offenda a vv. eex.

O SR. METELLO JUNIOR — Neste caso, agradeço a v. ex.

Mas, sr. presidente, o honrado deputado pelo Districto Federal pediu que o sr. presidente da Republica interviesse nessas questões para limpar o seu governo, e a fórma de impulsionar esta boa vontade, que acreditamos existir no sr. presidente da Republica, deve, segundo a doutrina sustentada pelo brilhante deputado por Minas Geraes, ser repellida: a Camara infringirá a Constituição e o Regimento se approvar o requerimento do nobre deputado pelo Districto Federal. V. ex., sr. presidente, veja o disparate dessa argumentação: se o requerimento não fosse regimental — sabemos que nesta casa ninguem conhece o Regimento como v. ex. —...

O sr. Salles Filho — Apoiado. E' este um argumento fundamental. Se o requerimento fosse anti-regimental, não seria aceito pela mesa.

O SR. METELLO JUNIOR — ...V. ex. não o teria recebido. De geito que, tirada a materia do direito da argumentação do nobre deputado por Minas Geraes, o que fica — ahi sim — é a prova nitida da sua suspeição na defesa do general Fontoura, o que fica é o amigo dedicado e grato do sr. general Fontoura.

O sr. Augusto de Lima — Não apoiado; nenhuma gratidão tenho por s. ex., porque nem com s. ex. mantenho grandes relações.

O sr. Salles Filho — Perdão, v. ex. não póde deixar hoje de ter. (Trocam-se varios apartes).

O SR. METELLO JUNIOR — Mas, sr. presidente, a minha idéa não póde ser emittida senão tremula, como a defesa do sr. general Fontoura, aqui balbuciada, mas as minhas idéas tremem, porque o barulho é de mais, uma gritaria colossal, não permitte concluir aquillo que penso.

O sr. Bueno Brandão — A maioria, com certeza, treme de medo.

O SR. METELLO JUNIOR — Não duvido que os defensores do sr. general Fontoura tremam de medo, uma vez que privam com elle, que não é homem de brincadeira.

Dizia que depois de eliminadas de pechas de "anti-regimental" e "inconstitucional" do requerimento do honrado e nobre companheiro, sr. Salles Filho, as palavras do amigo grato — e ahi o honrado deputado por Minas me interrompeu: "grato, não", então eu digo: as palavras do honrado "amigo ingrato" do illustre chefe de policia...

O sr. Augusto de Lima — Isto é humorismo; não tenho nada a responder.

O SR. METELLO JUNIOR — ...perdem a sua razão de ser.

A Camara póde seguir a orientação do honrado deputado por Minas.

O sr. Augusto de Lima — Minha orientação, não; falei no meu nome individual.

O SR. METELLO JUNIOR — Ha orientação; v. ex. não é um desorientado.

Mas, sr. presidente, eu repito que as palavras do honrado deputado por Minas Geraes, passaram a não ter nenhuma validade como conselho á maioria, para exprimirem, apenas, a bondade do seu grande coração, para com os soffredores, ellas constituem, tão sómente, o prompto allivio com que s. ex. acode ás feridas do general Fontoura, mas ainda assim com malicia, porque s. ex. não deixou de detalhal-as. E se s. ex. se tivesse limitado a isso, eu, neste momento, só teria que trazer essa circumstancia: que o requerimento do sr. Salles Filho não é nem anti-regimental, nem anti-constitucional; mas s. ex. preferiu encaminhar o seu discurso com alfinetadas aos seus adversarios.

Dizia da tribuna o illustre deputado por Minas Geraes, que os que atacam o general Fontoura estavam fazendo uma obra de continuação á anterior.

O sr. Salles Filho — Devia tambem trazer as provas disso.

O SR. METELLO JUNIOR — A obra anterior vinha do governo do sr. Epitacio e v. ex. me vae permittir dizer que eu apoiei a candidatura do sr. Epitacio Pessoa, contra a do sr. Ruy Barbosa, como chefe de um partido na capital da Republica, com todo o esforço e, sciente e conscientemente o fiz. Julguei que o meu voto, o voto dos meus amigos, ia recair sobre um cidadão de facto digno de dirigir a Republica. E eu me lembro perfeitamente que as nossas primeiras batalhas foram precisamente contra aquelles que durante a campanha presidencial endeosaram o sr. Epitacio Pessoa e que hoje, lenta, sorrateira, e finorlamente o aggridem pelas costas. Ainda me lembro que o primeiro combate sério que se travou em materia de administração brasileira foi, se me não engano, sobre a taxa de viação. E nessa occasião o honrado sr. Epitacio Pessoa devia ter tido boa occasião para conhecer os seus amigos daquelle momento. Portanto, as palavras do honrado deputado por Minas não podem alvejar, desde este tempo, nem a minha personalidade nem a do meu nobre companheiro de representação...

O sr. Augusto de Lima — Nem havia tal intenção.

O SR. METELLO JUNIOR — ...porque nós tivemos, "mirabile dictu", visto a nossa humildade, o ensejo de prestigiar o nome do sr. Epitacio Pessoa, com um pouco mais de 9 mil votos, contra 11 mil, que foram dados ao nome immortal, glorioso de Ruy Barbosa.

E' possivel que posteriormente nos tivessemos, não separados, porém distanciados do sr. Epitacio Pessoa, sem uma palavra de censura nem de aggravo.

E mesmo o honrado presidente sr. Arthur Bernardes não tem da nossa parte motivo de queixa. Parece mesmo que a nossa opposição, que já foi classificada pelo honrado "leader" da maioria como brilhante e efficiente, se bem me lembro, embora pouco numerosa, não tem procurado augmentar as afflicções ao afflicto; nós nos temos limitado a cumprir o nosso dever de fiscalizar as coisas publicas.

O sr. Napoleão Gomes — A opposição é uma manifestação sadia do regimen.

O SR. METELLO JUNIOR — Que a nossa acção seja algo mais forte, algo mais poderosa do que é costume, isso será uma questão de organização pessoal de cada um de nós, organização que tem pontos de contacto apezar da distincção que querem estabelecer entre a minha gordura jovial e a magreza aggressiva do meu nobre collega. (Risos).

Ora, sr. presidente, v. ex. estará convencido de que a Camara, se rejeitar o requerimento do meu collega de representação, terá praticado um acto de misericordia, para com a pessoa do sr. general Carneiro da Fontoura.

O sr. Salles Filho — Apoiado. Collocou muito bem a questão. Isto me commove tanto o coração, que sou capaz até de retirar o requerimento.

(Continúa na 4ª pagina)

O CONTO DO "O JORNAL"

RIACHUELO

(Conclusão da 1ª pagina)

tamente. Na "Amazonas", o capitanea da esquadra brasileira, Barroso ergue o signal de ataque. A "Belmonte" á frente, avança debaixo de uma chuva de balas, seguida da "Jequitinhonha", enfrentando brilhantemente as baterias de terra.

Os navios paraguayos movimentam-se atacando furiosamente. A "Jequitinhonha" encalha debaixo dos fogos de terra. E' o primeiro revez, e a angustia invade os brasileiros. Nesse terrivel momento, no mastro da "Amazonas", "Barroso" desfralda o celebre signal.

O "Brasil" espera que cada um cumpra o seu dever". A' esse appello, um fremito de ardoroso enthusiasmo invade os brasileiros que se preparam para vencer ou morrer!

A "Parnahyba" investe para a "Paraguary", arromba-lhe o costado e encalha-a sob os barrancos, mas ao executar essa manobra encalha tambem.

Para completar o desastre, dois navios inimigos o "Salto" e o "Taquary", avançam para a facil presa e um de um lado, outro de outro, aproximam-se velozmente. A "Parnahyba", sem poder mover-se, despeja-lhes os seus canhões. Baldado esforço! Os navios atracam e marinheiros paraguayos invadem o convés da "Parnahyba"! Foi o momento tragico, horrendo! Como relampagos em noites de tormenta, as machadinhas reluziam por entre a fumarada dos canhões. Era uma visão dantesca, um trecho do inferno ali vivido, o sangue a correr aos borbotões lavando o convés, gritos de dôr, pragas, imprecações juntavam-se ao ranger de dentes e as physionomias descompostas e, então, nesse tremendo momento, em cada peito brasileiro surgia a coragem de um herói! No portaló, como que transpondo já o limiar da immortalidade, Greenhalg como um louco defendia a entrada com o corpo aberto em largos ferimentos. Perto do mastro de ré o heroico Marcilio Dias defende o pavilhão brasileiro que os paraguayos querem arrancar dali e o immortal marinheiro cáe mutilado pelas machadinhas. Pela prôa, approxima-se a "Marquez de Olinda" que nos fôra tomada no principio da guerra, e faz nova abordagem. Novo reforço de paraguayos despeja-se para o convés! A "Parnahyba" está perdida. No mastro da "Amazonas" tremula então, o signal "Sustentar fogo, que a victoria é nossa". A luta attinge o seu paroxismo, a loucura heroica joga lances formidaveis. A "Jequitinhonha" continua encalhada, defendendo-se com bravura, a "Mearim", "Ypiranga", "Beberibe" e outros, devastam o inimigo com as suas cargas cerradas.

Na "Parnahyba" a luta continua encarniçada, o seu commandante estava decidido a fazer vôar o navio com todos os seus heróes.

A mecha com o morrão acceso está junto ao paiol de polvora, prompta para o primeiro signal... Um chóque formidavel abalou o navio desde as suas cavernas ao topo do mastro. A "Marquez de Olinda", começa a afundar. O clamor recrudesce, juntamente como fragor de ferros que se estilhaçam. Os brasileiros olham attonitos em derredor. E semelhante a essas terriveis nuvens de furacão que desprendem o raio, elles viram o inclyto e legendario Barroso, de pé, na "Amazonas", que recuava e investia novamente para o costado do "Salto". Novo chóque tremendo e o "Salto" começa a afundar. A "Amazonas" repete a manobra, agora para a "Taquary" que se afasta arrombada. Os outros navios procura seguir o exemplo do capitanea e atacam furiosamente, investindo e a bravura formidavel, o heroismo magnifico dos brasileiros, levou á completa derrota a esquadra paraguaya.

* * *

Alguns dias após á memoravel batalha, num improvisado hospital de sangue, onde se recolheram os feridos de Riachuelo, uma mulher pediu insistentemente para servir como enfermeira e sendo aceita começou immediatamente a desempenhar o seu mistér. Porém, mais que no desempenho do serviço, ella punha o seu ardor em examinar a physionomia dos feridos como que á procura de alguem.

Ao fim de dois dias, ella postou-se á cabeceira de um ferido que tinha a cabeça e os olhos cobertos por ligaduras. Era a pessôa que procurava! Muito tempo ali esteve a contemplar aquelle pobre corpo mutilado e gottas crystallinas rolavam pela sua face emmagrecida. Depois, ella debruçou-se para o ferido e devagarinho, ella depôz sobre a sua face, um beijo timido, suave.

O doente sentiu essa caricia e perguntou com vôz dorida:

— Quem é? Quem está aqui ao pé de mim?

E a vóz da mulher, tremula e mal segura respondeu:

— Sou eu, Julio... meu filho!...

— Minha mãe!... minha mãe, eu já tinha advinhado a tua presença aqui...

— Aqui, e em toda a parte para onde fosses, meu filho. Queria desfazer com o meu carinho, a idéa injusta e affrontosa que fiz a ti na vespera de tua partida, fui cruel, fui má, mas...

— Não! Disse o ferido com energia. Foste Mãe e foste Brasileira! Foste inflexivel porque jugas-te-me um traidor. Cumpriste com o teu dever! E eu te admirei, eu te venerei ainda mais! Desde ahi, foste para mim a imagem da Patria, e nas noites estrelladas quando eu saudoso, contemplava o Cruzeiro, parecia-me que de dentro da constellação surgia o teu vulto desvelado, de braços abertos apontando o sólo brasileiro que eu devia regar com o meu sangue, e no convés da "Parnahyba", através do fumo dos canhões eu via o teu olhar ardente!... Mãe... Adeus... Quando tiveres saudade do teu filho, olha para o Cruzeiro, encontrarás lá os pensamentos de amôr que te enviei e o meu Ideal de Gloria para a Patria!

Sarah d'ARRAS.

Junho de 1923.

HOJE

Conferencias

Do dr. Bagueira Leal, ao meio-dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, sobre "Theoria da Humanidade."

Albergue de luxo

A crise de habitação attingiu em cheio o Senado. Dessa angustia em que se debate a bôa e pacata gente carioca só tivera noticia até o presente, aquella veneranda corporação pelo clamor publico, que penetrou no seu recinto, em forma de projectos de lei, sobre os quaes teve ella de pronunciar-se.

Mas, isso é muito diverso de sentir, em si proprio, a... crise que nos outros, não se sente arder. Agora é outra coisa, porque lhe caiu o raio na cabeça, disfarçado em pedaços de alvenaria da sua velha casa em ruinas; quer mudar-se e não têm para onde.

Começando do principio do mundo, isto é, do principio da campanha por essa mudança, contam-se annos e legislaturas, durante os quaes andou na ordem do dia a necessidade de uma nova casa para o Senado, á qual se costuma chamar installação condigna, mas sem resultado, até que o desanimo fez emmudecer a eloquencia do "leader" respectivo, senador Ellis, e cessaram as diligencias, sempre inuteis, junto ao executivo.

Mas, a casa velha começou a cair mesmo, e o sr. Jeronymo Monteiro foi á tribuna e fez sentir, que o negocio, agora, era sério e aquillo não podia continuar assim: não se tratava mais de salvar só o decoro do Senado, tirando-o daquella desasselada ruina, mas de salvar a propria pelle dos senadores, sob cujas cabeças podia aquillo esborocar-se de uma hora para outra.

O effeito da alarmada oração do senador capichaba, foi prompto: o Senado voltou a entender-se com o governo e parece que, desta vez, com o desejado e tão retardado exito.

O snador Ellis não gostou da iniciativa do seu collega e até capitulou de excesso de zelo, ou, coisa mais grave, insubordinação; seja, porém, o que fôr, certo é que o sr. Jeronymo Monteiro está acclamado o marechal da victoria, ou, se acharem forte, o instrumento da Divina Providencia, para desviar o perigo imminente de ficarem os senadores soterrados, nos escombros do seu pardieiro, que está caindo aos pedaços.

Segundo as folhas de hontem, a mesa esteve no Cattete reclamando contra a crise de habitação e pedindo para ir, provisoriamente, installar-se no Monroe. Dessa ultima tentativa não houve decepção e o executivo teria deferido a petição.

A expansão economica do Brasil

O sr. Julio A. Barbosa Carneiro, nosso addido commercial á embaixada de Londres e conselheiro technico commercial da delegação brasileira á Quinta Conferencia Pan Americana de Santiago, fará na proxima terça-feira, ás 16 horas, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura á rua 1º de Março, 15 sobrado, uma conferencia publica sobre "A expansão economica do Brasil, condições para actival-a", e que será presidida pelo dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura.

Ainda o banquete ao commendador João Reynaldo

O dr. Heitor Beltrão, secretario geral da Associação Commercial, recebeu uma carta do sr. ministro da Fazenda declarando, por motivo de força maior, não poder comparecer pessoalmente ao banquete offerecido pelo commercio desta praça ao commendador João Reynaldo de Faria, pedindo ao mesmo tempo ao dr. Beltrão para, em seu nome, felicitar o homenageado.

A propaganda commercial do Brasil na Argentina

Sobre a necessidade de intensificar a propaganda dos nossos productos, a qual poderá ser largamente auxiliada pela agencia do Banco do Brasil recentemente creada em Buenos Aires, o Ministerio das Relações Exteriores remetteu hontem ao dr. Augusto Ramos, presidente da Camara do Commercio Internacional do Brasil, o seguinte officio:

"Sr. presidente — O Banco do Brasil nomeou gerente da sua agencia em Buenos Aires o sr. Gastão Rodrigues Jardim, que para ali partirá na proxima semana.

O sr. Jardim procurou este Ministerio e manifestou o desejo de, á semelhança do que fazem alguns bancos estrangeiros aqui e em outras cidades, desenvolver o serviço de propaganda do nosso commercio na Republica Argentina.

Este Ministerio está prompto a auxilial-o, mas depende para isso da mais intima collaboração com as instituições do commercio, nacionaes que poderão concorrer com a maxima efficacia para esse objectivo.

A propaganda, feita por um Banco da importancia do nosso Banco do Brasil, é de grande vantagem e estou certo de que muito influirá para o alargamento das nossas relações commerciaes.

Peço, por isso, a v. s. de ordem do sr. ministro que se entenda com as principaes firmas exportadoras de nossos artigos naturaes ou manufacturados no sentido de serem obtidos catalogos, amostras, preços correntes, condições de venda e de pagamentos, etc.

Este Ministerio poderá incumbir-se da remessa de todo esse material á referida agencia, desde que lhe sejam enviados por essa associação ou directamente pelos interessados.

Esperando que v. s. não deixará de tomar na devida consideração o presente pedido, aproveito-me do ensejo para lhe reiterar os protestos da minha consideração. — (a) Raul A. de Campos."

Classificação na Policia Militar

Por acto de hontem, o ministro da Justiça classificou no estado maior do commando da Policia Militar desta capital, por se achar exercendo as funcções de official ás ordens do chefe de policia, o capitão Themistocles de Faria Lima.

Politica e Politicos

Em uma das suas orações apostolicas em prol da santa cruzada de um edificio novo para um senado irremediavelmente velho, o infatigavel sr. Alfredo Ellis avançou algumas affirmativas sobre intimidades da politica carioca, que merecem pequeno reparo.

Os nossos venerandos e joviaes embaixadores dos Estados estão de picareta em punho contra o carunchoso palacio do conde dos Arcos. Para que assim seja, foi necessaria a revolta aliás natural dos cabellos brancos daquellas arcarias contra a mocidade quarentona e exuberante do sr. Sampaio Corrêa. Ainda bem.

Até condigno alojamento, os nossos veneraveis paes da patria vão pontificar do alto das do seu patriotismo entre as columnas castas e alvas do Monroe, tendo deante de si varios emblemas e varios indices da nossa grandeza, do nosso progresso, da nossa cultura, da nossa honestidade, da nossa abnegação, do nosso arrojo, da nossa clarividencia e do nosso nunca desmentido amor á patria commum: a senilidade do Castello carcomido; a bahia magnifica transformada em buraco de entulho; os palacios sumptuosos e vasios da exposição fracassada e ainda por detraz, o arcaboiço do Rio-Casino, ostentando no esplendor das suas linhas architectonicas a opulencia dos cofres exhaustos de uma Prefeitura quasi

E ainda bem. Mas, voltemos á oração apostolica do representante paulista. Tratando da creação de uma cathedral condigna ao culto da tantas e tamanhas divindades, disse o sr. Ellis: "não nos tendo sido dado o terreno ou a área necessaria exclusivamente devido ao capricho de um prefeito que entendeu de si para si ser um Horatius Cocles contra a opinião unanime do Senado. Refiro-me ao dr. Amaro Cavalcanti, que quando prefeito lançou o seu veto demonstrando que o voto de um prefeito num assumpto desta natureza é mais forte do que o voto do Senado.

— O sr. A. Azeredo — E do que a vontade do presidente da Republica, que o havia nomeado, o sr. Wenceslão Braz.

— O sr. Ellis — Diz bem v. ex., contra a vontade do sr. presidente da Republica, o sr. Wenceslão Braz, porque o sr. Wenceslão Braz nunca nos criou nenhum embaraço."

Ahi está. Os que lidaram de perto, porém, com o saudoso sr. Amaro Cavalcanti, sabem bem que os seus caprichos eram o resultado das convicções de um homem que sabia querer dentro de e invejavel cultura. O ex-prefeito teria criado mais uma benemerencia entre as muitas que a cidade lhe deve e que os suburbios pensam em lhe agradecer num busto no jardim do Meyer.

As relações do sr. Amaro com o Conselho faziam-se através um leader da maioria. A esse leader foi entregue o officio em que era pedida a área do Campo de Sant'Anna com a recommendação de que o sr. Wenceslão Braz se interessava pelo caso. Inquerido sobre a sua opinião, o prefeito disse apenas e vagamente que se fazia mister estudar o lado juridico da questão. O Campo é um logradouro publico e bem de direito commum. Poderia ser doado? E foi só. O Conselho, unanimemente, rejeitou a idéa, impedindo "mais uma usurpação de um hospede incommodo e indesejavel". O sr. Frontin, chefe então da maioria, demonstrou sympathia pela concessão. Na hora de ser lido o parecer negando o favor e assignado em primeiro logar pelo proprio leader da maioria, o sr. Octacilio Camará pretendeu adiar a solução, intervindo fortemente junto do leader e do sr. José Azurem, que era um dos mais extremados defensores da inestimavel thesouro da cidade, que passaria á dependencia do Senado.

O sr. Camara satisfazia-se com o salvamento dos principios doutrinarios. Onde que o lesado na solicitação reconhecia a autoridade do Conselho, não haveria inconveniente maior. Apparentava-se mais uma vez a existencia da... autonomia do districto.

E ahi está porque o Senado não pompeia a sua majestade ou a sua divindade no soberbo jardim do Campo de Sant'Anna. Deve-o á maioria dos intendentes de então que não tergiversaram unanimes e unidos na recusa formal. O sr. Amaro Cavalcanti, entretanto, repetiu até a ultima hora que o sr. Wenceslão Braz era sympathico á concessão e desejava fosse ella dada. Agora, as coisas parecem mudadas. O senador Irineu, em vesperas de reconhecimento e senhor e possuidor do pensamento do Conselho, já hypothecou antecipadamente o voto da assembléa carioca. Tanto melhor. O novo capitolio será adornado pelos cysnes vivos dos lagos do Campo de Sant'Anna, onde tambem ha peixinhos aos quaes falarão com maior eloquencia os nossos conspicuos senadores, que afagarão assim a lisonjeira impressão de que não prégam num deserto de areias, mas de arvores... Tout est bien que finit bien.

A. V.

Um despacho

O serviço telegraphico de um dos nossos collegas divulgara hontem o seguinte despacho, que, com a devida venia, tambem desejamos inserir, em essencia, para edificação dos que nos lêem e informação da posteridade sobre a éra presente.

Trata-se de uma ordem de "habeas-corpus", e o despacho do juiz foi este:

> *"Para o "habeas-corpus" a que recorre todo aquelle que soffre ou que está em imminente risco de soffrer violencia ou coacção, por illegalidade ou abuso de poder, o direito impõe seu cumprimento a quantos violam a lei, garantidora da liberdade individual. Aqui, contra elle, ha ostentação de força e arbitrio, villipendiando-se a justiça. A ordem do juiz é assim como uma nova especie de "chiffon de papier", sem importancia para a autoridade policial que não lhe obedece e a ludibria. Inutil, é, pois, despachar o requerimento presente. Sem força para fazer cumprir a ordem, por ventura decretada, o juiz sente-se impedido de conhecer do pedido que, talvez impetrado em instancia superior, seja levado em consideração."*

Resta esclarecer que o juiz é o da 2ª Vara de Direito de Natal, Rio Grande do Norte, capital civilizada e não sertão bravio. Convém ainda accrescentar, como unico commentario, que não é só nesse cantinho do paiz que os juizes poderiam dar desses despachos, sempre ou mui frequentemente. Não será isso muito lisonjeiro como noção de justiça, para todos nós, mas sempre será um consolo para o Rio Grande do Norte, que não está só embora mal acompanhado.

A "FUNDIÇÃO GUANABARA"

A exposição permanente de seus productos na rua da Assembléa

* * * E' assaz animador o impulso que vae tendo em nosso paiz a industria, póde-se dizer que em todas as suas variantes. Raro o dia em que um estabelecimento industrial, de maiores ou menores proporções não surge em nosso meio de actividade, isto sem falar no desenvolvimento que, ignorado, tem tido a pequena industria, modestos inicios que a pertinacia e o trabalho transformam depois em negocios industriaes.

Temos hoje a registrar a inauguração de um novo estabelecimento, propriedade da Empresa Industrial "Fundição Guanabara", installado em vasta loja, á rua da Assembléa, 45, onde os srs. Turino, Passos & Companhia, expõem os innumeros artigos de sua fabricação e que têm nos mercados daqui e do interior uma menção especial, mercê do seu perfeito acabamento, excellencia da materia prima, segurança e funccionamento.

A nova installação dos srs. Turino Passos & Companhia, constitue uma exposição permanente dos productos de sua fabricação. Ali se vê, a par dos pequenos objectos de arte, elegantes grades, portaes, escadas de ferro de differentes aspectos, caldeiras, e outros artigos de forja e serralheria; lustres, arandelas, lampadas para mesa em galvanoplastia, vitrinas metallicas para casas commerciaes, destacando-se entre esse alluvião de artigos uma grande turbina hydraulica, com regulador automatico, trabalho de suas grandes officinas na Gamboa.

Só essa turbina, offerece margem para se ter uma idéa da competencia desse estabelecimento de siderurgia, fundição e mecanica.

Ao acto da inauguração compareceram innumeros industriaes da especialidade, engenheiros e outros convidados, que viram confirmada com brilhante exito a jornada de trabalho victorioso da "Fundição Guanabara", nestes vinte e nove annos de pertinaz actividade industrial.

As turbinas hydraulicas de Turino Passos & Companhia são, hoje, conhecidas em todos os Estados do Brasil e lograram fama merecida pelo seu perfeito funccionamento, durabilidade e resistencia.

Graças a essa capacidade realizadora é que a Fundição Guanabara, dirigida por espiritos progressistas e emprehendedores, se tem imposto á sympathia e á confiança das classes industriaes e agricolas de todo o paiz.

Para tal muito contribuiu, por certo, o cuidado e a lisura com que serve a sua clientella que é das mais numerosas nesse importante ramo de actividade. — * * *

FACTOS E INFORMAÇÕES

A industria de perfumes no Brasil

A inauguração da grande fabrica "Paty" da firma Leon Lewit & Companhia

* * * — A industria da perfumaria desenvolve-se entre nós por fórma animadora, principalmente em tudo que diz respeito ao aperfeiçoamento do producto, que já rivaliza, em bastantes marcas, com o similar estrangeiro.

Assim, o podemos accentuar, assistindo á inauguração da fabrica de Perfumarias e Productos Chimicos "Paty", installado á rua do Matteo, 56.

A montagem do novo estabelecimento fabril póde ser classificada de modelar: todas as secções têm uma installação obedecendo ás regras da sciencia e do fim a que se destinam; assim os laboratorios, depositos, escriptorios, "ateliêrs" de vasilhame, que é delicado, etc.

Todo o edificio foi construido com os precisos requisitos da segurança e aptidão a essa industria: machinismos e restante material foram adquiridos por technicos competentes, que dirigiram as installações do bello estabelecimento fabril.

A firma proprietaria da fabrica, Léon Lewit & C^a^., compõe-se dos srs. Léon Lewit, que dirige o estabelecimento, e Ernesto Lisbôa, conhecido industrial e proprietario.

A direcção technica está a cargo do sr. Antonio de Souza Braga, espirito culto e activo, a quem a industria de perfumaria não é desconhecida, pois já tem dirigido algumas fabricas dessa especialidade industrial, e do sr. dr. Carlos Suspeosta, chimico habilissimo que já dirigiu na Europa congeneres estabelecimentos, sendo ainda auxiliado por dois chimicos, que terão a seu cargo o fabrico saponico e das essencias e perfumarias.

A fabrica está preparada para grande e fina producção, entre esta a de sabonetes, aguas de colonia Paty Murra, Ural; sabonetes de Murra, Paty, e Ural; brilhantina dessas mesmas especialidades o Nanguit.

Tivemos ensejo de notar que os catalogos dos productos será extenso, e terão larga distribuição gratuita dentro de poucos dias.

A affluencia de convidados e visitantes ao acto da inauguração, foi vultuosa, percorrendo todos o vasto estabelecimento, as diversas dependencias, acompanhados dos srs. Léon Lewit, Ernesto Lisbôa, Souza Braga, dr. Suspeosta e os dois chimicos, que gentilmente explicavam aos visitantes os fins das differentes dependencias, machinismos, etc.

Entre essa affluencia de pessôas via-se os srs. Embaixador da Argentina e Mexico, com seus secretarios; dr. Herber Mosses, representando a Associação Commercial; Francisco Rodrigues Baptista, chefe da firma F. R. Baptista & C^a^., jornalismo, e representantes das principaes casas de perfumarias de nossa praça. Terminada a visita, foi servido num grande salão um delicado "lunch", com abundante champagne, aguas mineraes e licores. Houve alguns brindes, sendo o primeiro o do sr. Ernesto Lewit. Foi curta a sua oração, mas sentida. Agradeceu a comparencia das pessôas presentes, declarando-se confiado em que, com o auxilio poderoso do seu commanditario, sr. Ernesto Lisbôa, dará um grande impulso á industria de perfumaria no Brasil. Externou-se grato á hospitalidade encontrada no Brasil e accentuou que sendo russo, sentia-se embaraçado em affirmar se era russo ou brasileiro, tão grato é a este paiz. Seguiu-se o empreiteiro das obras, o electricista, sr. R. Holanda, enaltecendo os predicados da firma Lewit & C^a^., a sua actividade e os seus intuitos como adeantados industriaes. Uma orchestra abrilhantou o acto, sendo destribuidos aos visitantes elegantes vidros de perfumarias finas e artisticos sabonetes.

A Fabrica "Paty" promette um seguro empenho á industria da saponeria e perfumaria, que encontram no Brasil materia prima finissima em essencias vegetaes. — * * *

AS EXIGENCIAS DO TRIBUNAL DE CONTAS

Ponderações do ministro da Justiça sobre a impossibilidade de cumpril-as

Ao presidente do Tribunal de Contas dirigiu o sr. João Luiz Alves, o seguinte aviso, relativo ao pagamento de fornecimentos feitos á Commissão de Combate á Febre Amarella no Estado do Ceará:

"Em referencia ao officio n. 1.865, de 11 de maio findo, em que v. ex., para que esse Tribunal possa resolver sobre o pagamento da importancia de 48:292$820, relativa a fornecimentos feitos em fevereiro ultimo, á Commissão de Combate á Febre Amarella, no Estado do Ceará, solicita que lhe seja remettida uma relação dos negociantes inscriptos para os fornecimentos mediante concorrencias administrativas, acompanhada da lista dos preços offerecidos, cumpre fazer a v. ex. as ponderações seguintes:

O art. 757 do Regulamento Geral de Contabilidade Publica estabelece que "as concorrencias administrativas ou permanentes... terão logar... mediante inscripções nas contabilidades dos ministerios e nas repartições interessadas, etc."

O art. 758 dispõe: "A inscripção far-se-á mediante requerimento ao chefe da repartição ou ao ministro, conforme determinação regulamentar, acompanhada das informações necessarias ao julgamento da idoneidade do proponente, indicação dos artigos e preços dos fornecimentos pretendidos."

O criterio adoptado nas repartições dependentes deste Ministerio, foi o seguinte:

Estabeleceu-se inscripção prévia, sendo necessario, para esse fim, que os negociantes apresentem documentos que provem a sua idoneidade e que estão quites com a Fazenda Nacional e Municipal, depositando, depois, no Thesouro, a importancia de 500$000, para garantia dos fornecimentos que vierem a fazer.

Feita a inscripção, solicitam-se preços para os artigos de consumo que vão sendo requisitados, preços esses que vigoram por quatro mezes.

O pedido de preços é feito por memorando em que se declara o dia e a hora em que serão abertas as propostas, o que tem logar na presença dos interessados, que authenticam taes documentos, visando uns os dos outros.

E' esse o unico meio de collocar a administração ao abrigo de qualquer suspeita e de conciliar as disposições legaes com as necessidades do serviço publico e com a urgencia precisa, de modo a não ser prejudicado ou paralysado o andamento dos trabalhos.

Se no pedido de inscripção já fossem apresentados preços, ficava completamente burlado o fim da concorrencia, porque os concorrentes que apparecessem depois poderiam conhecer os preços dos primeiros inscriptos.

Para acquisição dos artigos cuja necessidade é prevista, foram abertas concorrencias publicas, sendo que em relação a alguns grupos, não foi possivel, apesar de se haver procedido a tres concorrencias, conseguir preços dentro das bases fixadas, conforme communicação feita a esse Tribunal.

Devido á complexidade dos serviços que o compõem não pode o Departamento prever, em sua totalidade, quaes os artigos de que vae necessitar, grande parte dos quaes só é conhecida quando os artigos vão sendo requisitados pelas differentes dependencias.

A' medida que esses artigos são requisitados, o Almoxarifado Geral vae abrindo concorrencias administrativas, cujo numero já attingiu, até a presente data, a 342, apesar de se ter procurado tornar as concorrencias publicas as mais completas possiveis, como demonstra a discriminação constante dos editaes publicados no "Diario Official" de 9 a 26 de dezembro ultimo, que abrangem 1.901 artigos.

Admittindo-se que em cada concorrencia administrativa apresentem-se em média quatro concorrentes, apenas, conclue-se que as 342 concorrencias realizadas reuniram o total de 1.368 propostas.

Para tornar possivel a extensão dos pedidos e permittir a conferencia das contas apresentadas, organizaram-se mappas dos artigos, indicando-se nos mesmos as firmas que offereceram menores preços.

A extensão desses mappas, como se pode facilmente deprehender do numero de propostas apresentadas, torna impossivel copial-os, principalmente se se attender a que o pessoal de que dispõe a Secretaria Geral do Departamento só muito difficilmente se desobriga dos encargos que lhe cabem actualmente.

Os negociantes inscriptos no referido Departamento são em numero de 73 e figuram na relação que acompanhou um dos meus ultimos avisos dirigidos a esse Tribunal.

As considerações ora feitas demonstram a impossibilidade em que se acha este Ministerio de satisfazer as exigencias constantes do officio n. 1.865, de 11 de maio findo."

A Exposição e a Joalheria Hugo Brill

Quem passar na Avenida e olhar as vitrines deste acreditado estabelecimento, admirará por certo, os preciosos objectos que obtiveram a maior recompensa.

11 DE JUNHO

A commemoração da batalha naval do Riachuelo

O almirante Machado Dutra, chefe do Estado Maior da Armada, baixará amanhã a ordem do dia seguinte:

"Commemoramos hoje o feito mais brilhante da nossa Historia Naval.

Nas margens do rio Paraná, perto do riacho Riachuelo, feriu-se no dia de hoje, ha cincoenta e oito annos, a batalha que tirou o nome do referido riacho.

Um punhado de bravos, sob o commando do heroico almirante Barroso, nos deu a palma da victoria, contra um inimigo audaz e aguerrido.

Se outros meritos não tivesse o illustre almirante, bastaria o facto de num golpe de vista rapido, fazer o exame da situação e ainda mais rapidamente agir de accordo, com firmeza e resolução, elevando-se assim á altura dos maiores vultos navaes.

A Marinha rende no dia de hoje o preito de homenagem aos valorosos campeões de 11 de junho, e tendo as vistas voltadas para este brilhante feito fará todos os esforços para manter as gloriosas tradições que nos foram legadas".

O DESEMBARQUE

As forças desfilarão, ás 11 horas, sob o commando do almirante Raja Gabaglia, que terá como chefe do seu Estado Maior, o capitão de fragata Amphiloquio Reis; assistente, capitão de corveta Raymundo Mendonça; ajudantes de ordens, capitão-tenente J. Castano Fontes, primeiro-tenente H. Martins Ferreira e guarda-marinha H. Cunditt; medico, dr. Heraldo Maciel.

O BAILE NO CLUB NAVAL

No Club Naval haverá, ás 21 horas, em commemoração de 11 de junho, uma sessão solemne, para a posse do presidente eleito, capitão de mar e guerra Protogenes Guimarães, e baile.

PONTO FACULTATIVO NO MINISTERIO DA GUERRA

O general ministro da Guerra declarou facultativo o ponto, amanhã, nas Repartições do Ministerio da Guerra.

O destacamento do Exercito que tomará parte na parada de amanhã, depois de haver formado em frente á Secretaria da Guerra, seguirá, ás 13 horas, para a Praia do Russel, onde tomará posição ás 14 horas, apoiando a sua direita junto á escadaria daquella praia, em frente ao Hotel da Gloria.

O DIA DE CAMÕES

A data de hoje evoca a figura, e o nome, e mais que uma e outra a gloria do principe immortal do Verso portuguez, que no marmore e bronze dos "Luzidas" construiu o monumento inegualavel da linguagem de duas patrias d'além e aquem Atlantico, que nenhuma outra das neo-latinas supera em rythmo, grandiosidade e riqueza.

Portugal e Brasil evocam hoje em Camões o berço commum em que se aperfeiçoou e constituiu eterna em belleza e pompa a linguagem formosissima que haveria ser o instrumento para a vibração mais lidima de nossas emoções de gloria como de magua, de alegria como de angustias, que mais bella e eloquente nenhuma outra se lhe avantaja das modernas, e das antigas nem mesmo a latina, a vence em grandiosidade e riqueza de expressão.

A evocação do mestre e constructor desse monumento grandioso, fez-se hoje, porém, engoivada de magua, porque para a commemoração de sua morte, occorrida na tristeza de 10 de junho de 1580 — ha 343 annos, pois.

E' o anniversario da morte não o do nascimento de Camões que evocamos em nosso preito e culto de hoje. Explica-se e justifica-se. O nascimento é uma promessa, que nem sempre se realiza robusta. A morte é um epilogo, que corôa uma realização, bôa ou má, triumphal ou falha.

A realização de Camões foi mais que triumphal, porque é eterna. A linguagem evolue. Aperfeiçoa-se. Aprimora-se. Ganha roupagens de novo estylo, que a modernizam sempre mantendo-se no deposito dos seculos que se succedem. Hoje, mais de tres seculos, após immortalizal-a Camões perfeito nas vozes de seu estro e nas fórmas que lhe gravou seu genio, a gloria lhe avulta com o reconhecimento universal de que, por mais que se a aprimore e cultive, a linguagem portugueza jámais se ostentará mais rica nem harmoniosamente mais bella que a que emmoldurou e cantou as estrophes dos "Luziadas".

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Por não se acharem concluidas as obras que vêm sendo feitas no seu edificio, deixa o Gabinete de commemorar, neste anno, o dia de Camões.

Como homenagem á memoria do immortal cantor das glorias lusitanas, o Gabinete terá expostos, por alguns dias no salão da sua bibliotheca, os mais valiosos exemplares da sua importantissima camoneana, entre os quaes se destacam o volume da primeira edição de 1572 e o exemplar preciosissimo que acompanhou os aviadores Sacadura e Gago na sua heroica travessia do Oceano.

NO CENTRO PORTUGUEZ DR. AFFONSO COSTA

Realiza-se hoje nesse Centro Portuguez, ás 20 horas e meia, um festival para abertura solemne das suas aulas e ao mesmo tempo para commemoração do "Dia de Camões", que será effectuada com uma conferencia patriotica do professor Xavier Fernandes, sob o thema "Os Luziadas e o Gremio Camoneano".

A solemnidade terminará com um baile abrilhantado pela Tuna do Centro.

Os exercicios das fortalezas da barra

O general Ribeiro da Costa, commandante desta região militar, afim de não se reproduzir o facto de não ter tido conhecimento prévio do exercicio de tiro das fortalezas, como aconteceu ha dias, recommendou aos commandantes de sectores de artilharia de costa que, todas as vezes que houver necessidade, da commissão presidida pelo tenente-coronel Pedro Cavalcante de Albuquerque Leite, fazer disparos para experiencia e estudo nos canhões 150 C|40, lhe seja scientificado, com a devida antecedencia.

Um retrato para o Museu Militar

O general ministro da Guerra ordenou que seja recolhido ao Museu Militar o retrato a oleo do fallecido marechal Manoel Antonio Leitão Bandeira, offerecido por sua filha ao Ministerio da Guerra.

A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

EM HOMENAGEM AOS MORTOS DE RIACHUELO

Realiza-se hoje, ás 16 horas, no Palacio das Festas, o annunciado festival, organizado pelo compositor Hans Diernhammer, com o concurso da pequenina violinista Maria de Lourdes, em homenagem aos mortos de Riachuelo.

Será executado o seguinte programma:

Primeira parte:

I — Grande marcha, (Hans Diernhammer), orchestra; II — Saudação ás quatro patrias irmãs; Paraguay, Argentina, Uruguay e Brasil, pelo general Gomes de Castro.

Segunda parte:

I — Rubinstein, Melodia, op. 3, Maria de Lourdes; II — Dvorák, Humoreske, op. 101, Maria de Lourdes, III — Cerelebiaro, Tarantella, op. 22, Maria de Lourdes; IV — a) Slavisener, Tanz, op. 201, n. 1; b) Czardas, a. d. op. Liebesvagabunden (Hans Diernhammer — Orchestra).

Terceira parte:

I — Ouverture, op. 210, (Hans Diernhammer — Orchestra); II — Boccherini, menuetto, Maria de Lourdes; III — a) Mozart, Fantasia; b) Weber, variações sobre a opera "Oberon", e c) Gounod, Au Printemps, Maria de Lourdes; IV — Maria de Lourdes e Hans Diernhammer, serenata "Alvorada do marinheiro", solo de violino e piano, com acompanhamento de orchestra.

NO PAVILHÃO NORTE-AMERICANO

Os cinemas do Pavilhão Norte-Americano exhibirão hoje, entre outros films de grande interesse, duas magnificas comedias: "Tres semanas de férias" e "O estranho jornal".

Mutt e Jeff completarão o programma do dia com um trabalho interessantissimo, sob o titulo "Viva o rei".

TARDES DE ARTE

O tenor paulista Felisberto Fragale realizará brevemente um concerto, no Palacio das Festas, com o qual iniciará as tardes de arte vocal e instrumental, projectados pelo director de Propaganda e Festas da Exposição, para a ultima quinzena de funccionamento do certamen.

BATALHA DE TUYUTY

Está exposto á venda no Pavilhão Argentino, o quadro historico documentado da Batalha de Tuyuty. E' um interessante trabalho, com reproducções das efigies dos chefes que participaram do notavel feito, cujos lances revivem na téla com grande expressão.

Um desastre na linha auxiliar

O guarda-chaves da Estação de Belem, Raulino Costa, que se achava em tratamento no Hospital Evangelico, falleceu hontem em consequencia dos ferimentos recebidos no desastre do SA 4.

O director da Central recebeu a devida communicação, tendo providenciado para que a autopsia fosse feita no proprio hospital, onde estivera internado e determinou ainda que o enterro fosse feito ás expensas da estrada. A familia do morto, que reside em Belem, foi scientificada da sua morte, e reclamou o cadaver, que hontem mesmo seguiu em carro funebre ligado ao trem S3.

O abastecimento de gado

O movimento de gado, hontem, na Central, foi o seguinte: em transito, 186 rezes; stock em Cruzeiro, para embarque 119. Não ha pedido de carros.

O CACAU BAHIANO

AS CAUSAS DE SUA DEPRECIAÇÃO

Ha pouco tempo, o sr. Miguel Calmon, solicitou dos Syndicatos dos Agricultores de Cacáo da Bahia, que mandasse proceder a um inquerito no sentido de apurar a origem do máo gosto e do cheiro estranho, attribuidos nos Estados Unidos ao cacáo brasileiro, conforme fizera sentir ao nosso governo o coronel geral em Nova York, sr. Hélio Lobo.

Tendo acceitado a incumbencia, o Syndicato acaba de enviar ao titular da Agricultura o resultado de suas investigações, pelo qual se verifica a procedencia da accusação lançada contra o producto nacional pelo commercio norte-americano.

O inquerito precisa as causas dessa depreciação do nosso cacáo pelo depoimento das firmas mais importantes da Bahia, interessadas no assumpto. Entre essas causas, avulta a seccagem artificial do producto, com o emprego de material inadequado e por processos verdadeiramente primitivos, recurso unico de que podem lançar mão os agricultores, em determinadas circumstancias, visto ser notorio o desamparo em que os governos têm deixado até agora a lavoura cacaueira no grande Estado do Norte.

A GRANDE PROPHECIA

Aberta uma excepção ao dr. Morizi e outra ao Barão de Ergonte e nada mais nos restará que se pareça com um propheta.

Os prophetas, producção industrial da Palestina antiga, já rarelam.

A India fulminou-os com os seus fakires; Paris com suas cartomantes; a Rua do Riachuelo com as suas donas de pensão. Isso em se tratando de succedaneo de propheta, porque propheta, como vimos, só nos restam o Barão de Ergonte e mais o sr. Morizi. Estes são verdadeiros, porquanto suas prophecias nunca se realizam, graças a Deus para todos nós.

Entretanto surgiu agora em Cantagallo um sr. Jeremario Cordeiro, primo em primeiro grão do nosso Kalixto, o qual nos prophetiza a vida eterna, para os humanos que viverem durante o anno de 1925.

Baseia-se o advinho cantagallense, em dados Biblicos do seu collega Ozéas, o antigo (porque o moço, o Motta não é propheta puro sangue; si o fôra não teria tomado o trem de Entre Rios, no dia do desastre) e nas experiencias actuaes, de successo crescente, relativas á acção revitelisante de harmonios primarios.

Eu, na qualidade de burguez bem jantado, creio piamente em tudo quanto se me affirme a cerca do "futuro"; desconfio sempre do "presente", temendo que este o seja de grego; não me interessa o "passado" por isso que sou medico.

Assim, logo que tive conhecimento dessa maravilha da vida eterna, entrei a pensar seriamente em duas coisas: 1^o^, mudar de profissão; 2^o^, atacar covardemente a paciencia do leitor, com a nova ordem de coisas decorrentes da immortalidade do homem.

Sim, porque a moral, a logica, a cavação, a sociedade, o direito, o calote, o suicidio, a religião, a sciencia tudo em summa que preoccupa a attenção do dr. Oscar de Souza ou do poeta Olegario Mariano, tem que mudar de rumo, tem que deixar de ser o que até hoje tem sido para ser uma coisa absolutamente nova, de accôrdo com a inexistencia do Obito.

A Academia de Letras por exemplo, que nesses dias de 1922 constitue o sonho dourado do dr. Almachio Diniz e a maioridade o dr. Hélio Lobo, passará a ser uma coisa sediça como um bacharel — porque toda a gente será irremediavelmente immortal.

Os cemiterios que hoje são um ponto elegante de "rendez-vous", especialmente no dia de finados — passarão a ser um logar de todo o respeito, onde o sr. João do Norte dirá: "Como me emocionam as ruinas de uma roça!!!" E onde o sr. Lopes Trovão dirá: "De que me livrei eu!"

Em summa, para que o leitor não empreste ás minhas prophecias o mesmo descredito que abandona ao sr. Morizi, ou, no respeito ás consequencias de ordem pessoal, tomarei por base o Horoscopo de cada um dos meus contemporaneos.

Conceerei com os srs. Humberto de Paiva e Ataulpho Goltuzzo, que vivem sob a influencia do Signo — "Gemini".

Mendes FRADIQUE.

Modificação de horarios de trens na Central

Por conveniencia de serviço e em attenção a reiterados pedidos dos viajantes, o dr. Carvalho Araujo, director da Central, mandou fazer as seguintes modificações nos horarios dos seguintes trens:

M 1, trem que corre entre Marítima e Palmyra: foi alterado no trecho de Mariano Procopio até Dias Tavares, em que de novo entra no horario actual;

M 10, trem que corre de Palmyra até Entre-Rios; alterado no trecho Dias Tavares a Bemfica.

MG 1 (Ramal de Penido), alterado na partida de Bemfica (16h.,31) e chegada a Penido (17h.,20).

MG 2 (Ramal de Penido), volta. Partirá de Penido ás 9h.11.

Estas alterações entrarão em vigor a partir de hoje.

O director geral da União Pan-Americana

O sr. senador Paulo de Frontin, presidente do Club de Engenharia, nomeou uma commissão composta dos srs. Getulio das Neves, João Teixeira Soares, Osorio de Almeida, Antonio Olyntho, Pereira Lima, José Carlos, Aarão Reis, Souza Aguiar e Floresta de Miranda afim de visitar e dar as boas vindas ao sr. dr. Leo S. Rowe, director geral da União Pan-Americana, actualmente de passagem nesta capital.

Essa commissão será recebida pelo sr. Leo Rowe, no Hotel Gloria, onde se acha hospedado, amanhã, ás 10 horas.

O sr. dr. Leo S. Rowe retribuirá a visita ao Club de Engenharia, na terça-feira, ás 17 horas, sendo recebido pelo conselho director, em sessão extraordinaria, que se realizará no salão nobre da séde do club.

Chronica da Cidade

Congresso Nacional de Operarios em Fabricas de Tecidos

Terá logar hoje, ás 14 horas, no Palacio Monroe, uma sessão preparatoria do 1º Congresso de Operarios em Fabricas de Tecidos.

Segundo convocação da commissão organizadora do Congresso, deverão comparecer todos os delegados já reconhecidos e os que sejam portadores de credenciaes.

A creação da Universidade da Bahia

A proposito da projectada creação da Universidade da Bahia, o sr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, recebeu, hontem, o seguinte telegramma:

"Em nome da Congregação da Escola, agradeço o desvelado interesse que se dignou tomar relativamente á Universidade da Bahia, cuja creação depende apenas de resolução, pois póde ser feita sem augmento de despesa. (a.) — Archimedes Gonçalves."

Em luta corporal

São moradores na mesma casa de habitação collectiva sita á rua Conselheiro Zacharias, 212, o portuguez Alvaro Silva, casado e de 21 annos de edade, e o nacional Mariano Loretti, tambem casado e de 28 annos de edade.

Porque o primeiro chegasse á casa embriagado e promovesse desordem, o segundo reclamou, havendo troca de palavras entre elles, que se degenerou em luta corporal.

A policia do 11º districto tomando conhecimento do facto, effectuou a prisão dos lutadores, não os autuando por falta de testemunhas.

NAUFRAGOU UMA CANÔA DE PESCA

A POLICIA MARITIMA NADA APUROU SOBRE O CASO

Conforme tivemos occasião de noticiar, registrou-se na Guanabara, o naufragio de uma embarcação de pesca sendo salvo um dos seus tripulantes, de nome Julio Rodrigues, emquanto o outro, Joaquim da Silva, não mais appareceu.

O tripulante salvo depois de receber os curativos da Assistencia, retirou-se para a sua residencia, sem que fossem tomadas as suas declarações, pelo que é sugerida a duvida sobre a causa do desastre, havendo quem affirme ter o barco se chocado com a barca "Nictheroy".

Augmentando estas duvidas, appareceu, hontem, no cáes Pharoux, um maritimo que dizia ser o barco encontrado, de sua propriedade, e não conhecer os seus tripulantes.

As declarações do referido maritimo não foram tomadas pela policia, nem foi feita a menor diligencia no sentido de esclarecer o naufragio.

VICTIMAS DE QUÉDAS

FERIU-SE — D. Carlota Bento Ferreira, solteira, com 35 annos de edade, ao passar pela rua da Assembléa, levou uma quéda, recebendo contusões na face interna da mão direita e na região frontal. Medicada, recolheu-se á casa, á rua Marcilio Dias, 48.

FRACTUROU O BRAÇO — José Lourenço Vieira, empregado no commercio, morador á rua Paula Brito, 92, quando descia de um bonde na rua Barão de Mesquita, caiu, fracturando o braço direito.

O INCENDIO DO RESTAURANTE BRASIL

A policia do 3º districto proseguiu no inquerito instaurado para apurar a causa do incendio que devorou o predio de n. 10, á rua da Carioca, onde funccionava o "Restaurant Brasil". Foram ouvidas duas empregadas de d. Anna Dias da Costa, a modista que occupava o 1º andar da casa sinistrada e um dos consultorios medicos, não tendo as declarações dessas testemunhas importancia alguma.

O delegado já tem, promptos os quesitos que vae submetter aos peritos que serão nomeados amanhã.

A proposito da falta d'agua com que lutam os bombeiros, o director interino da Repartição de Aguas e Obras Publicas, deu, ao ministro da Viação a seguinte informação:

"Tocante ao incendio que destruiu o predio n. 10 da rua Carioca, deram os jornaes a noticia de que houve falta de agua a principio, que "appareceu depois em abundancia."

O proprio "Jornal do Commercio", que disse hontem que a agua corria em cachoeira, refere-se hoje tambem áquella demora. E "A Noite" affirma que devido á falta d'agua, "durante uma hora", esteve ameaçado todo o quarteirão.

Isso não é exacto absolutamente: na rua da Carioca passa, além do grosso encanamento de 50 centimetros, do Pedregulho, um ramal denominado "dos Theatros", de 0,10 que trabalha dia e noite com agua da Tijuca, e estava em plena carga na occasião do incendio. Desse encanamento de 0,10, ha um hydrante, em frente ao predio n. 17, do lado opposto, mais muito nas proximidades do que se incendiava.

Com relação á linha de 0,50 essa não teria levado mais de uns vinte minutos a tomar a carga que será o tempo em que do Pedregulho á cidade chegará a agua. Achando-se fechada a distribuição deste reservatorio, a rêde não se esgota, e fica sómente com "agua morta". Avisando o Pedregulho — e recebe o aviso á meia-noite — a manobra se executa em tres minutos, para abrir a distribuição, e pôr em carga portanto a rêde, não podia, pois, de fórma alguma, ter demorado a agua."

Troca de medicamentos

Iracema Araujo, moradora á rua Leopoldina, 22, ingeriu por engano, segundo ella declarou á policia do 20º districto, uma substancia toxica julgando fosse um medicamento. Por isso foi soccorrida pela Assistencia do Meyer.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

FURTARAM-LHE A MALA

Cicero Roque de Almeida, morador á rua do Senado, 182, queixou-se á policia do 12º districto de que sua mala com roupa, medalha de ouro, objectos de uso e 350$ em dinheiro, haviam desapparecido.

Foram promettidas providencias.

A LIGA DO COMMERCIO EM REUNIÃO

Ainda as contas assignadas

Esteve hontem reunida a Directoria da Liga do Commercio.

Após a leitura do respectivo expediente e da acta da reunião anterior, o sr. Alfredo Ferreira tratou do regulamento das contas assignadas, declarando que aproveitava a opportunidade para pedir a attenção do ministro da Fazenda, para o facto de ser impossivel, dentro do curto prazo estabelecido, as papelarias fornecerem os livros, de que cogita o regulamento, a todos os commerciantes desta praça, visto que até as carvoarias, quitandas, botequins, tascas, tavernas, etc., devem possuir esses livros que deverão, prèviamente, ter as suas folhas rubricadas na respectiva repartição do Thesouro; não podendo, portanto, a 1º de julho proximo, estar o commercio convenientemente apparelhado com esses livros, por ser isso, materialmente impossivel. Continuando, affirmou o sr. Ferreira ser necessario que algumas disposições do regulamento sejam devidamente esclarecidas, pelo que convinha que a Liga officiasse nesse sentido ao sr. dr. Lindolpho Camara, presidente da Commissão elaboradora dos Regulamentos Fiscaes.

O sr. Camacho Filho falou acerca da situação delicada e cheia de difficuldades que vem actualmente atravessando o commercio do Estado do Rio Grande do Sul, cujos effeitos se reflectem, com graves damnos, sobre esta praça e sobre as demais do paiz.

O sr. presidente communicou que a secretaria estava elaborando a representação que a Liga pretende dirigir ao Congresso Nacional, pedindo que isente os stocks existentes nos estabelecimentos commerciaes em 1º de janeiro de 1923, da obrigação do pagamento da differença dos augmentos dos impostos de consumo, feitos pela lei da Receita em vigor.

Foi resolvido ainda, officiar-se ao sr. ministro da Fazenda, pedindo sua attenção para o facto das Alfandegas crearem, continuamente, duvidas sobre classificações, já perfeitamente esclarecidas por ordens desse Ministerio, o que acarreta sérios embaraços ao commercio por não saber elle quando deve acreditar e ajustar o criterio das repartições aduaneiras em materia de classificações de mercadorias.

Em seguida, o sr. Medina Coeli manifestou-se sobre a falta de elementos seguros para a classificação das mercadorias nas diversas alfandegas do paiz, fazendo então entrega á Liga de um exemplar da tarifa organizada pelo conferente da Alfandega de Santos, sr. Alfredo Seabra, terminando por propôr que a Liga officiasse ao sr. Alfredo Seabra, felicitando-o pelo seu trabalho.

CONFERENCIAS

NO INSTITUTO HISTORICO

O escriptor hespanhol sr. Carlos Angulo y Cavada, correspondente da "Prensa Ibero-Americana", realizará na proxima terça-feira, ás 16 horas, no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, uma conferencia sobre "El Brasil y sus hombres ante el concierto de las naciones americanas".

Excesso de fumo nos auto-bombas da Limpeza Publica

Pouco depois das 22 horas, um carro-bomba-automovel da Limpeza Publica, empregado na lavagem das ruas, saiu da respectiva "garage" em tal estado de conservação e de limpeza que o trafego de vehiculos ficou por alguns minutos totalmente paralysado, por temerem seus conductores, com razão, abalroamentos e choques.

E' que do respectivo motor se evolava tal quantidade de fumaça que a mesma obscureceu totalmente o local por onde passou o auto-bomba, transformando os fócos electricos da illuminação publica em insignificantes globos de papel.

Em frente ao Corpo de Bombeiros o auto-bomba quasi foi abalroado por um automovel de praça, cujo motorista, imprudentemente, não seguiu o exemplo dos collegas e dos motorneiros da Light, que pararam seus vehiculos até se dissipar a espessa cortina de fumo, que provocou a fuga dos transeuntes, temerosos de suffocação, e o fechamento subito de janellas.

Um jornaleiro aggredido

O vendedor de jornaes Horacio Vieira Rodrigues, de 17 annos de edade e residente á praça da Republica, 115, foi, nesta praça, aggredido a sôccos por um desconhecido, de que resultou ferimentos na bocca.

A policia local não soube do facto.

Aggrediu o companheiro

São companheiros de quarto, Alipio Leão Vieira e Antonio de Almeida, os quaes occupam um commodo na casa de n. 77, á rua do Lavradio. Hontem, por não terem chegado a um accordo quanto ao pagamento do mesmo, discutiram, terminando por brigarem.

A policia do 12º districto, indo ao local, prendeu Alipio que, com uma bengala, partira a cabeça de Almeida. Aquelle foi autuado e este medicado na Assistencia.

PRISÕES LEGAES

DOIS CONDEMNADOS CAPTURADOS PELA POLICIA

Os investigadores da secção de Capturas Recommendadas, da Inspectoria de Segurança Publica, detiveram os seguintes individuos:

Affonso Alves de Lima, gerente de uma fabrica de calçados existente á rua de S. Pedro n. 341, que em junho do anno passado aggrediu a soccos João Rodrigues Soares e sua mulher, produzindo-lhes ferimentos leves, pelo que foi condemnado pelo juiz da 2ª Pretoria Criminal; e Elpidio Baptista Palhares, condemnado pelo juiz da 3ª Pretoria Criminal, como incurso na sancção do art. 306, do Codigo Penal.

Os mencionados delinquentes foram recolhidos á Policia Central e transferidos para a Casa de Detenção, á disposição dos respectivos juizes processantes.

Apprehensão de um cão de raça

Por tentar embarcar em uma lancha no cáes Pharoux, levando um cachorro "Lulú da Pomerania", de côr preta, foi detido o maritimo Julio Lima e apprehendido o canino valioso.

O referido maritimo disse ao sub-inspector de serviço na Policia Maritima, que o encontrára no cáes do porto, sendo seu desejo descobrir o dono do animal, afim de ser gratificado.

Uma vez apprehendido o cachorro ficou na séde da Policia Maritima, á disposição de seu legitimo dono.

Uma diligencia a bordo do "Ipanema"

Procedente de Caravellas, fundeou em nosso porto o vapor nacional "Ipanema" que trouxe doze passageiros para esta capital e carga geral consignada á firma Prates & Com.

A unidade mercante nacional fez a travessia em bôas condições sanitarias, pelo que teve livre pratica na nossa bahia.

O sub-inspector de serviço procurou descobrir a bordo, os menores José Pereira e Manoel Pereira do Nascimento, sobre os quaes havia uma recommendação da Policia Central, parecendo tratar-se de dois menores que fugiram da companhia de seus paes, embarcando para esta capital.

Procedidas as buscas exigidas em identicos casos, não foram os mesmos encontrados, tendo o commandante do navio declarado á policia não ter, em seu navio, nenhum passageiro com o nome dos procurados.

REVISTAS ILLUSTRADAS

JAZZ-BAND — Apparecerá hoje o primeiro numero de uma revista assim denominada que se diz tambem semanario Ba-Ta-Clan.

EVOLUÇÃO — Acaba de apparecer muito melhorada, a "Evolução", revista illustrada, de approximação sul-americana e divulgação philosophica, artistica e literaria, agora dirigida pela sra. d. Valentina Biosca.

Colhido por uma carroça

O nacional Raymundo Nonato Celestino, solteiro, trabalhador, de 52 annos de edade e residente em Santa Cruz, ao atravessar a rua Senador Euzebio foi colhido por uma carroça, cujo numero a policia local não conseguiu saber.

O QUE A POLICIA IGNORA

DOIS INVESTIGADORES AGGREDIDOS — Os investigadores policiaes, Alcindo de Oliveira, casado, de 32 annos de edade e residente á rua Jorge Rudge, 110, e Claudionor José Vieira, casado, de 26 annos de edade e residente á rua de S. Christovão, 286, casa de n. 9, estiveram hontem, no posto central de Assistencia, recebendo curativos, o primeiro na cabeça e o segundo no rosto, em consequencia, segundo affirmaram de uma aggressão de que teriam sido victimas, na delegacia do 15º districto. Ambos, depois de medicados, se retiraram.

UM MILITAR NAVALHADO — O soldado do 1º batalhão de caçadores do Exercito, Dionysio Bispo dos Santos, solteiro, de 21 annos de edade e residente no Andarahy, ao passar pela rua Estacio de Sá foi golpeado a navalha, no braço direito por um marinheiro que se evadiu.

ABREVIANDO A VIDA

INGERIU CREOLINA — A' noite, a Assistencia foi chamada para soccorrer Lia Gobertz, com 33 annos de edade, polaca, moradora á rua General Camara 268, que ingerira creolina, com o intuito de pôr termo á vida. Transportada para o Posto Central, foi, ahi, medicada e posta livre de perigo.

As autoridades do 4º districto não foram scientificadas do occorrido.

PELOS CLUBS

AMENO RESEDA' — A festa de hontem, na "Jarra", esteve muito animada, prolongando-se as dansas até ao amanhecer de hoje.

LEGIÃO DOS RESERVISTAS — O "angú", tão anciosamente esperado, será servido hoje, ás 13 horas.

COMMERCIAL — A vesperal dansante do Commercial Club está marcada para hoje.

ACCIDENTES NO TRABALHO

COM O PE' E A MÃO ESMAGADOS — O nacional Damião Fernandes, viuvo, de 56 annos de edade, vigia da Estrada de Ferro Central do Brasil, quando trabalhava na estação Maritima, dessa via-ferrea, foi colhido pelas rodas de uma locomotiva, que lhe esmagaram a mão e o pé esquerdos. Pensado na Assistencia, Damião foi internado na Santa Casa, registrando a occurrencia as autoridades do 8º districto.

FERIU-SE COM UM MACHADO — Em sua residencia, á rua de Santo Amaro, 175, quando cortava lenha com um machado, aconteceu vibrar profundo e extenso golpe no joelho esquerdo, o nacional Manoel Pereira de Souza, casado, de 29 annos de edade. Souza, após receber soccorros na Assistencia, foi internado na Santa Casa.

COLHIDO E MORTO POR UMA MACHINA — O operario Francisco Silva, portuguez, de 44 annos de edade e residente na serraria da firma Dias & Irmãos, á rua Amoroso Lima 15, quando ali trabalhava, foi colhido e morto por uma machina.

O corpo do infeliz foi, com guia das autoridades do 9º districto, removido para a "morgue" policial.

COLHIDO PELA PROPRIA CARROÇA — O carroceiro Francisco Mandarino, italiano, de 45 annos de edade e residente á rua Presidente Barroso 72, quando conduzia a carroça n. 4.021, ao passar pela rua Carmo Netto, caiu, sendo colhido pelas rodas do proprio vehiculo, que lhe esmagaram o pé direito.

NO CONGRESSO

(Conclusão da 2ª pagina)

O sr. Bueno Brandão — Voto contra a retirada do requerimento.

O SR. METELLO JUNIOR — O sr. general Carneiro da Fontoura desse voto que pronunciou a oração do illustre sr. Augusto de Lima...

O sr. Augusto de Lima — Eu não sou "leader". Quem sabe mesmo se não votarei a favor do requerimento? Se o "leader" mandar votarei com elle por disciplina partidaria.

O SR. METELLO JUNIOR — Não concluo nem o meu aparte, sr. presidente, para não perder esta montanha de ouro, que acaba de ser posta ao mundo pelas palavras do nobre deputado por Minas Geraes. Vê v. ex. que a Camara pensa pela politica do "leader".

O sr. Bueno Brandão — O "leader" não tem politica individual, mas a politica da Camara. O "leader" representa o pensamento da Camara.

O sr. Augusto de Lima — Somos disciplinados.

O SR. METELLO JUNIOR — A Camara não pensa nem julga. Um espirito como o do sr. Augusto de Lima, declara-se obumbrado, deixa de existir por uma simples palavra do "leader". Não é uma questão de administração que se tem em vista.

O sr. Augusto de Lima — E' uma questão politica.

O SR. METELLO JUNIOR — Não collocamos o assumpto como uma questão politica; collocamos como uma questão administrativa, pedimos ao governo da Republica que garanta na capital do paiz bens e vidas dos seus habitantes...

O sr. Bueno Brandão — Não estão em perigo nem a vida nem os bens da população da Capital Federal.

O sr. Salles Filho — E quando o nobre deputado por Minas houvesse de dar o seu voto a favor do requerimento, deveria pedir antes para cancellar o seu discurso.

O sr. Augusto de Lima — Não vejo antagonismo.

O SR. METELLO JUNIOR — Sr. presidente, a Camara, rejeitando o requerimento, collocará o general Fontoura numa situação apertadissima.

O militar que dirige a Policia do Districto Federal, ficará devendo a cobertura dos actos presumidos (que assim vá, segundo a vontade da maioria) nos crimes, porque a Camara dos Deputados, que é, por hypothese, longinqua representante da opinião publica, não deseja que esse inquerito seja feito.

O sr. Salles Filho — Dahi é que não ha fugir.

O sr. Bueno Brandão — V. ex. está prejulgando. Não conhece os razões de decidir, podem ser muito differentes.

O sr. Napoleão Gomes — E nada impede que o presidente da Republica aja como entender conveniente no caso.

O sr. Augusto de Lima — A Camara não tem que acoroçoar o presidente da Republica. Sua acção é independente.

O sr. Napoleão Gomes — Não é nomear nem demittir autoridades da confiança do Executivo.

O sr. Salles Filho — Nem se trata disso. O collega está abstracto.

O SR. METELLO JUNIOR — O honrado deputado está tão longe da discussão, como está longe de Goyaz. Eu não estou me referindo a admittir nem nomear.

O sr. Augusto de Lima — Quer apurar a criminalidade de funccionarios, funcção judiciaria. Ainda é peor.

O sr. Salles Filho — Fiscalizar as rendas publicas é funcção judiciaria?

O SR. METELLO JUNIOR — Nós queremos é ajudar o sr. presidente da Republica no transe angustioso para s. ex. de apurar a culpa do seu salvador, segundo todos se esforçam por dizer e não podemos dar as provas porque estão nas mãos do governo. Não queremos mais nada do que isso.

O sr. Bueno Brandão — As provas estão nas mãos do governo, que terá de agir de accordo com a lei.

O sr. Napoleão Gomes — Não é preciso estar pedindo daqui para que elle aja. V. ex. está fazendo uma injustiça ao governo.

O SR. METELLO JUNIOR — Eu acho que nós estamos cumprindo com o nosso dever.

O sr. Bueno Brandão — Conforme vv. eex. julgam, cumpri esse dever. E respeito. Cada um cumpre o seu dever como o julga dever cumprir.

O SR. METELLO JUNIOR — Sr. presidente, eu já poderia sentar-me, depois dos apartes que acabam de me ser dados, mas devo ainda rebater o discurso do illustre sr. Augusto de Lima, para dizer a s. ex. que na minha acção contra o general Fontoura, s. ex. não póde nem de perto, nem de longe, encontrar qualquer ligação com factos anteriores.

Fui e continúo a ser partidario da Reacção Republicana. Não me afastei das suas idéas nem um passo. Não quiz, porém, tomar parte numa campanha que degenerou em campanha pessoal, como a ultima, e nisso attendi a sollicitação do honrado "leader" da maioria. Afastei-me total, e completamente desta casa do Parlamento de que me honro de fazer parte...

Mas desejo que o presidente da Republica, através dos erros ou acertos...

O sr. Salles Filho — Comece a governar.

O SR. METELLO JUNIOR — Comece a governar! Porque o que ahi está não é governo nem aqui nem em logar nenhum do mundo.

O sr. Bueno Brandão — Se não é governo, para que o combate?

O SR. METELLO JUNIOR — Sr. presidente, veja v. ex. que tenho falta de sorte. Sempre que inicio a peroração sou interrompido pelos apartes.

O sr. Bueno Brandão — Não sabia que v. ex. estava na peroração. A peroração é sagrada...

O SR. METELLO JUNIOR — Vou repetir, para esclarecimento do honrado "leader" da maioria: o que ahi está não é governo, nem aqui nem em qualquer outro logar do mundo. Anda tudo á matroca. Encontram-se ministros brigando com o chefe de policia, o chefe de policia brigando com os auxiliares, ministros brigando entre si, e todos transformando em retalhos a orientação politica do actual governo.

A vida nacional nunca esteve tão perturbada no Brasil; não nos lembramos de ter visto o cambio a 5 1|4 como está actualmente; nunca o preço das utilidades chegou á situação presente. Não ha segurança de vida, não ha segurança de propriedade.

O sr. Bueno Brandão — O preço da producção nacional nunca chegou ao ponto em que está.

O sr. Americano do Brasil — A exportação nunca foi tão grande.

O SR. METELLO JUNIOR — A producção attingiu a esse preço porque o cambio está a 5 1|4.

Mas, emquanto temos a producção valorizada, temos o orçamento com o "deficit" confessado antes da votação, de 300.000:000$000.

O sr. Bueno Brandão — Isto não é novidade, nem producto da actual administração, nem das passadas. São "deficits" que vêm de longa data, de todos os governos.

O SR. METELLO JUNIOR — Estamos afinal, sr. presidente, numa situação verdadeiramente vulcanica, não porque hajam intuitos de revolução como aquelles que estão mais proximos do governo se comprazem em affirmar todos os dias. Ninguem pensa em revolução...

O sr. Bueno Brandão — Não se sabe bem onde está. (Dirigindo-se ao sr. Salles Filho): v. ex. talvez saiba onde está.

O sr. Salles Filho — Se soubesse, lá estaria.

O SR. METELLO JUNIOR — Porque o que o povo brasileiro quer, — e neste ponto estou de accordo com elle, — é poder trabalhar descansado, ganhar a sua vida, e de outro lado ver o paiz pacificado, sem intervenções, justificadas ou não. Quer ordem, quer paz, quer socego, quer tranquillidade.

Se o honrado sr. presidente da Republica, fecha os seus augustos ouvidos áquillo que o povo reclama pelos jornaes censurados, e pela nossa voz nesta casa, coagidos por uma maioria immensuravel...

O sr. Bueno Brandão — Não apoiado. Vv. eex. têm toda a liberdade de falar. Ouvimos com attenção e naturalmente respondemos.

O SR. METELLO JUNIOR — E' em seu nome que assim reclamo, porque, pelo menos de minha parte, tolero perfeitamente quatro annos de mão governo, porque precisamente nisso é que encontro a belleza do regimento. Agora, se o honrado sr. presidente da Republica está, de facto, animado das intenções que annuncia, que ouça o povo brasileiro, que lhe attenda ás reclamações...

O sr. Napoleão Gomes — O povo brasileiro confia plenamente em s. ex.

O SR. METELLO JUNIOR — ...que não se deixe levar por essas sereias encantadoras das suas antecamaras, que não ouça, apenas, aquelles que o servem por apego ás posições, mas a toda a gente, cumprindo o seu dever de primeiro magistrado, ao programma que s. ex. traçou...

O sr. Carvalho Netto — E' que vae executando brilhantemente.

O SR. METELLO JUNIOR — Mas, que não é executado como devêra ser.

Nós o dizemos sem nenhum [illegible] contra o nosso adversario, vencedor do governo, porque precisamente [illegible] cisa ouvir, precisa quebrar as muralhas que o retêm dentro do palacio do Cattete, pôr-se mais em contacto com o povo, ter orgulho de ser seu chefe, não se eximir, não fugir ao contacto da gente que o quer ver e apenas conhecer pessoalmente. Democratize s. ex. um pouco mais a sua acção. Se sua intenção é fazer de facto o que annunciou, terá prestado ao Brasil um serviço immenso, como foi immenso o serviço que prestou á nossa cultura politica, a campanha eleitoral de que s. ex. saiu victorioso.

O sr. Bueno Brandão — E' o que está fazendo.

O SR. METELLO JUNIOR — E' o que queremos.

(Muito bem; muito bem).

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS

O GOVERNO BULGARO

Um golpe de estado derruba Stambouliski e prende todo o ministerio

LONDRES, 9. — (U. P.) — O correspondente da Exchange Telegraph em Sofia telegrapha informando que como consequencia de um golpe de estado, realizado por elementos militares, o governo bulgaro foi derribado, sendo presos todos os membros do gabinete.

Foi formado um novo governo com o professor Zankoff, na presidencia e na pasta das Relações Exteriores, que substitue assim o chefe deposto, sr. Stambouliski.

O FASCISMO

"Um par de velhacos e quatro tolos não representam um perigo para o fascismo"

ROMA, 9 (U. P.) — O presidente do Conselho, sr. Mussolini, ao ter noticia das prisões realizadas hontem em Milão, e em Ferrara, telegraphou ao governador da provincia ordenando que os presos sejam postos em liberdade, caso não existam contra elles graves accusações. O sr. Mussolini diz nesse telegramma que um par de velhacos e quatro tolos não representam um perigo para a segurança do governo fascista.

MILÃO, 9. (U. P.) — Parece inevitavel uma crise no Conselho Municipal, devido a se negarem os conselheiros liberaes a aceitar a moção apresentada pelos fascistas, condemnando a attitude do jornal "Corriere della Sera", em opposição á politica do presidente do Conselho, sr. Benito Mussolini.

Os fascistas ameaçaram resignar os seus mandatos. Personalidades influentes de ambos os grupos procuram um entendimento, afim de evitar a crise. No caso de produzir-se esta, o governo nomeará um commissario regio.

MILÃO, 9 (U. P.) — Informa-se ter sido evitada a crise no governo municipal, com a resolução dos membros fascistas do Conselho Municipal em retirarem a renuncia que haviam apresentado.

A FRANÇA SOLTA O DEPUTADO HOLLEIN POR TER A ALLEMANHA SOLTADO O NEGOCIANTE CERF

PARIS, 9. — (U. P.) — O governo francez resolveu pôr em liberdade o deputado allemão sr. Hollein, que se achava preso sob a accusação de incitar as classes proletarias contra a politica franceza na Allemanha e de insuflar os communistas, afim de perturbar a ordem na França.

Essa medida foi adoptada pelo facto de ter a Allemanha feito o mesmo com o negociante francez Cerf, de Muenster.

INUNDAÇÕES E MORTES

STOCKOLMO, 9. — (U. P.) — Telegrammas recebidos de Moscou dizem que em consequencia das inundações na região do Baixo Volga, pereceram afogadas 400 pessoas, ficando sem tecto para mais de 70 mil.

FALLECEU A TIA DE JORGE V

LONDRES, 9. — (U. P.) — Falleceu a princeza Christina, tia do rei Jorge V. A ceremonia do funeral realizar-se-á no palacio de Windsor e os restos mortaes serão enterrados no dia 15 do corrente.

RESENHA DE PORTUGAL

LISBOA, 9. — (U. P.) — O presidente da Republica, dr. Antonio José d'Almeida, acompanhado do presidente do Conselho dr. Antonio Mª da Silva, e dos ministros das Relações Exteriores, sr. Domingos Pereira, da Marinha, sr. Azevedo Coutinho, e da Guerra, general Freiria, partiu hoje da estação do Rocio para Vianna do Castello, afim de condecorar a bandeira da brigada do Minho.

— Chegou a esta capital o sr. Veiga Simões, ministro de Portugal na Allemanha, que veiu tomar parte no Congresso Radical.

— A Associação de Imprensa de Lisboa elegeu socio honorario o jornalista brasileiro sr. Orestes Barbosa.

A CAMPANHA DE MARROCOS

MADRID, 9 (U. P.) — Foi nomeado sub-secretario da Guerra o general Bermudez Castro.

— Num reconhecimento feito nos barrancos, onde se combateu quarta-feira, foram encontrados 50 cadaveres de mouros, que tiveram no todo 600 baixas entre mortos e feridos.

— Dizem de Marrocos ter chegado a Tizziaza um comboio de tropas sem novidade. Foram fortificados varios pontos para proteger outros comboios que serão enviados.

A POLITICA DE MUSSOLINI

O discurso do chefe do fascismo, no Senado, sobre a acção do seu gabinete

ROMA, 9. (U. P.) — O presidente do Conselho, sr. Mussolini, no discurso que pronunciou hontem no Senado, referiu-se á Conferencia de Lausanne, exaltando a attitude dos delegados italianos e dizendo que os turcos tinham demonstrado bom senso consentindo na posse de Castellorizzo pela Italia e concordando em respeitar, por dois annos, os antigos direitos da marinha mercante italiana de explorar a navegação de cabotagem.

Mussolini expoz as outras vantagens obtidas pela Italia na Conferencia de Lausanne, entre as quaes podiam citar-se o tratamento dos cidadãos italianos na Turquia, a desistencia desse paiz ao direito de intervir nos negocios internacionaes da Lybia, como fôra estipulado no tratado que poz termo á guerra italo-turca.

A respeito das relações entre os italianos e os turcos, o sr. Mussolini disse que estas ainda se regiam por accordos provisorios, assignados em Janeiro de 1922, e que actualmente o governo esforçava-se para remover todos os obstaculos e intensificar o intercambio, preparando assim o caminho para um amplo entendimento.

Tratando das relações entre o povo da Italia e o dos Estados Unidos, Mussolini declarou serem cordiaes, accrescentando que a nação e o governo norte americanos comprehendiam a significação da situação politica italiana, devido á sua propria iniciativa.

Falando do caso da Polinia, o orador disse que a delimitação das fronteiras polacas tinham reforçado as relações desse paiz com a Italia. O primeiro ministro accrescentou:

"As minhas recentes conversações com os ministros da Austria, Rumania e Hungria e a visita dos soberanos da Grã Bretanha, assim como os tratados de commercio concluidos com essas nações demonstram a melhora da situação italiana.

O nosso pessoal diplomatico e consular foi augmentado e os nossos consulados já satisfazem as exigencias dos serviços de emigração. A nossa politica interna tem melhorado, mas ainda não é satisfatoria, comquanto seja melhor que a da Allemanha, Austria e Belgica. As grèves custaram ao Estado muitos milhões em 1921; hoje ellas são muito raras.

Os recentes conflictos foram devidos aos debates na Camara e aos interrogatorios dos communistas, mas o governo está dominando essas tentativas e justificou as suas ordens de varejar os reductos dos communistas, deante da apprehensão de 29.000 mosquetes, 1.000 revolveres, 7.000 bayonetas, além de milhares de cartuchos e grande quantidade de polvora e dynamite. A acção do governo fez fracassar os planos dos communistas. As pessoas que tinham escondido essas armas serão processadas e punidas."

Accrescentou o chefe do governo que o soldo da policia tinha sido augmentado e informou que a milicia nacional tinha sido organizada para a suppressão do fascismo militante.

Disse mais o sr. Mussolini:

"Tenho sido censurado por não permittir que a milicia jure fidelidade ao rei, esquecendo os que tal fazem que eu desejo collocar o rei acima das lutas partidarias."

Ao ser pronunciado o nome do rei, todos os membros do Senado levantaram-se acclamando o soberano durante dois minutos. Em seguida, Mussolini continuou:

"A milicia é commandada, hoje, por officiaes do exercito."

Referindo-se á difficil posição do fascismo, depois de sua marcha sobre Roma, no anno passado, o sr. Mussolini disse que agradecia á Milicia por ter feito com que uma revolução fosse agora impossivel, e quanto á constituição, affirmou ter sido ella violada até nos tempos de Cavour.

A respeito do Parlamento, o presidente do Conselho declarou que o mesmo tinha recebido um golpe de morte, vibrado pelo syndicalismo e o jornalismo. Accrescentou que os jornaes discutiam as questões politicas com mais experiencia que a propria Camara. O sr. Mussolini declarou que elle não tenciona supprimir o Parlamento, mas aperfeiçoal-o, afim de convertel-o em uma instituição séria.

Não aceitava a theoria de que os governos estavam á mercê dos parlamentos, e desmentiu que o grande conselho fascista substituisse o gabinete.

Mussolini continuou:

"O meu governo tem sido definido como "destruidor" das liberdades, mas quem teria evitado, podendo, que a revolução fizesse o que fez. Não desejava eu que os camisas pretas, manchassem a suas mãos com o sangue italiano, mas agora não estou certo se procedi ajuizadamente, não supprimindo os inimigos em outubro.

Só a minha consciencia poderá dizel-o e eu o farei se for necessario, pois o governo tem a força e os meios." "Desejo perguntar a meus inimigos se estão dispostos a declarar-me a guerra."

O chefe do governo declarou que não admittiria a censura dos antigos collaboradores e accrescentou que a sua politica era severa, mas necessaria. O governo não tolerará o ridiculo.

O orador referindo-se ao que delle se murmura, disse:

"Sei que muito se fala sobre as minhas ambições. Sinto-me satisfeito com a posição de primeiro ministro. Conheço as minhas obrigações e darei de boa vontade a minha vida para tornar a Italia forte e poderosa."

A OPINIÃO DOS JORNAES

ROMA, 9 (U. P.)—No longo commentario feito ao discurso do chefe do gabinete, sr. Mussolini, o "Giornale d'Italia" elogia a franqueza da linguagem empregada pelo chefe do governo e é de opinião que elle dissipa todas as desconfianças no espirito publico com relação ao fascio.

"Il Messagero" applaude o tom discreto e moderado das declarações do chefe do governo italiano sobre os casos da occupação do Rhur e de Fiume.

Na opinião do "Giornale di Roma", o discurso do sr. Mussolini é um golpe esmagador contra a opposição.

MILÃO, 9 (U. P.) — O "Corriere della Sera" trata hoje, num bem lançado editorial, do discurso proferido hontem pelo sr. Mussolini, presidente do conselho de ministros.

O "Corriere" não regateia palavras encomiasticas com relação á acção do governo no que concerne ao restabelecimento da ordem publica, mas declara não comprehender por que motivo um partido politico, forte de milhões de correligionarios, insiste em palavras de ameaça contra os seus adversarios.

OS ESTALEIROS ALLEMÃES

Estatistica da tonelagem dos navios construidos em 1922 e 1921

BERLIM, maio. (U. P.) — A tonelagem dos navios terminados nos estaleiros allemães foi de 64.5 por cento maior em 1922 do que em 1921, segundo a Statistische Reichsant. O numero de navios construidos o anno passado elevou-se a 648. Os navios em construcção em 1922, tanto por conta de allemães como por encommenda do estrangeiro subiram ao total de 1.353, representando 1.459.700 toneladas brutas. Isso representa 14.9 por cento menos do que no anno anterior.

Do total em construcção por conta de allemães em 1921 1.086 navios com 1.667.000 toneladas brutas, eram transatlanticos mercantes; em 1922 o numero de navios dessa classe em construcção por encommenda de companhias allemães baixou a 107, com a tonelagem total de 1.171.500, significando, portanto, uma diminuição de 29.6 por cento na tonelagem.

A tendencia allemã para a construcção de navios motores é revelada pelos algarismos seguintes: navios motores em construcção em 1920, 73.000 toneladas; em 1921, 135.000 toneladas; em 1922, 121.000 toneladas.

Nos dois annos de 1921 a 1922 existiam em construcção em estaleiros estrangeiros por conta de allemães de 40.000 a 50.000 toneladas brutas de registro. Consistia isso de encommendas feitas ás antigas companhias allemãs de Danzig e Memel, antes da separação destas cidades da Allemanha, e agora representam tonelagem destinada á conta das reparações.

Dos navios construidos em 1920 cerca de 67 por cento vieram dos estaleiros do mar do Norte; em 1921, 60 por cento; em 1922, 56 por cento. Por outro lado os estaleiros do mar Baltico revelam augmento de negocios em 1921 e 1922, tendo neste ultimo anno entregue 34 por cento, comparativamente a 33 em 1921 e 29 por cento em 1920. Os estaleiros internos construiram approximadamente 12.000 toneladas em 1920, 72.000 em 1921 e 31.000 em 1922.

A SAUDE DE LENINE

MOSCOU, 9 (U. P.) — O chefe do governo, sr. Lenine, tem experimentado sensiveis melhoras após a sua partida para uma aldeia proxima de Moscou onde está residindo actualmente.

NOTAS DA ITALIA

ROMA, 9 (U. P.) — A Camara dos Deputados esteve reunida, em sessão ordinaria, hoje, sob a presidencia do sr. De Nicola.

Usou da palavra o deputado Maiola, em nome dos socialistas unitarios, falando contra o projecto de lei que investe o governo de plenos poderes para reformar os codigos. Declarou elle que semelhante autorização, concedida ao governo, redundaria em permittir que o poder executivo invadisse as attribuições do poder legislativo.

Respondendo ao discurso do deputado socialista e de outros oradores, o ministro da Justiça, sr. Oviglio, declarou que a reforma dos codigos era consequencia da annexação de novas provincias á Italia, as quaes exigiam uma organização judiciaria. Accrescentou elle que os juristas se encarregaram de assignalar as differenças entre os codigos austriacos e italianos, e que era preciso que o problema da nacionalidade fosse resolvido com liberalidade.

A discussão sobre a reforma dos codigos foi encerrada com o discurso do ministro Oviglio.

— Durante a reunião de hoje, o ministerio tratou de medidas destinadas a combater a carestia da vida, resolvendo, entre outras coisas, de reduzir o imposto altandegario sobre as carnes congeladas e tambem os impostos sobre o gado em pé.

— No correr da sua reunião de hoje, o Conselho de Ministros estudou novamente o projecto de lei de reforma eleitoral, aprovando simultaneamente o texto do projecto e o relatorio do sr. Acerbo, sub-secretario da presidencia do ministerio, a respeito. O ministerio resolveu que não tem fundamento a critica relativa ao citado projecto de lei.

— O commendador Renato Piacentini, ministro da Italia em Riga, foi nomeado chefe da Missão Economica Italiana na Russia, substituindo o actual chefe da Missão, sr. Amadori Virgili, que, por sua vez, substituirá o commendador da legação de Riga.

MILÃO, 9 (U. P.) — Foi hoje posto em liberdade o ex-deputado Gatelli, preso, hontem, sob a accusação de conspirar contra o fascismo.

Sabe-se que a sua libertação foi ordenada pelo sr. Mussolini.

— Segundo se noticia, o jornal "Il Secolo", desta cidade, de propriedade do senador Della Torre, foi adquirido por um syndicato formado com o capital de 10 milhões de liras.

Sob a sua nova direcção, o jornal manterá a mesma attitude politica anterior, de apoio ao fascismo. Será seu director o deputado Bevione.

PADUA, 9 (U. P.) — O rei Victor Manoel é esperado aqui, domingo proximo, afim de visitar a Feira de Amostras e inaugurar o Portal de Bronze da Universidade.

O referido Portal tem sido muito elogiado pelos peritos no assumpto, pois é uma verdadeira obra d'arte, e o que mais enaltece o seu valor é o facto de serem ali gravados os nomes dos estudantes que tombaram pela Patria, durante a grande guerra mundial.

TURIM, 9 (U. P.) — A commissão internacional de medicos especialistas em malaria, que esteve inspeccionando os trabalhos de saneamento das regiões insalubres na Toscana e em Veneza e as plantações de quinino em Roma, regressou, hoje, a Genebra, com os seus estudos terminados.

Essa commissão apresentará um relatorio sobre as condições sanitarias da Italia á commissão da malaria da Liga das Nações.

NAPOLES, 9 (A.) — A população desta cidade está, desde ante-hontem, sob a ameaça de grandes calamidades, pois o Vesuvio entrou em novo periodo de actividade.

O Observatorio continua registrando todos os phenomenos que o vulcão vae apresentando desde aquelle dia.

A CADEIRA DE ESTUDOS BRASILEIROS

Oliveira Lima inaugurou o curso na Faculdade de Letras, de Lisboa

LISBOA, 9 (U. P.) — O dr. Oliveira Lima inaugurou na Faculdade de Letras a cadeira de estudos brasileiros, dissertando brilhantemente sobre o thema: — "A independencia do Brasil".

Assistiram ao acto o ministro da Instrucção Publica, sr. Camoezas, altos funccionarios do Estado, o reitor da Universidade, o pessoal da embaixada e do consulado do Brasil, o senhor Julio Dantas, os almirantes Gago Coutinho e Sacadura Cabral e todos os professores e alumnos do estabelecimento superior de instrucção.

O dr. Oliveira Lima foi muito applaudido.

LUTA ENTRE SALTEADORES E CARABINEIROS

ROMA, 9 (U. P.) — Communicam de Pola, que os ladrões assaltaram um carro que conduzia 70.000 liras para o pagamento dos salarios dos trabalhadores na estrada de ferro.

O carro ia guardado por forças de carabineiros, as quaes entraram em luta com os assaltantes. No conflicto um carabineiro perdeu a vida ficando outro ferido.

A DANSA MARATHONA

MILÃO, 9 (U. P.) — Iniciou-se esta manhã, ás 6 horas a dansa marathona, que se calcula demorar até ás 6 da manhã de domingo.

UMA TEMPESTADE DE NEVE

BERLIM, 9. — (U. P.) — Communicam de Halle ter caido nessa cidade forte tempestade de neve, causando enormes prejuizos ás plantações em toda a região.

PARA A MISSÃO NAVAL NORTE-AMERICANA

NOVA YORK, 8 — (U. P.) — Retardado — A bordo do vapor "Western World", partiu para o Rio de Janeiro, o commandante William Spears que vae servir na missão naval americana.

UM AEROPLANO PARA AMUNDSEN

BERLIM, 9 (U. P.) — Soube-se que o governo de Noruega está estudando a possibilidade de mandar um aeroplano para o explorador artico, capitão Amundsen, via Spitzberg.

O EX-CHEFE DA EGREJA ORTHODOXA RUSSA

MOSCOU, 9 (U. P.) — O dr. Tikhon, ex-chefe da egreja orthodoxa russa, que foi denunciado e destituido pela nova egreja "sovietizada", acha-se gravemente enfermo, sendo por isso transferido da prisão de Moscou para uma outra em Kazan.

AS REPARAÇÕES ALLEMÃS

PARIS, 9 (U. P.) — Annuncia-se que o chefe do gabinete, sr. Poincaré, enviou uma nota aos governos da Italia, Inglaterra e Belgica, declarando que o governo francez está disposto a assignar uma resposta conjunta á recente nota allemã sobre as reparações, uma vez que essa resposta contenha simplesmente o pedido para que a Allemanha annulle as suas ordens de resistencia ao controle inter-alliado do Ruhr.

TREMORES DE TERRA EM BARI

ROMA, 9 (U. P.) — Telegrammas aqui recebidos de Bari informam que os tremores de terra hontem sentidos na provincia de Foggia causaram grande panico ás populações das villas de San Marco Garganico, an Severo Luewro, San Paolo Vitale e Torre Maggiore. Todavia não ha nenhuma desgraça a lamentar.

Preparação militar

Tiro de Guerra n. 536

SECÇÃO DESPORTIVA

Ficou definitivamente organizada a seguinte commissão de sports, neste tiro: Carlos Hortala (Box e foot-ball); Alberto Figueras Moreita (Pingpong); Affonso Segreto Sobrinho (Peteca); e Armando Bandeira (Athletismo).

Além de todos esses sports, que se encontram em pleno funccionamento, acham-se em installação, apparelhos de gymnastica, basket-ball e volley-ball, etc.

Acaba de ser disputado um campeonato de ping-pong, entre os jogadores da turma forte, no qual sairam vencedores os srs. Carlos Hartala e Affonso Segreto Sobrinho, os quaes receberão medalhas de prata.

O 2º logar foi obtido pelos srs. Alberto Figueras Moreira e Horacio Lima.

Hoje, haverá na clypso do quartel-general do Exercito, ás 8 horas, uma competição interna de athletismo, na qual os vencedores receberão medalhas de prata.

O programma é o seguinte:

1º — Prova "Guilherme Azambuja Neves" — Honra — Corrida raza em 100 metros; 2º — Prova "Eugenio Rio" — Lançamento de peso; 3º — Prova "Tenente Delvaux Siqueira" — Cabo de guerra; 4º — Prova "Armando Bandeira" — Corrida raza 200 metros; 5º — Prova "Manoel Vertullo" — Salto em altura; 6º — Prova "Humberto Hollanda"—Corridas de estafetas; 7º—Prova "Carlos Hortala"—Saltoem distancia; 8º — Prova "Affonso Segreto Sobrinho" — Corrida de resistencia, 1.500 metros; 9º — Prova "Sargento Brito Netto" — Lançamento de granadas; 10º — Prova "Alberto Figueras Moreira" — Partida amistosa de ping-pong.

Após a realização destas provas, serão entregues as medalhas aos seus respectivos vencedores.

Para o festival, que é puramente interno, foram convidados todos os atiradores e suas familias.

A OCCUPAÇÃO DO RUHR

Os pan-germanistas em franca opposição ao chanceller Cuno

BERLIM, 9 (U. P.) — O deputado do Reichstag, sr. Hergt, falando, hontem, perante os seus correligionarios do Partido Nacional Allemão, annunciou a opposição pan-germanista á politica do Chanceller Cuno, "desde que ella representa uma volta á velha politica de cumprimento de obrigações, seguida pelo anterior chanceller Wirth."

E continuou: ""E' tempo de pôr termo a essas offertas. Ellas já foram feitas sufficientemente, grandes."

O deputado pediu que o Ruhr fosse evacuado antes que a Allemanha inicie novas negociações para reparações.

"Se o governo não se apressa a pôr termo ás offertas, então devemos intervir como ultimo recurso—quero dizer, derribar o governo."

A RESISTENCIA PASSIVA

BERLIM, 9 (U. P.) — O chanceller do Reich, sr. Cuno, recebendo hoje um grupo de jornalistas, declarou que continuaria a resistencia passiva da Allemanha, contra a occupação das tropas franco-belgas.

FORÇAS INGLEZAS EM DUSSELDORF

BERLIM, 9 (U. P.) — Os jornaes noticiam que contingentes de artilharia e de infantaria britannicos, entraram na cidade de Dusseldorf.

NOTICIAS DA AMERICA DO SUL

Na Argentina

CINCO MIL MINEIROS EM PAREDE

BUENOS AIRES, 9 (A.) — Communicam de La Quiaca que os passageiros chegados em automoveis e procedentes da Bolivia, dizem que na região de Uncia declararam-se em greve 5.000 trabalhadores das minas. O governo boliviano enviara para aquella zona tres regimentos, afim de suffocar a greve, que tem caracter revolucionario. Accrescentam os informantes que o governo pretende deportar varios individuos implicados no movimento.

As mesmas informações dizem que no sul da Bolivia ha, entretanto, alterações da ordem, mantendo-se as populações em relativa tranquillidade.

No Paraguay

CONSEQUENCIAS DA REVOLUÇÃO

ASSUMPÇÃO, 9 (A.) — Os jornaes noticiam que hontem, á noite, o official radio-telegraphista Martinez e o cadete Porta tentaram intimidar o sargento que se achava de guarda, exigindo-lhe a entrega do quartel. Em virtude da resistencia opposta pelo sargento, o tenente Martinez enfureceu-se e sacando de um revolver, disparou-o contra o sargento, ferindo-o gravemente. O assassino e seu cumplice tentaram fugir, mas os soldados que acudiram ao estampido do tiro conseguiram prendel-os.

NEGOCIAÇÕES PARA A PAZ

ASSUMPÇÃO, 9 (A.) — Os jornaes publicam as propostas para cessação da luta civil.

O governo concede amnistia a todos os implicados no movimento revolucionario e pagará as armas e munições adquiridas por estes. Os revolucionarios exigem mais que seja constituido um triumvirato, o qual governará o paiz até 25 de novembro de 1924, presidindo ás eleições para renovação dos cargos dos poderes executivo e legislativo; e, bem assim, a renovação do exercito e a indemnização das despesas da revolução.

O FEMINISMO NA ITALIA

Mussolini apresenta á Camara um projecto de lei dando o direito de voto ás mulheres

ROMA, 9 (U. P.) — O presidente do conselho de ministros, sr. Mussolini, apresentou, hoje, á Camara dos Deputados o projecto de lei do governo, concedendo o direito de voto ás mulheres.

Nesse projecto, não concede o direito de votar indistinctamente a todas as mulheres, mas sómento a certas categorias, taes como as professoras, ás mulheres que se dedicam á missão do bem estar social, á graduadas das escolas elementares e algumas outras.

A PEDIDOS

O BRASIL E A CIVILIZAÇÃO

Existirá o progresso? Evoluirá a humanidade no sentido de melhor? Que é o melhor? Haverá alguma differença essencial entre a vida barbara do homem da edade da pedra e a flacida existencia do homem da era do radio-telephone? Eis algumas das tremendas, supremas conjecturas que assaltam o senso do mortal que escreve a palavra — civilização. Sem duvida, o universo inteiro é, para a nossa intelligencia, uma encantadora comedia que seria banal se não se lhe esfumasse o epilogo num vertiginoso perfume de mysterio. Hegel, Renan e Einstein fazem villancetes de sciencia ou de sapiencia em que se divertem, como se dispuzessem de mephistophelico poderio, com o destino quasi infinito das constellações. E o sr. Lauro Müller, iniciado brahmanico que Vishú doou a Santa Catharina através de avatares pela Germania, colloca-se, discursando em Ouro Preto, num centro desconhecido do universo, afim de assistir paciente, não sei se com asco ou com volupia ao monotono espectaculo da humanidade.

Terrivel e absurdo fatalismo da intelligencia, que conduz os que a possuem a transitar pela vida no papel de comediantes. O mundo, eis o circo. O genio, o palhaço. O homem, o grãozinho no meio do oceano de grãozinhos de areia que cobre a pista. A obra de um Bonaparte, um esgar de palhaço. Os poemas de Goethe, um sorriso da japonezinha que arrisca a vida no trapezio. Moniee, a aventura de Mahomet. O clarão estonteante da epopéa do Christo... pergunta-se á alma do sr. Lauro Müller o que isso é...

Mas cerebros ha que devassam, dominam e tyrannizam todos os territorios da intelligencia, e que sóbem, de embriaguez em embriaguez e de sonho em sonho, até os páramos nirvanicos do fluxo e do refluxo do Genesis e que ahi estacam. Esse é o centro de todos os centros, a alma de todas as almas. Ahi se comprehende perfeitamente a civilização. Ahi se entende o que o homem chama progresso. Ahi se percebe porque a humanidade busca o melhor, e o que é melhor. Ahi se decifra a tragedia do dr. Fausto, e se sabe que o genio é um palhaço porque quer.

Vê-se, então, fluindo e refluindo, o codigo inelutavel do destino. Adora-se o Brasil, se se é brasileiro. Acredita-se no Brasil, se a gente tem alma de brasileiro. Identifica-se o Brasil ao seu destino, e lobriga-se a sua scintillante rota historica no sentido da justiça.

Harmoniza-se a idéa humana de justiça á lei cosmica de compensação e de equilibrio, verifica-se que a lei terrestre de justiça é a mesma lei cosmica de equilibrio, e se reconhece que o Brasil é uma nação cosmica porque é a nação da justiça.

Quem diz — nação da justiça — diz nação da civilização. O curso da civilização passará por aqui, ha de passar. Para a consecução desse objectivo devem tender todos os nossos maximos esforços, com energia medonha.

Estadistas, scientistas, publicistas, industriaes brasileiros, nosso dever é a acção infatigavel para que nossa patria illumine gigantescamente a vida da humanidade, como o faria um sol.

Hamilton Barata.

(Reproduzido d'"A Patria", de hontem).

SATURNO JORNALISTICO: — CRIA E DEVORA

Ainda havemos de rir um dia destes, com a melhor das vontades, quando o "Correio da Manhã" cobrir alguns dos seus idolos de hoje de apodos e de lama. Tudo induz que não está muito remota a satisfação, que nos aguarda. Já o trabalho de cumprimento começa com tendencias alarmantes. Para o sr. Paulo de Frontin, cujo silencio no caso da lei de imprensa lhe pareceu equivoco, aquelle matutino desferiu os primeiros golpes, velando-os de uma convencional e perfunctoria ironia.

O sr. Irineu Machado já recebeu a sua quota, quando engulio, sem tugir nem mugir, a sua destituição ás duas principaes commissões da casa parlamentar, onde serve. Quanto ao sr. Nilo Peçanha e outros não perderão por esperar vez. Quer parecer-nos, entretanto, que os congressistas assestados, nada perdem com a reviravolta das attenções daquelle orgão. Os novos rumos, que se vão abrindo, são dos mais justificaveis pelo argumento maximo das necessidades. Foi por conveniencias impositivas, embora illusorias que ambos se largaram das forças politicas que se congregavam para a resolução pacifica da successão presidencial, formando ao lado da dissidencia. E' por conveniencias, não menos conclusivas, que ainda se querem lançar nos braços do governo, cicatrizando as feridas que a incontinencia abrira, ungindo-as com o oleo de um christão "osculum pacis".

(Extraido do "A. B. C.")

Incidente politico

Continuam a chover os mais variados commentarios em torno do já celebre discurso do senador Basilio de Magalhães, por occasião da abertura do Congresso das Municipalidades.

Com o ser, aquelle discurso, uma dispensavel exhibição de sabedoria, acceitavel em sessões do Sylogeu com as suas Kaaba, heteethnica, "status necessitatis", simbiose e quejandas preciosidades literarias, foi elle, — o que lhe malsina a contextura, um instrumento solerte, cujos gumes duplificados tanto feriam o principio substantivo da autonomia dos municipios, como lançavam uma inquinação desairosa e francamente pejorativa a certas municipalidades, ou norteava a perseverancia dos seus golpes contra um dos mais gloriosos vultos da terra mineira, o seu grande presidente João Pinheiro!

Como consequencia dessa innominavel irreflexão, a primeira reunião dos congressistas foi assignalada por um incidente cujos resultados, longe de se afogarem nas dobras da diplomacia, referveu e se accentuam cá fóra no cadinho das paixões.

Quando o dr. Israel Pinheiro pediu a palavra para produzir a defesa sagrada do honrado nome do seu augusto genitor, o recinto explodiu na vibração emocional dos applausos unanimes. E' que a assistencia, ansiosa, esperava que o protesto, aliás energico e digno, fosse mais longe...

A habilidade do sr. deputado Vianna do Castello e a diplomacia conciliadora do dr. Juscelino Barbosa, impediram que o pensamento dos congressistas se manifestasse por fórma mais concreta, cassando ao senador Basilio de Magalhães a condição de "persona grata" para a alta investidura de secretario geral do congresso!

O' illustre presidente da Camara de S. João d'El-Rey, ao que parece, sacrificou, por um acto de valdosa inadvertencia, a viabilidade da sua candidatura ás proximas eleições federaes.

(Da "A Gazeta", de Bello Horizonte.)

Acabemos com as touradas provisorias

Toda a gente deve estar lembrada de que a installação de uma praça de touros, entre nós, se valeu do pretexto amplo das festas do Centenario. Permittindo as touradas, uma lei excepcional declarou que ellas se realizariam "durante as festas do Centenario da Independencia". A construcção do Colyseu, porém, fazia suspeitar os intuitos de instituir, de novo, o selvagem espectaculo, que as posturas municipaes prohibem.

Os limites da lei estão ultrapassados. Apezar da exposição da Ponta do Calabouço permanecer aberta ainda, por espaço de dois mezes, é evidente que o periodo das festas do Centenario passou. Mas, as touradas ficaram... Além de espectaculos periodicos desse genero, que se deram a effeito no Colyseu, já se annuncia uma temporada para dentro de mezes. Por isso mesmo tem opportunidade o projecto a esse respeito, offerecido no Conselho Municipal. O assumpto é tão simples, porém, que bastaria uma providencia do sr. prefeito. Uma ordem singela resolveria a duvida.

(Da "A Noite").

Em beneficio da Pró-Matre

UM GESTO DIGNO DO SR. HENRIQUE SCHAYE'

Enviando um generoso donativo á Maternidade Pró-Matre, o honrado e operoso industrial sr. Henrique Schayé, faz um appello ás almas bem formadas para que amparem essa sympathica e humanitaria instituição, onde medicos patricios e senhoras brasileiras, demonstram quão elevado é o seu espirito, acolhendo all creaturas de todos os matizes, sem distincção de côr, nem de nacionalidade, para que suave e com assistencia soffram as dôres do parto, que tão sublimam a mulher, no papel sagrado de mãe.

Diz com razão o sr. H. Schayé:

"Haverá alguem que recuse um donativo para a obra santa de soccorros a mães desamparadas? Não creio porque o homem mais egoista, de coração mais duro, recorda sempre com profunda commoção a figura dôce e grande daquella que soffreu para fazel-o nascer, que o embalou no berço e que o acariciou na infancia.

Em nossa vida, ha sempre uma mulher que nunca nos negou, a que nos deu a luz. Por ella protejamos a "Pró Matre", protejeremos assim as mães infelizes e pagaremos assim a nossa divida para com aquella, a quem tudo devemos."

Que o gesto do sr. Henrique Schayé seja um exemplo seguido por todos a quem Deus deu a fortuna da fartura.

Mãe agradecida.

Concurso de Quadras

Meu amor se tu te fôres,
Leva-me podendo ser;
Eu quero ir acabar
Onde tu fores morrer...

C. P.

Ter coração indeciso
Só mesmo quem nunca amou;
A indecisão não existe
Onde o amor se aboletou

A duvida é que tortura.
O peito de quem quer bem,
Pois quanto mais bem se quer
Mais a duvida perdura.

Rito.

PREMIO — Para as quadras lyricas: Um bronze artistico da casa **Teixeira, Pinto & Comp.** — especialidade em installações e artigos de electricidade — Rodrigo Silva 16. Para as quadras humoristicas: Uma assignatura de anno do O JORNAL.

CORRESPONDENCIA — Concurso de Quadras — Secção "A pedidos do O JORNAL — Rodrigo Silva 12 — Rio.

A' Classe Medica e ao Publico em geral

A' Classe Medica e ao publico em geral devo as mais sinceras homenagens de reconhecimento, pela maneira altamente nobre por que acolheu e vae acolhendo a MANTEIGA PHOSPHATADA SIMÕES, ha 10 mezes approvada pelo Departamento Nacional de Saude Publica, sob a minha responsabilidade profissional.

Depende, principalmente, da grande e prestigiosa Classe Medica o feliz successo de todo e qualquer producto pharmaceutico.

O julgamento dessa Classe já se fez sentir em mais de cem opiniões, que dão ao meu producto, com a autoridade de clinicos eminentes, um valor irrecusavel, justificando, ao mesmo tempo, a grande e sempre crescente aceitação por parte do publico em geral. E, assim, a MANTEIGA PHOSPHATADA SIMÕES, por mim escrupulosamente preparada, alcança uma situação que me dignifica o nome, dando-me coragem para chegar á completa victoria.

Opportunamente, correspondendo á gentileza dos illustres clinicos que me honraram de modo tão eloquente, publicarei todas aquellas valiosas observações sobre os effeitos beneficos da MANTEIGA PHOSPHATADA SIMÕES, limitando-me agora a citar, como o faço abaixo, os nomes dos seus signatarios.

Devo ainda deixar aqui os meus agradecimentos á imprensa em geral, jornaes e revistas, e especialmente ás revistas medicas e pharmaceuticas do Brasil, pelas referencias generosas com que me têm captivado, a proposito do meu preparado MANTEIGA PHOSPHATADA SIMÕES.

A todos, pois, a homenagem do meu reconhecimento.

Rio de Janeiro, 8 de Junho de 1923. — PHARMACEUTICO WISTREMUNDO ALVES SIMÕES, estabelecido na Villa de Guarany, Estado de Minas Geraes.

Sobre a **Manteiga Phosphatada Simões** já fizeram observações honrosas os illustres clinicos desta Capital, Srs. Drs. Getulio Pinheiro, Oscar Clark, Estellita Lins, Francisco Catão, Oscar de Souza Teixeira Mendes, Eugenio Barbosa, Theodoreto do Nascimento, Pedro Magalhães, Ernesto Barreto, Manso Sayão, Augusto Linhares, Aristides Guaraná Filho, Pedro Moura, Estevam Rezende, Rodolpho Josetti, Custodio Quaresma, Epaminondas Figueiredo, Thomaz Pereira Caldas, Octavio Rodrigues Lima, Waldemar Rolindo, Oliveira Motta, Octacilio Rolindo, Henrique F. Chaves, Waldemar Macedo Rocha, Arnaldo de Moraes, Orlando Paranhos, Americo Gonçalves Valerio, Manoel Antonio Ferreira, Hernani Pires de Mello, Waldemar Sampaio Souza Aguiar, Antonio Pacifico Pereira, Lauro Paulino de Oliveira, Oswaldo Nobre, Candido Portella, Humberto de Vasconcellos, Rocha Marinho, Humberto Greco, Motta Rezende, Odilon Gallotti, Edmundo Camara, Gualter de Almeida, Cincinato Simões Corrêa, Marinho Rego, Bastos Mello, Arthur de Vasconcellos, Fernão da Silveira, João Coimbra, Pedro de Vasconcellos, A. Leite Pinto, Mario Feio, Vieira Romeiro, Eutychio Leal; Ernesto Possas, Alvino Aguiar, Augusto Hygino, Ernesto Gonçalves Carneiro, Heitor Rigó, Caio Barcellos, Candido Caro Godoy, Antonio Damasceno Carvalho, Floriano de Azevedo, Alberto de Lucas, Julio Vieira, Gregorio Rispoli, Armando Paracamps, Carmo Pereira, Oscar Alves, Ayres de Vasconcellos, Armando Aguinaga, Alberto Fredman, Alberto Cavalcanti Albuquerque, Pedro Paulo Paes de Carvalho, José Belesa, Alvaro Alves Pinto, Alcantara Gomes, Rodolpho Petrolino, Candido Botafogo, Alvaro Moscosó, Dalma Silva, José Monteiro da Silveira, Deocleciano dos Santos, Carlos Veiga Lima, João Pedro Costa, Edmundo Anjo Coutinho, Avelino de Oliveira, Antonio Mello Nogueira, Amalia Fonseca, Amelio Tavares Filho, Murillo de Campos, Ovidio Peixoto Menna, João Baptista Canto, Octavio de Barros, Octavio Assumpção, Octavio Severo, Luiz Nazareth, Olney Junqueira Passos, Mazzini Bueno, Nelson Reis Torres, J. da Rocha Maia, Cesar Estevão e Octavio de Andrade.

UMA COMPANHIA EXTRANGEIRA ESPOLIADA PELO ESTADO DE S. PAULO

O CASO DA S. PAULO NORTHERN RAILROAD

Conforme os dados constantes da mensagem dirigida, no dia 14 de Julho p.p. pelo Dr. Washington Luis, ao Congresso de S. Paulo, a renda liquida da estrada de que a S. Paulo Northern Railroad Company foi desapropriada, fóra dos casos do Codigo Civil, foi, em 1921, de mais de **2.500 CONTOS.**

Todas as concessões ferro-viarias que reconhecem seja á União, seja ao Estado de S. Paulo, o direito de encampar as respectivas estradas, mediante pagamento em apolices, determinam que o preço da encampação seja tal que os juros das apolices dêm uma quantia egual ás receitas das estradas encampadas.

Na base de apolices de 7%, a renda liquida daquella estrada em 1921, corresponde a um valor de maisde

35.000 CONTOS

Na base de apolices 5%, esse valor é de **49.000 CONTOS.**

Por outro lado, no executivo fiscal, que o Estado moveu á companhia para cobrança do imposto de transmissão devido na occasião da compra da estrada, o valor da mesma foi arbitrado, pela Justiça Paulista, em mais de

34.000 CONTOS

Entretanto, no processo da desapropriação, o preço da mesma estrada foi arbitrado pela mesma justiça em ....

15.000 CONTOS!!!

Embóra desapossada da estrada ha mais de **TRES ANNOS**, a Northern não recebeu ainda, um unico real sobre a ridicula indemnisação assim arbitrada, seja, á taxa de juros de 8%, um novo prejuizo de **4.000 CONTOS!**

Ao passo que durante esse intervallo o Estado retirou da estrada uma renda liquida de mais de **6.000 CONTOS.**

O Supremo Tribunal Federal não permittirá com certeza que a reputação internacional deste paiz, sempre escrupuloso respeitador dos direitos da propriedade extrangeira, seja manchada pela perpetuação de semelhante **ESPOLIADO.**

O Director Geral dos Telegraphos elogiado pela "Carte du monde"

O dr. Francisco Bhering acaba de receber de Londres o seguinte officio:

"Tenho a honra de accusar o recebimento dos exemplares de 31 folhas referentes ao Brasil, que me foram enviadas por vossa ordem e que constituem um trabalho verdadeiramente scientifico e de grande intelligencia, que muito honra ao vosso paiz.

Congratulo-me comvosco por esta admiravel e altamente notavel contribuição para este importante projecto internacional. Subsidio tão substancial para a sua conclusão, como o vosso trabalho representa, não póde deixar de attrair especial attenção e em minha opinião merece referencia especial no proximo relatorio annual deste Instituto, que se acha em elaboração.

Permitta-me, por isso, vos peça que prepareis uma memoria geral descriptica do material utilizado na organização destas folhas, manifestando vossa opinião ácerca do valor relativo de suas varias partes. Terei tambem muito prazer em saber se desejaes alguma apreciação em detalhe sobre estas folhas e se podereis enviar a este Instituto maior numero de exemplares até o maximo usual de 50 de cada folha, para distribuição nos outros paizes que participam da elaboração da carta internacional. Tenho a honra de ser vosso obediente criado e grande admirador do Brasil. — M. Macleod Major R. E. — Secretario".

(Transcripto do "Jornal do Brasil".

Devolve-se o dinheiro

a quem fizer uso do PEITORAL ROUSSELET e não alcançar o resultado desejado. Mais de 15.000 pessoas completamente curadas em pouco tempo, garantem a incontestavel efficacia do PEITORAL ROUSSELET em todos os casos de TOSSES, 50 dos mais eminentes medicos brasileiros e estrangeiros attestam ser o PEITORAL ROUSSELET o que supéra todos os preparados. Leiam com attenção o folheto que acompanha o frasco. Exigir o PEITORAL ROUSSELET, sem que vos darão outro qualquer que lhe dê mais lucro na venda e que estragará vosso estomago, esperdiçando vosso dinheiro.

A ESCOLA DE ENGENHARIA DE BELLO HORIZONTE E O CONSELHO SUPERIOR DO ENSINO

Trechos do discurso do illustrado professor, dr. Lino de Sá Pereira, paranympho dos engenheiros formados em 1922 pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, proferido na solemnidade de collação de grão, realizada a 22 de abril do corrente anno.

. . . .

"Foi a proposito de uma medida tendente a levantar o nivel do ensino e que a Congregação da Escola Polytechnica de Bello Horizonte resolvera adoptar.

Uma petição dos estudantes da mesma ao Conselho Superior do Ensino, para que fizesse sustar a sua applicação naquelle anno (1921), foi pelo seu presidente deferida por equidade e acertadamente.

Interveiu posteriormente o Conselho obrigando aquella Escola de Engenharia a alterar o seu regimento, annullando portanto, aquella medida, só para o fim de ver mantida disposição analoga á que vigora nesta Escola. Tal intervenção autocratica, cerceando a liberdade de um instituto que a usava, no momento, para o fim de elevar o nivel de seu ensino, como em tempo o fizera já a Escola de S. Paulo e com os melhores resultados, tal intervenção me entristece no pensar que esta nossa Escola foi já cumplice, direi, num acto tão antipathico de coerção. Srs. membros da Congregação da Escola Polytechnica: riscae de vosso regimento tal dispositivo, que não encontra apoio na lei, parallelo em qualquer outra escola, ou applauso de quem o aprecia serenamente. Riscae-o, não só para o bem desta Escola, como para que cesse tão odiosa pressão."

Extr. da "Revista Brasileira de Engenharia" — Maio de 1923, pagina 158).

Premios em dinheiro

Os premios em dinheiro encontrados nas bullas dos frascos do contra-feridas Licor de VICTOR HUGO estão assim distribuidos: 1 de 500$000; 2 de 200$000; 4 de 100$000; 8 de 50$000; 16 de 20$; 32 de 10$; 64 de 5$; 128 de 2$ e 256 de 1$000.

Nas boas drogarias e pharmacias. Escriptorio: Rua de S. José, 74, sobrado. RIO.

Malas e artigos de viagem

A "Casa Marinho" está fazendo a venda de todo o seu stock, por menos do custo, tudo o que ha de melhor em obra de lei. Quem quizer ter malas superiores, aproveite a occasião. E' na rua Sete de Setembro. 66. — Manoel Joaquim Marinho.

Cumplido de Sant'Anna

Prof. de Direito Civil na Universidade — Esc. Rua 1º de Março n. 22 — Tel. N. 1058 — Res. Sul 3003.

DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Fundada em 1880

EDIFICIOS PROPRIOS. A' AVENIDA RIO BRANCO, 118 a 120, E A' RUA GONÇALVES DIAS, 40

AOS CONSOCIOS E COMPANHEIROS DE CLASSE

Quando affirmamos que esta é a maior instituição de classe de todo o Brasil, não falseamos a verdade, porque não apenas pelo numero extraordinariamente elevado de seus socios, mas principalmente pela multiplicidade dos beneficios que ella prodigaliza e pelo inapreciavel valor dos mesmos, essa affirmação se evidencia.

Lógo após a inscripção o candidato se integra na posse de direitos immediatos, como por exemplo: assistencia medica nos consultorios e no proprio domicilio; consultas judiciarias e assistencia do advogado em caso de processo crime; e, faculdade de consultar e retirar livros da nossa enorme Bibliotheca, que conta approximadamente 18.000 volumes; matricular-se no Tiro e no Curso Preliminar.

Depois de um anno de effectividade são augmentados esses direitos com os de assistencia odontologica e fornecimento de medicamentos manipulados na nossa Pharmacia.

A antiguidade de matricula (de dois annos em deante) confére ainda direito de percepção de auxilios pecuniarios, como beneficencia e auxilio de viagem, em caso de molestia grave, e pensão de invalidez, quando completamente impossibilitado de trabalhar.

Tantos direitos são conquistados mediante a pequena contribuição de 20$000 no 1.º mez (Jóia, carteira e mensalidade) e cinco mil réis (5$000), nos subsequentes.

Sendo tão valiosos os direitos de socio e tão minima a mensalidade não se póde comprehender que todos os companheiros de classe não venham inscrever-se na nossa Associação. E é por isso que, com o maior empenho, solicitamos aos presados consocios intensificar a propaganda da nossa benemerita instituição, trazendo para ella todos seus collegas e amigos.

CARTEIRA DE SOCIO

Devendo ser exigida a apresentação da carteira de socio a começar de 1 de Julho proximo futuro, solicitamos com o mais vivo empenho aos Srs. socios munirem-se desse documento de identidade durante este mez.

A carteira será fornecida dois ou tres dias após o pagamento de 2$000, seu valor intrinseco, e da entrega de quatro pequenas photographias de 3 x 4 centimetros.

Reiterando o appello feito aos Srs. consocios que ainda não possuem a carteira, cumprimos prazeirosamente o dever de agradecer áquelles que, attendendo aos nossos repetidos pedidos, se deram pressa de cumprir esta formalidade

AUGUSTO ROHDE DA SILVA

1.º Secretario

Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria

FESTA DE "CORPUS CHRISTI"

A Mesa Administrativa desta Irmandade fará realizar em seu magestoso Templo, com a maxima solemnidade, hoje, domingo, 10 do vigente, a festa do seu **DIVINO ORAGO**, com missa de pontifical, ás 11 horas, e "Te-Deum", ás 19 horas, dignando-se officiar naquelle acto o exmo. revmo. sr. Nuncio Apostolico, acolytado por distinctos sacerdotes.

Ao Evangelho occupará a tribuna sagrada o erudito prégador monsenhor dr. Fernando Rangel de Mello.

A orchestra sob a regencia do professor João Raymundo Rodrigues e composta de superiores elementos do Centro Musical e abalisado corpo coral, fará executar o seguinte programma:

Marcha Solemne "Nazziale", do maestro L. Botazzo; Introitus Cibavit e os ex-adipe frumanti", musica do maestro Amatucci, "Ave Maria", do maestro Gretchen Holler, "Crêdo", do maestro Mittere, "Offertorium", "Sacerdotis Domini", musica do maestro Amatucci, com orchestra, "Santus", "Benedictus" e "Agnus-Dei", do maestro Mitterer, "Communium" "Quotiescumque manducábites", musica do maestro Amatucci. Marcha final "Tibi Celi", do maestro L. Botazzo. O "Te-Deum", será o alternado do maestro L. Botazzo, precedido da marcha solemne "Entrata", do maestro citado Salutaris do maestro Perosi. "Tantum-Ergo", do maestro Ravanello, e marcha final "Fides", do maestro L. Botazzo.

Antes do "Te-Deum" será feita a proclamação da Mesa Administrativa que tem de servir no proximo anno compromissorio.

De ordem do exmo. sr. dr. provedor, em nome da Mesa Administrativa, solicito, com o maior empenho, a presença dos nossos irmãos e fiéis, para maior exaltação da festa consagrada a Jesus Sacramentado.

Secretaria da Irmandade, 5 de junho de 1923. — O secretario, **Alfredo L. Ferreira Chaves.**

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

Departamento de Contabilidade

CONSIGNAÇÕES

São convidados os portadores dos actuaes cartões de consignação, a comparecerem neste Departamento, á praça Servulo Dourado, até o dia 13 do corrente, afim de trocal-os pelos da nova emissão, ficando sem valor os que até essa data não forem apresentados para substituição.

Os interessados deverão provar a sua identidade.

Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1923. — **Francisco Machado**, Chefe da Contabilidade.

CAIXA GERAL DAS FAMILIAS

SORTEIO SEMESTRAL

A directoria convida os senhores accionistas e segurados para assistirem na séde social, á rua General Camara n. 56, 2º andar, ao sorteio de apolices que fará realizar a 23 do corrente, ás 13 horas.

Outrosim, participa aos senhores segurados, que, para concorrerem ao sorteio, deverão pagar suas prestações até o dia 20 do corrente, sendo nessa data encerrada a relação das apolices sorteaveis.

Rio de Janeiro, 7 de junho de 1923 — **A Directoria.**

EDITAES

Directoria Geral de Intendencia da Guerra

ESTABELECIMENTO CENTRAL DE FARDAMENTO, EQUIPAMENTO E ARREIAMENTO DO EXERCITO

OFFICINA DE ALFAIATES

EDITAL

Distribuição de peças de fardamento a manufacturar ás senhoras costureiras matriculadas sob ns. 501 a 1.000 nos dias 12, 14 e 16 do corrente, das 11 ás 14 horas.

Outrosim previne-se que o horario para os recebimentos é o mesmo acima e que não serão sobre qualquer pretexto attendidas as que o ultrapassarem.

Officina de alfaiates, em 10 de Junho de 1923. — **Augusto Cardoso Rebello**, capitão encarregado da O. A.

O DIREITO E O FORO

O IMPOSTO SOBRE A RENDA

O interdicto não é recurso habil para impedir-lhe a cobrança

Pronunciou-se hontem o Supremo Tribunal sobre a constitucionalidade do imposto sobre a renda e bem assim acerca da idoneidade do interdicto para obstar a cobrança desse tributo.

O facto hontem julgado, é o seguinte:

Os drs. Manoel Pimentel e Manoel Magalhães Aguiar, e mais 12 firmas commerciaes estabelecidas na cidade de S. Salvador, capital da Bahia, allegando que a lei orçamentaria n. 4440 de 31 de dezembro de 1921 e o Decreto n. 15889 de 1922, que creou e regulamentou o imposto da renda e a fórma de sua cobrança, são manifestamente inconstitucionaes, requereram ao juiz seccional daquelle Estado um mandado prohibitorio contra a União Federal, para que se abstenha por seus representantes de exigir dos supplicantes o pagamento do imposto sobre os lucros das suas profissões de advogados e do seu commercio, tanto de referencia a exercicios anteriores, como na fórma e pelo processo estabelecidos pelos citados regulamentos, ficando deste modo assegurada e garantida aos supplicantes a posse dos lucros mercantis dos ultimos, e o resultado, honorarios e vantagens dos dois primeiros, abstendo-se a mesma supplicada de exigir daquelles balanço geral dos seus negocios e exhibição de seus livros e documentos do seu commercio e dos ultimos organização de livros e escripturação e apresentação como para uns e outros o de impôr-lhes multas pela não apresentação desses balanços e livros, nem tambem exigir-lhes o dito imposto sobre arbitramento condemnada a mesma supplicada na pena de 20:000$ no caso de desobediencia do mandado.

O juiz indeferiu o pedido e os interessados aggravaram para o Supremo Tribunal, onde o ministro G. da França, relatou hontem o feito.

Historiou o facto e fundamentou seu voto, negando provimento ao recurso".

"O nosso Codigo Civil, adoptando a theoria objectiva da posse tornou impossivel o uso dos interdictos para garantia dos direitos pessoaes, só os admittindo para defesa dos direitos reaes que são sempre especificados e determinados, como se vê do artigo 674 do Codigo Civil. Hoje, portanto, está derimida a controversia que tanto preoccupou os juristas de outróra; só ha protecção possessoria para garantir a posse das coisas materiaes. E' esta tambem a regra estabelecida nas legislações dos povos mais cultos. O Codigo Civil Francez, no artigo 2228, declara que a posse é a detenção ou goso de uma coisa ou de um direito que nós temos ou que exercemos por nós mesmos ou por um outro que a tem ou que a exerce em nosso nome; apesar de não se falar no goso de um direito Baudry La Chantinery, diz: todos os direitos não são susceptiveis de posse, os direitos reaes mobiliarios ou immobiliarios são os unicos que pódem ser objecto de uma posse. Da mesma opinião é Garçonnet. Na Italia, cujo artigo 685 do Codigo Civil, reproduz a disposição do Codigo Francez, a jurisprudencia diz Seraphini, a jurisprudencia é tambem no sentido de que a possessão não póde ser ampliada a outros direitos que não os reaes, em Portugal, o Codigo Civil, definindo a posse no artigo 474º se a posse é a retenção ou fruição de qualquer coisa ou direito. Não obstante os termos amplos dessa definição, tendo em vista o artigo 979 e 366 do mesmo Codigo, tem declarado que os interdictos possessorios não pódem ser invocados para garantia de direitos pessoaes. Ribeiro Magalhães, na sua obra acções possessorias, diz: só coisas e direitos certos e determinados é que seja susceptiveis de apropriação é que pódem ser objecto de acção de posse. Como se vê, nas allegações do aggravante, pedem elles o remedio possessorio não para que lhe seja assegurado a intangibilidade de qualquer coisa material, qualquer direito real; mas para que uma lei regularmente votada não tenha execução, deixando de ser cobrado imposto cujo pagamento é devido pelos proventos que auferem da sua actividade. E o interdicto prohibitorio para annullação de uma lei. Se fosse possivel admittir o interdicto prohibitorio para annullação de uma lei. Se fosse possivel admittir o interdicto prohibitorio no caso em questão, teriamos a suspensão da lei por um acto judicial contrariamente ao que dispõe o paragrapho 9º do artigo 13 da lei 221 que declara que a suspensão do acto administrativo só poderá ter logar por determinação da autoridade administrativa segundo as conveniencias d ordem publica, seria fazer do poder judiciario o arbitro da opportunidade e conveniencia de uma lei contra o que preceitua a lei 221. A maior parte de nossos julgados declaram ser incabivel os interdictos possessorios para annullar ou suspender os actos da administração publica (acc. do Sup. Trib. de 11 de agosto de 1915, de 9 de janeiro do mesmo anno, de 20 de julho de 1916, 25 de agosto de 1917 de 15 de julho de 1918 e de 11 de junho de 1921). Allega-se que a consolidação de Ribas approvada por resolução imperial dispõe: se alguem receiar que outro lhe queira tomar suas coisas ou offendel-o em seus direitos, poderá requerer ao juiz que o segure da violencia expedindo mandado prohibitorio ao réo e comminando nelle para o caso de sua transgressão. Como ahi se fala em offensas de direitos, concluem que póde ser elle invocado não sómente para os direitos reaes como tambem para os pessoaes.

Ribas consolidou a Ordenação do L. 3 art. 78, paragrapho 5º, em que se fala em offensa á pessôa. Esse artigo porém da consolidação de Ribas soffre a influencia da doutrina daquelles que para estender aos direitos incorporeos os remedios possessorios iam pedir ao direito canonico argumentos tirados da posse ou quasi posse dos direitos episcopaes aos dizimos aos direitos aduaneiros e a outros. Mas os nossos julgados de então combatiam a applicação dessa disposição na parte referente a garantias de direitos pessoaes. No accordão deste Tribunal de 9 de julho de 1915 disse: se o receio de offensa á pessôa parte da autoridade publica o meio de segurança é o "habeas-corpus" se do particular é o termo de segurança.

Hoje no dominio do Codigo Civil o dissidio doutrinario desappareceu deante do dispositivo crystallino do Codigo que exige que a posse recaia sobre coisa material. No caso em questão não ha nenhum direito real a proteger. A lei ou regulamento não ameaçam os estabelecimentos mercantis dos commerciantes nem as suas mercadorias nem a livre disposição dellas nem o escriptorio do medico ou do advogado nem suas installações nem os estabelecimentos industriaes nem os productos manufacturados.

Allegam ainda que o remedio possessorio é o unico de effeito prompto e immediato para fazer cessar os effeitos maleficos de uma disposição manifestamente inconstitucional objectivo que póde ser cerodiamento alcançado pela acção summaria especial e que neste sentido este Tribunal já tem se manifestado. Admittindo mesmo como bôa essa allegação não ha na hypothese dos autos uma inconstitucionalidade gritante manifesta cujos effeitos desastrosos seja de uma tão grande repercussão tornando a irreparabilidade da lesão difficil ou quasi impossivel.

Dizem os aggravantes que a lei é inconstitucional porque é retroactiva visto que manda que o imposto seja cobrado pelos lucros apurados no ultimo balanço do anno anterior. Mas a esse argumento respondem outros que o imposto não é cobrado sobre lucros anteriores mas apenas se tomam esses lucros como base dos que devem auferir o contribuinte no anno em que elle se torna effectivo, não ha portanto uma inconstitucionalidade flagrante. Allegam mais que a lei fere o principio da egualdade e da uniformidade do imposto isentando da contribuição varias classes de profissões e de industrias mas como diz Jeze a egualdade dos cidadãos diante do imposto não é obstaculo ao estabelecimento do imposto nem a deducções do mesmo é portanto ainda uma questão opinativa não tem a controversia requerida para o remedio possessorio. Allegam finalmente que o imposto de rendas é o mesmo imposto de industria e profissões cuja imposição é privativa dos Estados. Se assim effectivamente pensam alguns, outros porém entendem que ha diversidade entre o imposto de renda e o imposto de industria e profissão. Veiga Filho diz: o imposto sobre a renda não deve ser confundido com o de industria e profissões, pois este exige como requisito para sua incidencia a habitualidade da industria e profissão, existindo independentemente dos proventos, vantagens ou lucros auferidos no exercicio da actividade individual, applicada ao mistér ou a uma occupação qualquer; Leroy Beaulieu (Sciencia das finanças) declara, em muitos logares, que as taxas sobre o beneficio da industria e do commercio são confundidas com o imposto em geral sobre a renda; mas em muitos paizes tambem ao lado do imposto sobre a renda, que recae sobre o proveito do commercio e da industria existe um outro especial gravando o exercicio de certas profissões e certas empresas.

Como ultimo argumento apegam-se para mostrar a impossibilidade da coexistencia do imposto de industria e profissão com o de renda, o facto de ter nos Estados Unidos sido necessario uma emenda constitucional para a adopção como federal do imposto sobre a renda. Mas, esquecem-se que o art. 3º da Constituição americana attribue aos Estados os impostos directos e á União os indirectos, enquanto que a nossa Constituição enumera a competencia dos Estados da União para a tributação por classes e permitte a tributação cumulativa pelos Estados e pela União. São os preceitos comminatorios tão odiosos a todos os direitos, diz Lobão, que só são permittidos nos 22 casos enumerados; e em nenhum delles se enquadra a especie dos autos. Não se tratando, portanto, de um interdicto pedido sob o justo receio de ser o possuidor molestado na posse de direitos reaes e não se tratando, tambem, de inconstitucionalidades manifestas da lei, nego provimento ao aggravo, para confirmar a decisão aggravada concluiu o relator.

Emittiu, em seguida, sua opinião o ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica.

"Até que emfim se offerece ao Egregio Tribunal o ensejo para um pronunciamento que ponha côbro á anarchia que ameaça o nosso direito judiciario e tão profundamente está perturbando a vida administrativa do paiz.

Nesse andar não tardará que os interdictos prohibitorios, tomando ainda maior surto que o "habeas-corpus", se substituam a todas as outras fórmas de processo, abolindo as normas que a experiencia e o saber consagraram essenciaes á recta distribuição da justiça e transferindo de facto para o Judiciario a funcção de administrar.

Ha, porém, que attender a que se no que respeita ao "habeas-corpus", os termos do texto constitucional até certo ponto justificam a amplitude que na Republica lhe tem dado a Jurisprudencia, o mesmo não succede com o seu emulo, o interdicto prohibitorio, cuja expansão nenhuma lei justifica e está postergando principios fundamentaes do nosso direito civil e do nosso direito publico. No dominio da Ordenação do Liv. 3 titulo 78 paragrapho 5º, ainda se comprehendia que duvidas pudessem existir, desde quando ahi se fala em offensas a pessoas e a coisas. Aliás, já o accordão n. 1.886 de 9 de janeiro de 1915, confirmando a jurisprudencia anterior e seguido por innumeros outros, esclarecera que em se tratando de offensas a pessoas, o remedio protector era o "habeas-corpus"; as offensas aos direitos pessoaes, as diversas sortes de acções, inclusive a acção summaria do art. 13 da lei 221, reservados os interdictos á defesa da posse das coisas corporeas e da quasi posse dos direitos reaes. São innumeros os accordãos que antes deste e depois affirmaram a mesma these. Hoje, porém, que o assento da materia é o art. 501 do Cod. Civil, já não ha mais logar para as duvidas que então se suscitavam. Ficou definitiva e claramente estabelecido na lei a doutrina dos accordãos que as resolveram, inspirados nos principios do direito romano. Dispõe esse artigo: "O possuidor que tenha justo receio em ser molestado na posse poderá impetrar ao juiz, que o segure da violencia imminente, comminando pena ao que lhe transgredir o preceito. Os artigos 485 e 487 dizem o que se ha de entender por possuidor. S. ex. leu esses artigos e continuou:

"Trata-se, pois, de um remedio possessorio de uma modalidade do interdicto retinendi, da propria acção de manutenção com o caracter preventivo, como já doutrinaram Lafayette e affirmaram accordãos deste Egregio Tribunal: "Turbação anterior e receio de nova turbação, ou turbação permanente, eis os elementos da acção de manutenção. O receio de turbação imminente sem turbação actual, é o fundamento do interdicto prohibitorio (Dir. das Coisas, nota ao paragrapho 21).

"A ultima expressão da acção possessoria, escreve A. Marques, no seu substancioso e recente livro — Das acções possessorias — Depois de ler a pagina desse livro referente ao assumpto, continuou s. ex.:

"E não era preciso que os autores o dissessem por que está dito, com meridiana clareza, no texto legal que resumimos, commentando-o: "O possuidor que tenha justo receio de ser molestado na posse". E' a idéa geral da posse em todas as definições (formula numa synthese magistral o nosso eminente collega o sr. ministro Edmundo Lins) a idéa geral da posse em todas as definições é a de uma relação de facto entre uma pessoa e uma coisa de modo a poder utilizar-se da mesma; tel-a debaixo dos pés — "pedum positio" — — exercer sobre ella um poder — ou do assento — "sedium positio" posse — conserval-a junto ou perto de si — "possedere" — (rev. Forense, vol. 7 pag. 195.)

"Foi esta egualmente a idéa que prevaleceu no Codigo Civil, segundo nos informa o seu eminente autor. Definindo o possuidor como sendo quem sem o exercicio de facto de um dos poderes inherentes ao dominio, a posse é esse mesmo exercicio, de facto, de um dos poderes elementares da propriedade" (Discussão do Cod. Civil, vol. 3 pag. 72).

E mais tarde, contestando um dos commentadores do Codigo, accrescenta o que se vê do mesmo volume á pagina 9, que s. ex. lê:

"Dessas, noções conclue A. Marques, no livro que coube a honra de ser o primeiro a citar: (lê esse livro nas paginas 9 e 16) e continua:

"Ora, se temos lei e se a lei institue o interdicto prohibitorio como remedio possessorio e declara que só as coisas corporeas são susceptiveis de posse, claro é que sem flagrante violação da lei, se não póde estender aquelle interdicto á protecção dos direitos pessoaes. A questão não interessa sómente ao direito civil, mas ainda e principalmente ao direito publico, porque, em verdade, esses interdictos que ahi estão, alastrando pelo paiz, impedindo a arrecadação da renda, creando a desegualdade na contribuição para as despesas publicas, são verdadeiros decretos annullatorios da funcção constitucional do poder legislativo."

Expõe a theoria americana, firmada pelo celebre accordão de Marshall, que reconhece ao poder judiciario a attribuição de se pronunciar sobre a constitucionalidade das leis, citando Ruy Barbosa, para concluir que ella não confere ao judiciario um poder revisor dos actos dos outros poderes, egualmente autonomos e independentes. A bem dizer o Judiciario não julga da constitucionalidade das leis, não annulla nem suspende leis: deixa apenas de applical-a ao caso concreto, trazido ao seu conhecimento. A constitucionalidade ou inconstitucionalidade de uma lei será o motivo, mas nunca o objecto da decisão judiciaria. São noções em que não insiste, porque ninguem melhor as conhece do que o Tribunal, mas são noções que ficarão subvertidas com a expedição de mandados como esse de que aqui se cogita.

Estabelecendo as normas dentro das quaes se ha de exercer essa altissima e delicada attribuição, diz Ruy Barbosa: "São requisitos elementares: que a acção não tenha por objecto directamente o acto inconstitucional do poder legislativo ou executivo, mas se refira a inconstitucionalidade delle apenas como fundamento e não alvo do libello (actos inconstitucionaes, pg. 124).

O Egregio Tribunal conhece as regras que a Suprema Côrte traçou no exercicio desta sua altissima funcção tutelar do estatuto constitucional. A lei, acto de um poder independente, tem por si a presumpção da constitucionalidade e a sua inconstitucionalidade póde ser declarada quando se demonstre evidente e incontestavelmente e ainda assim quando o declaral-a se torne indispensavel á decisão do pleito, porque se um outro fundamento para decidil-o dispuzer o juiz, deve abster-se de pronuncial-o. Em nenhum caso ella figurará no dispositivo da sentença, mas sómente como razão de decidir. Cita Black e Cooley e continua: "E' possivel imaginar mais flagrante violação desses principios do que este que nos offerecem esses mandados prohibitorios pelos quaes, juizes de 1ª instancia, sem recurso para o Supremo Tribunal, se arrogam o poder de suspender e de annullar virtualmente, de plano, sem discussão, e sem provas, as leis orçamentarias?

Note-se: Aquillo que não se permitte fazer por uma sentença, após debate solemne como se lhe havia de permittir fazel-o por um simples despacho, antes de ouvida a parte contraria?

Aquillo que se elle o fizesse numa sentença não teria execução antes que fosse esta confirmada pelo Supremo Tribunal (pois que das sentenças contra a União cabe recurso necessario) como se ha de entender que a tenha sem essa confirmação quando feito por simples despacho?

Demora-se nessa ordem de considerações, apontando a diversidade de conducta dos juizes nas diversas secções, a falta de uniformidade no resolver o assumpto e a desegualdade que dahi resulta e continua:

"Admitta-se, entretanto, que nada disto seja verdade: conceda-se que não sómente aos direitos reaes, mas tambem aos direitos pessoaes aproveitem os institutos protectores da posse; que em defesa desses direitos seja permittido invocar o interdicto autorizado pelo art. 501, conceda-se e conceda-se mais ainda que é compativel com o regimen instituido pela Constituição de 24 de fevereiro a expedição de mandados judiciarios suspensivos da acção constitucional dos poderes executivo e legislativo. Em poucas palavras: Admitta-se que o nosso direito civil e o nosso direito publico, que ambos repellem os interdictos para a defesa dos direitos pessoaes, e contra os actos do poder publico, como tantas vezes tem decidido o Tribunal; admitta-se que os toleram e os autorizam. Nem por isso se justificaria nesse caso a medida.

O fim da protecção concedida á posse foi, como explica A. Marques, sempre o de impedir as violencias e perturbações physicas e os factos positivos e materiaes contra a coisa possuida.

São requisitos essenciaes dessa protecção: pelo interdicto prohibitorio: a posse actual e o justificado temor de uma violencia. Neste ponto nunca houve discordancia e a lei é expressa. Estenda-se o instituto aos direitos pessoaes e não haverá como dispensar as duas condições fundamentaes. A existencia de um direito em cujo gozo em cujo exercicio esteja de facto o individuo que reclama a garantia judiciaria e o justo e fundado receio de uma violencia. Ora, no caso dos autos, qual é o direito que reclama a protecção judiciaria?

Em que consiste o direito para cuja protecção vem aqui pedir-se o interdicto prohibitorio? Ahi está no pedido. E' o direito de não pagar um determinado imposto que a lei instituiu. Não pergunto se o requerente está no gozo de semelhante direito. Pergunto: Existe esse direito? Ha o direito de não pagar imposto ou antes o que se sabe, e que é dever do cidadão é pagar os impostos decretados pelas leis?

Está ouvindo a resposta e vae ao seu encontro — O direito que se quer aqui protegido não é propriamente o de não pagar o imposto, porém o de não pagar um imposto inconstitucional! Quem diz é o proprio interessado. O imposto foi decretado numa lei. A presumpção juridica é pela constitucionalidade da lei. Para destruil-a nenhum pleito foi ainda instaurado. Não contra ella nenhuma decisão. Em que assenta, em que se funda, então esse pretenso direito? Numa simples allegação repellida por uma farta presumpção legal. Não é o direito de não pagar um imposto inconstitucional, porque não ha nenhuma voz autorizada declarando inconstitucional a lei que o instituiu. Veria ser o direito de não pagar o imposto que o contribuinte reputa, suppõe, ou pretende ser inconstitucional.

Seria possivel imaginar coisa mais absurda, mais subversiva da ordem?

Toda vez que o individuo de si para si, entendesse que era inconstitucional um preceito legislativo, estaria habilitado a negar-lhe obediencia, mediante o expediente do interdicto, em que o proprio juiz que lh'o concede não empenha nem póde empenhal-a porque ainda não houve o debate em que se ha de formar essa opinião definitiva. A presumpção juridica é de que toda lei é constitucional. O principio fundamental da ordem é de que toda lei impõe obediencia. Não ha direito contra lei. Para pronunciar a inconstitucionalidade de um acto do poder legislativo, funcção maxima, a mais delicada dos attribuições do poder judiciario, exige-se debate amplo, do qual resulte evidente, clara, manifesta a inconstitucionalidade. Aqui tudo isto é invertido. Parte-se do presupposto de que a lei é inconstitucional, dá-se como certo, liquido, incontestavel o direito de não a não cumprir e, de plano, sem nenhum exame decreta-se a suspensão da lei. Não se demorará em demonstrar o absurdo de semelhantes praticas para não perder de vista o ponto restricto em que ora discute a questão.

Falta evidentemente a primeira condição exigida para a concessão dos interdictos, o exercicio, que corresponderia á posse actual de um direito incontesso. Falta do mesmo modo a segunda condição que pelo fundado receio de uma violencia. De que violencia se arreceiam os aggravantes? Que acto querem impedir? Querem impedir que o poder executivo arrecade o imposto instituido por lei.

Mas então isso já constitue uma violencia? Ou antes o que nós todos sabemos é que executar as leis é a funcção principal e o mais elementar dever do poder executivo? De sorte que o direito, o pretenso direito que se quer aqui proteger é o direito de não se pagar o imposto instituido por quer evitar, é o exercicio regular da funcção administrativa no mais elementar dos seus deveres. E de que modo se exercitaria essa funcção? Porventura, aos recalcitrantes, que entendessem não devido ou inconstitucional o imposto, iria o executivo exigil-o, por suas proprias mãos, apossando-se "manu militari", dos bens ou effeitos necessarios a esse pagamento? Allega-se isso pelo menos? Não srs. ministros. Contra os recalcitrantes, notae bem, porque aqui se patenteia, em toda a sua enormidade o absurdo, contra os que não se conformassem com a lei e se recusarem ao pagamento do imposto, o poder publico intentará o processo judicial competente em que são amplas (estaes fatigados de proclamar) em que são amplos os meios de defesa. E ahi está no final das contas a violencia de que se querem premunir os aggravantes. Não prevalece aqui o pretexto tendencioso invocado de demora: pois como sabeis o interdicto toma o curso ordinario e o executivo fiscal tem processo summario; não ha tampouco, o da restricção da defesa porque neste a defesa é ampla. Não quer tomar inutilmente o tempo do Tribunal e inutil lhe parece insistir na demonstração de um absurdo que tão manifestamente se revela. Não é o interdicto prohibitorio meio idoneo para impedir a cobrança de impostos e execução de uma lei, decidiu já o accordão n. 2.287, de 1 de setembro de 1917. Ainda na ultima sessão repetiu o Tribunal unanimemente confirmando o voto do sr. ministro Alfredo Pinto: "O interdicto prohibitorio não é meio juridico para illidir executivos fiscaes já ajuizados, ou suspender as penhoras em virtude delles tenham sido feitas (aggravo n. 3.514, de 6 de janeiro de 1923).

(Continúa na 16ª pagina)

CARTAS DOS ESTADOS

CONGRESSO DAS MUNICIPALIDADES MINEIRAS

As conclusões approvadas

BELLO HORIZONTE, 9 (A.) — As 13 horas, sob a presidencia do dr. Mello Vianna, depois de aberta a sessão do Congresso das Municipalidades, o dr. Vieira Marques, apresentou uma indicação para que o Congresso das Municipalidades represente ao Congresso Federal, pedindo para alterar a fórma de arrecadação do imposto de sello sobre o queijo. O Congresso porém, julgou não dever tomar conhecimento de quaesquer indicações, afim de abreviar os trabalhos.

A seguir o dr. Ordomundy Ferreira leu o parecer e conclusões sobre o espirito associativo. Succedeu-lhe com a palavra o sr. Vianna do Castello, que leu o parecer e conclusões sobre a these: "Caixas Ruraes". Não havendo mais pareceres para serem lidos, foi suspensa a sessão por dez minutos.

A PESCA

BELLO HORIZONTE, 9 (A.) — São as seguintes as conclusões da commissão de pesca do Congresso das Municipalidades: Prohibir o exercicio ou direito de pesca, sem que se ache para isto apparelhado com a respectiva licença. Prohibir que se atirem n'agua drogas toxicas, dynamites ou outros explosivos para o exterminio da pescaria. Prohibir que sejam vendidos peixes apanhados nestas condições. Prohibir a pesca na época da procreação e da desova. Prohibir pescarias com tarrafas e rêdes que não tenham, pelo menos, 35 millimetros de nó a nó, ao correr do fio da malha. Cassar-se a licença; ao pescador que infringir os preceitos acima discriminados, ficando o mesmo sujeito a multas. Só pagarão impostos aquelles que exercerem a funcção da pesca com intuitos commerciaes.

A CAÇA

BELLO HORIZONTE, 9 (A.) — As conclusões da commissão de caça são as seguintes: Ninguem póde caçar sem que esteja munido de licença, quaesquer que sejam a natureza e os fins da caçada, isto é, quer sejam feitas por tiro ou por meio de armadilhas, quer sejam feitas por sport ou se destinem a fins commerciaes ou industriaes. A licença, que é intransferivel, deve ser concedida pelo municipio em que a pessoa tenha seu domicilio ou residencia, e terá a duração de um anno. Fica a cargo das municipalidades a concessão das licenças, e a seu criterio concedel-as ou recusal-as, tendo em vista a idoneidade moral das pessoas que as solicitarem. Não podem, porém, ser concedidas estas licenças: a menores de 21 annos, sem permissão de seus paes, mães ou tutores, aos interdictos, aos que houverem infringido quaesquer posturas relativas ás caçadas e aos individuos que estiverem sob a vigilancia da policia. Perceberá a Camara uma taxa, por cada individuo, pela licença que fôr concedida. A época da abertura das caçadas e a do seu encerramento serão determinadas por edital, affixado na séde dos districtos, e com antecedencia minima de 15 dias. Durante o tempo em que a caçada fôr permittida, a [illegible] cidadão, desde que esteja munido de licença competente, será facultado caçar em seus terrenos ou nos terrenos de outrem, com o seu consentimento. Não está comprehendida na prohibição acima, a extincção de animaes ferozes e nocivos á lavoura, que poderão ser caçados e exterminados em todo e qualquer tempo.

Serão applicadas multas aos que forem encontrados caçando, sem que estejam munidos de competente licença e aos que caçarem em tempo prohibido, ou em terrenos de outrem, sem seu consentimento. Os agentes, fiscaes e guardas campestres, encarregados da fiscalização das caçadas, darão, á autoridade competente, a noticia das infracções commettidas, e multas serão applicadas, fazendo fé em suas declarações verbaes, até que os infractores provem o contrario. Os desconhecidos que occultarem seu nome e que não tiverem domicilio certo e conhecido, serão detidos até que satisfaçam a multa que lhes fôr imposta e, até que a autoridade se assegure de sua identidade.

Pae, mãe ou tutor serão civilmente responsaveis pelos delictos de caça commettidos pelos seus filhos menores ou tutelados.

A HYGIENE

BELLO HORIZONTE, 9 (A.) — São as seguintes as conclusões da Commissão de Hygiene do Congresso das Municipalidades: O Estado e o Municipio poderão cooperar na creação e manutenção dos serviços de hygiene mediante a creação do serviço permanente de hygiene municipal. De accordo com as bases que se contêm nos arts. 13 e 18, do regulamento approvado pelo decreto n. 6.031, de 24 de 1922, o Estado e o Municipio concorrerão com quotas eguaes, para a manutenção desse serviço, cujos orçamentos serão submettidos á approvação do Governo do Estado. Ao Estado pelo seu orgão competente, caberá a direcção technica e administrativa do serviço; o Estado deverá crear uma taxa addicional sobre o consumo do alcool potavel e do fumo, destinado a custear este serviço. Em resposta á these sobre este serviço; A quasi identidade de condições dos nossos municipios, requer uma legislação quasi identica. Tal legislação em materia de hygiene deve subordinar-se a um codigo sanitario do Estado, onde se contenham os principios geraes de hygiene e salubridade publica, que deverão ser adaptados ás condições peculiares de cada logar. Em resposta á these terceira: Os planos dos projectos de agua e esgotos devem se referir ao plano de conjunto de melhoramentos municipaes, e devem ser submettidos, em audiencia, aos orgãos technicos do Estado. Tal audiencia deve ser gratuita.

De S. Paulo

O PROFESSOR LEO ROWE

S. PAULO, 9 (A.) — O professor Leo Rowe, membro da delegação americana á Conferencia Pan-Americana de Santiago do Chile, visitou hontem o dr. Washington Luis, presidente do Estado e aos secretarios do governo.

Hoje cedo, s. ex. visitará o Instituto de Butatan, regressando ao Rio pelo comboio de luxo nocturno.

O CONCURSO DA FACULDADE DE MEDICINA

S. PAULO, 9 (A.) — Terminaram hontem nesta capital, as provas do concurso, para lente da quarta secção da Faculdade de Medicina, sendo classificado em primeiro logar, o dr. Ludgero da Cunha Motta, por 11 votos.

O dr. Ernesto de Souza Campos obteve sete votos.

Do Paraná

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

CURITYBA, 9 (A.) — O chefe de policia dirigiu uma energica circular a todas as autoridades policiaes do Estado, recommendando absoluta imparcialidade nas eleições para presidente e vice-presidente do Estado e deputados ao Congresso Legislativo, evitando dentro da sua esphera de acção, que se exerça sobre os eleitores qualquer compressão.

OS SORTEADOS — A "GRIPPE"

CURITYBA, 9 (A.) — Continuam a chegar a Ponta Grossa contingentes de sorteados procedentes desta capital, de Florianopolis, Joinville e Castro, que vão constituir o 12º regimento de infantaria, cujo effectivo já se eleva a 614 praças.

O estado sanitario desta capital continúa bom, não se tendo registrado caso algum de grippe.

OFFERTA AO HOSPITAL DA LAPA

CURITYBA, 9 (A.) — O dr. Hypolito de Araujo, ministro do Brasil na Republica da China, que se encontra em gozo de licença, offereceu ao hospital da cidade da Lapa, de onde é filho, todos os apparelhos de cirurgia necessarios, adquiridos na Europa, pelo illustre paranaense.

Ao Asylo de S. Luiz fez importante donativo em dinheiro.

Da Bahia

O INCENDIO NO THEATRO S. JOÃO

BAHIA, 9 (A.) — Sabemos que as paredes do theatro S. João, ha pouco, totalmente incendiado, serão arrazadas, ficando, assim, mais ampla a praça Castro Alves, de maneira que na occasião das proximas festas do centenario desappareça o feio aspecto das ruinas do velho theatro.

UM GEOGRAPHO ALLEMÃO

BAHIA, 9 (A.) — A bordo do "Curvello", passou, pelo porto desta cidade, um notavel geographo allemão, que visitou a cidade. Entrevistado pela imprensa, disse que demorará alguns mezes nos Estados do sul e declarou-se encantado com as bellezas da Bahia, que é uma terra admiravel. Pretende escrever uma volumosa obra sobre o Brasil.

Do Rio de Janeiro

A TABELLA DA CANNA

CAMPOS, 9 (A.) — Reuniu-se, hontem, ás 11 horas, o Club da Lavoura, com o fim de fixar a tabella da canna, que será de 65$, mais 10$ do que o preço feito pelos industriaes.

TENTATIVA DE ASSASSINIO

CAMPOS, 9 (A.) — Chegam noticias de Itaperuna, dizendo que o dr. Luiz Gomes, medico aqui residente, alvejou com dois tiros, o sr. Emiliano Silva, redactor d'"O Porvir", não tendo, porém, acertado o alvo. O incidente não teve outras proporções.

Do Rio Grande do Sul

CONCURSO PARA JUIZ DE COMARCA

PORTO ALEGRE, 8 (A.) — (Retardado) — O presidente do Superior Tribunal de Justiça communicou ao presidente do Estado o resultado do concurso para juiz de comarca. Foram approvados em egualdade de condições, os bachareis Edmundo Dantas, João Braga, Abreu Maurill e Alves Daiello.

A CATASTROPHE DO VAPOR "HORIZONTE"

PORTO ALEGRE, 8 (A.) — Telegrapham de Montenegro:

Não é exacto o consta divulgado sobre a morte do pratico do vapor "Horizonte", João Armando, ao ser transportado para S. Sebastião.

O dr. Chagas acompanhou-o até á Casa de Saude e deixou-o entregue aos medicos daquelle estabelecimento, tendo recebido noticias nas quaes lhe era communicado ter João Armando apresentado sensiveis melhoras.

Até agora não foi encontrada mais nenhuma victima.

O vapor "Salvador" continua no local, sendo esperado, numa chata, um poderoso guindaste, afim de fazer fluctuar o navio sinistrado.

O corpo do menor Mario foi achado dentro do salão do navio, após insanos trabalhos do mergulhador Frederico Tons.

O pratico João Armando não está com ambas as pernas fracturadas, mas apenas com a direita.

Sabe-se que os demais sobreviventes vão passando bem.

Da Parahyba do Norte

ESTRADA DE RODAGEM DE PATOS

PARAHYBA, 9 (A.) — A conclusão da estrada de rodagem do municipio de Patos, neste Estado no extremo da Parahyba, nos limites com Pernambuco, que ficará ligado ao Rio Grande do Norte, entre as duas importantes localidades de Alagoas do Monteiro e Mossoró, trazendo melhoramento notavel e vantagem de ordem commercial, para aquellas zonas, emquanto não fôr realizado o problema da Estrada de Ferro.

A CONSTRUCÇÃO DO AÇUDE DE PILÕES

PARAHYBA, 9 (A.) — Persiste a controversia, aqui, a proposito da conveniencia da construcção do açude de Pilões, neste Estado, cuja capacidade attingiria as fontes do brejo "Freitas", arrazando essas thermas, cada vez mais procuradas, ficando, porém, localizado de fórma que serviria á agricultura e pecuaria de varios municipios do sertão.

A VIDA DOS CAMPOS

Situação da cultura do trigo no Rio Grande do Sul

O dr. Celeste Gobbato, professor do Instituto Borges de Medeiros, acaba de fazer uma longa conferencia sobre as possibilidades da producção agricola riograndense. Destacámos desta conferencia a parte relativa a cultura do trigo que passamos a transcrever:

Em relação ao trigo, folheando os dados estatisticos, se nota augmento de sua área cultivada a uma relativa diminuição na importação de trigo em grão e de farinha de trigo.

De outro lado a producção estadual, que se avaliava em 15.000 ton. em 1909, subia mais tarde a quantidade mais elevada, para regressar depois a algarismos mais simples e alcançar o apogeo com a safra de 1921.

Não citamos aqui as cifras que se referem a ditos elementos culturaes; sómente lembramos que elles não comprovam a larga diffusão da cultura do trigo, no Estado e sua variação productiva. Examinando a safra inteira entre os municipios que a constituiram, observa-se, como aliás tivemos occasião de constatar pessoalmente, que, a cultura do trigo está bastante espalhada e se introduziu em regiões onde até pouco tempo era desconhecida ou estava abandonada desde varios lustros.

Na safra de 1921 foram em numero de 33 os municipios que alcançaram colheitas superiores aos 1.000 saccos.

Como dissemos, os mesmos algarismos da producção, relacionados com a área cultivada, nos demonstram que a primeira soffre modificações de anno para anno que, sem duvida, attingiram sua maxima oscillação com a safra de 1922, que se póde considerar, como o desastre da frumenticultura riograndense.

As opiniões sobre a producção do trigo da recem terminada campanha agricola, são as mais desencontradas.

Os mais optimistas a avaliam por metade da safra de 1921; muitos outros a consideram correspondente á quarta ou quinta parte; e não poucos calculam que o trigo colhido em 1922, seja sómente egual á decima parte do produzido em 1921.

Muito escassa devia ser, seguramente, a tonelagem de trigo conseguido, a julgar pelo minimo ou nullo movimento feito até agora pelas agencias que os grandes moinhos possuem nos principaes centros productores do cereal.

Muito escassa devia ser, seguramente, se os estabelecimentos de moagem do interior calculam trabalhar, neste anno, com pouquissimo trigo nacional e se todos elles diminuiram sua actividade, pelas maiores despesas nos fretes que deveriam sustentar com o emprego do trigo estrangeiro.

Diversas zonas por nós percorridas e onde a colheita regulava offerecer 15, 20, 30 e até mais por um de semente, limitaram-se a produzir de 4 a 5 vezes o grão empregado na plantação.

Era, deveras desanimador o estado de certos trigaes; repletos de ferrugem, alguns até nem puderam cumprir seu cyclo vegetativo, pois o agricultor, conscio da exigua producção, procurou aproveitar o solo, em tempo, para outras culturas.

Nessas condições portaram-se a maioria dos cereaes de Caxias, Antonio Prado, Garibaldi, Bento Gonçalves, Alfredo Chaves, Guaporé e Santa Maria que, no seu conjunto, proporcionam quasi a metade da proporção estadual de trigo.

Mas o desastre da frumenticultura riograndense não se limitou á safra escassa; como natural consequencia da forte infecção de ferrugem, o grão não se formou normalmente, não se encheu dos materiaes de reserva que lhes são peculiares, e, além de ser mais atacado pelo gorgulho, apresenta ainda um escasso, insufficiente peso especifico que oscilla entre 65 e 75 quanto nas condições normaes, attinge 78, 79, 80 e até 84 como nos foi dado verificar num trigo de Caxias, durante a ultima exposição estadual Agro-Pecuaria.

A renda, portanto, ao moinho, é deficiente, pois, se o trigo normal offerece uma porcentagem de 68-70 e até mais de farinha, o grão nas condições da ultima safra dá sómente do 55 até o maximo de 60 °|° de farinha de qualidade inferior.

São, pois, dois males que se sommam; que contribuem para tornar mais desvalorizado e menos procurado o artigo nacional e que determina de um lado, uma maior importação de producto estrangeiro e do outro lado, o descontentamento do productor e o desanimo, que pódem ser causa immediata na diminuição da área a destinar-se ao trigo, na proxima época da semeadura.

Muito melhor ao contrario comportam-se certos trigaes em Bagé, D. Pedrito, Cacimbinhas, Cangussu' e outros da região da Campanha, onde houve producções que attingiram a mais de dez vezes a quantidade de sementes empregadas, tendo-se verificado, em diversas lavouras até colheitas de treze, quinze e até dezeseis numeros de sementes.

E' certo que não é este o melhor meio de exprimirmo-nos a respeito da producção agricola que deveria ser referida á unidade superficial, ao hectare para podermos ter elementos mais rigorosamente comparaveis; porém, o habito de nossos agricultores de referir a colheita á quantidade de semente empregada e a differença no emprego desta por unidade de superficie, tornando menos certa a conversão dos elementos numericos sem prévias determinações locaes, nos fazem forçosamente, adoptar esta linguagem impropria e menos exacta mas tambem unica possivel por emquanto.

O trigo, no Rio Grande, attinge a uma altura notavel, como se vê na gravura

A differente producção da Serra e da Campanha levam-nos admittir que taes regiões ou pelas sensiveis differenças no clima, no solo ou nas variedades de cereal cultivado, se comportam muito differentemente a respeito da cultura do trigo.

Quanto aos typos de trigo cultivado em ambos os casos se trata de misturas de diversas variedades, isto é, de verdadeiras "populações" que se differenciam pelo porte, pelo desenvolvimento, pela conformação das espigas pelas consistencia do grão e até pela época de maturação.

Entretanto, pareceu-nos prevalecer na região da Campanha, os typos Pelor e Americano communs, desde muito tempo cultivados tambem no Uruguay, onde foram cuidadosamente seleccionados na estação phytotechnica de Estanzuela; no passo que na Serra cultivam-se trigos de differentes procedencias, predominando o typo Barletta, em Caxias, mas introduzidos fazem, relativamente, poucos annos e não tendo soffrido ainda o processo completo da aclimação degeneraram sensivelmente e perderam em porte os caracteristicos de resistencia ás molestias cryptomicas como aconteceu com o Rieti, por exemplo, distribuindo profusamente nos agricultores, nos annos passados e que, resistentissimo á ferrugem na sua zona de origem, aqui comporta-se como typo de facil receptividade a esta molestia.

Constando que a producção do trigo no Rio Grande do Sul é aleatoria, que as zonas da sua cultura apresentam caracteristicos proprios e entre si differentes, que a semente empregada nem sempre corresponde ás condições do meio em que é cultivada, e. isto, porque a ellas não se adaptam todos os typos que compõem a população empregada, no phenomeno reproductivo ou porque sómente alguns preenchem os fins culturaes a que se destinam, claro está que o primeiro passo a dar na solução do magno problema, é a obtenção da semente apropriada a cada "habitat" frumenticultor riograndense.

E' preciso proceder á analyse das populações que compõem a semente empregada, para scindil-as em suas linhas puras em seus biotypos caracteristicos estudar depois cada biotypo escolhido nas differentes regiões do Estado e avaliar de seus merecimentos, não só em relação á ordinaria cultura, mas tambem tomar por base o balanço bio-metereologico que a moderna sciencia dos phenomenos do clima nos permitte conseguir.

E se desta maneira, applicando o methodo selectivo, não tivermos conseguido a linha pura, a semente pedigrée, que preenche satisfatoriamente a todas as condições de resistencia, de productibilidade e de qualidade do producto, attingiremos então, no vasto e incommensuravel campo da hybridação, e crearemos a variedade, ou melhor dizendo, a nova especie, que fechando na sua intima constituição os preciosos caracteres que existiam em typo differente de trigo, nos proporciona a semente de antemão preestabelecida.

Conseguido o grão, que se reproduzindo origina plantas capazes de aproveitar sua maxima energia vegetativa, a constante producção do trigo torna-se um facto consummado; e com elle realiza-se a maior diffusão cultural e, paulatinamente, a intensificação da triticultura que hoje infelizmente está bem lonje de apresentar.

As difficiencias da cultura do trigo não residem só na semente empregada. O menor aproveitamento das grandes possibilidades agrologicas que o Rio Grande do Sul apresenta a ella, não devidas ainda á primitiva organização de nosso estabelecimento rural que não avalia as vantagens dos racionaes trabalhos preparatorios do solo, do afolhamento das culturas, do emprego dos adubos naturaes e chimicos, do conveniente tratamento preventivo dos corpos productores e da maneira de lançal-os ao solo.

Em parte se devem á falta de limpeza do trigal, das hervas más e, em grande porção, taes deficiencias são occasionadas pela falta de apropriadas organisações commerciaes que, deixando o agricultor entregue a si, o tornam ganancioso de aproveitar os preços elevados que em certos annos lhe offerecem na occasião da safra e que para os attingir rapidamente, até adeanta a época da ceifa e, em logar de proceder a conveniente seccagem do grão, leva-o ao commerciante ainda humido, nos saccos, onde fermenta, mofa, torna-se rapidamente presa do gorgulho, numa palavra, se estraga.

A esta ultima causa, se deve a perda, segundo informações fornecidas por bôa fonte, de quasi uma quarta parte da safra de 1921, correspondente, pelos dados de estatisticas, á respeitavel importancia de 8 a 9 mil contos de réis.

Dr. Celeste Gobbato.

CORRESPONDENCIA

PRODUCÇÃO DA MANDIOCA — VARIEDADES DO NORTE

Um assignante — Campo Bello — Escreve-nos:

"Li, em O JORNAL, as informações, que v. ex. teve a bondade de dar-nos, sobre "variedades de mandioca e seu teor em amido", as quaes muito agradeço. Estava querendo adquirir a variedade "Saracura", mas, como diz o senhor, sendo ella muito venenosa, resolvi a ver se consigo adquirir uma das 6 variedades apontadas por v. ex., porém, das 6 variedades, desejo adquirir a que dê maior rendimento de raizes por pé, mas como conseguir isto se sómente nos Estados do Norte é que se encontra destas qualidades e lá não tenho conhecimento e não sei a quem dirigir-me? O Ministerio da Agricultura não me fará o favor de fazer este pedido pagando eu as despesas? Peço o favor de dizer-me se o Ministerio da Agricultura póde arranjar-me isto e em caso affirmativo como dirigir-me a elle e tambem das 6 variedades apontadas por v. ex. qual a que produz mais por pé, porque será esta a escolhida."

Resposta — Para bem esclarecer o assumpto resumo aqui os quadros que figuram no estudo de L. Zehntuer e que lhe dão não só indicação da producção como outros dados.

Mandioca de Salanger
Teor em amido — 35,74 °|°.
Teor em proteina — 1,27 °|°.
Teor em acido prussico — 0,0070 °|°.
Peso das raizes — 2.630 grs.
Peso das hastes, galhos e folhas — 1.542 grs.

Mandioca Milagrosa
Teor em amido — 37,67 °|°.
Teor em proteina — 1,07 °|°
Teor em acido prussico—0,0076 °|°.
Peso das raizes — 7.480 grs.
Peso das hastes, galhos e folhas — 1.011 grammas.
grammas.

Mandioca Manaiba Tatu'
Teor em amido — 37,22 °|°.
Teor em proteina — 1,11 °|°
Teor em acido prussico—0,0080 °|°.
Peso das raizes — 1.343 grs.
Peso das hastes, galhos e folhas — 1.011 grammas.

Macacheira preta (aipim)
Teor em amido — 40,35 °|°.
Teor em proteina — 1,33 °|°.
Teor em acido prussico—0,0041 °|°.
Peso das raizes — 1.500 grs.
Peso das hastes, galhos e folhas—1,077 grammas.

Aipim Pacaré de Alagoas
Teor em amido — 37,84 °|°.
Teor em proteina — 1,18 °|°.
Teor em acido prussico—0,0074 °|°.
Peso das raizes — 2,332 grs.
Peso das hastes, galhos e folhas—1,892 grammas.

Estas são as variedades que falamos na resposta de sua consulta anterior.

Vejamos agora o que o autor referido encontrou no exame da variedade Saracura:

Mandioca Saracura
Teor em amido — 33,21 °|°.
Teor em proteina — 1,31 °|°.
Teor de acido prussico—0,0158 °|°.
Peso das raizes — 3.593 grs.
Peso das hastes, folhas e galhos—2.273 grammas.

Para adquirir as variedades do norte melhor será escrever ao sr. Hardman & C., rua da Imperatriz, 297, Recife—Pernambuco.

Dirija-se tambem ás inspectorias agricolas do Norte, escreva ao director do Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura, pedindo informações, a ver se poderá conseguir que se interessem pelo assumpto e se esforcem em conseguir em Alagoas e Bahia as authenticas variedades que Zehntner tanto louvou.

E. S.

FORMIGAS QUE INVADEM A CASA

Severina Magalhães — Pirahy — Escreve-nos:

"Peço-lhe o obsequio de ensinar-me um remedio para matar umas formigas que de uns tempos para cá têm invadido minha casa. Fazem os ninhos nos gavetões de roupas e nos cantos dos moveis onde depositam os ovos em grande quantidade. Minha casa é nova e muito limpa. Junto segue um enveloppe com umas para o senhor ver."

Resposta — Submettemos sua consulta ao Instituto Biologico. Eis a resposta:

Contra as formigas que têm invadido a casa de d. Severina Magalhães, de Pirahy, podem ser empregados os seguintes meios:

1º — Destruir os seus ninhos que, segundo declara essa senhora, são construidos nos gavetões de roupas e nos cantos dos moveis, e applicar agua fervente sobre as larvas e nymphas das formigas, que são impropriamente chamadas ovos, e que se encontram no interior dos mesmos ninhos.

2º — Submetter os moveis em questão a uma rigorosa limpesa e, até que as formigas desappareçam, isolal-os por meio de um panno untado de borra de azeite, que deve ser estendido ao redor dos ditos moveis.

3º — Insuflar o pó de pyrethro nos logares frequentados pelas formigas.

(A.) Luiz A. do Azevedo Marques, chefe interino do Serviço de Entomologia Agricola.

AFFECÇÃO DA PELLE NOS EQUINOS

Waldemar Torres — Castello — E. Santo — Escreve-nos:

"Tenho diversas eguas e muitas das vezes ficam aguadas, ficando com o pello grosso, a cura pellada, coçando com os dentes o corpo, esfregando-se nas arvores ou mesmo uma com as outras e no caso de se demorar em tratal-as vae augmentando o mal até tornar-se o pello encaroçado e largando uns cascorinhos parecendo uma especie de erupção de pelle o que faz ellas sentirem quando se passa a raspadeira. Sendo uma aguação muito forte em poucos dias ficam com o corpo pellado em diversos logares.

As eguas estando aguadas ficam enxertadas do jumento?

Peço terem a bondade de me indicar os remedios precisos para fazer a cura.

Peço mais, que me endiqueis onde poderei obter um tratado pratico para a criação de eguas, burrinhos, etc."

Resposta — Submettemos a consulta ao Posto Exp. de Veterinaria de Bello Horizonte. Eis a resposta:

"Deve applicar o banho carrapaticida "Karbo", nas suas eguas e, administrar nas mesmas as seguintes formulas:

Arsenico, 10 grammas.
Enxofre, 100 grammas.

Me, 10 papeis. Tome um papel por dia.

Posto Veterinario de Bello Horizonte, 27-5-923.

J. C. L."

Quanto aos tratados sobre criação dos equinos não temos infelizmente uma obra moderna recommendavel, escripta em portuguez.

Poderá adquirir: "O Cavallo", raças, producção, criação, hygiene, Emilio Adat; "O Cavallo", tratado completo sobre criação, alimentação, etc., M. A. Azevedo Machado — Rio, 1890; "Criação de Gado", dr. Darbory, Lisboa, 1920; "O Cavallo", Lyrio Ferdinand, Rio, 1893. Além destes trabalhos, uns muito antigos, outros muito deficientes, é muito recommendavel a leitura da revista o "Criador Paulista", numeros referentes aos annos de 1906 a 1916, onde muito se tratou da criação do cavallo.

E. S.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

O SANTO DO DIA

Em Roma, dia dos Santos sete irmãos martyres, filhos de Santa Felicitas Martyr, a saber — Januario, Felix, Filippe, Silvano, Alexandre, Vidal e Marçal, sendo imperador Antonino Pio e presidente da cidade Publio, dos quaes Januario, depois de ser açoutado com varas e maltratado na cadeia, foi morto com látegos chumbados. Felix e Filippe foram moidos com páos; Silvano foi lançado de um precipio; Alexandre, Vidal e Marçal foram degollados. Tambem, em Roma, das Santas Virgens e Martyres Rufina e Secunda, irmãs, as quaes, na perseguição de Valeriano e Gallieno, postas a muitos tormentos, finalmente abrindo-lhe a uma dellas a cabeça em duas partes com uma espada, a outra cortando-lhe a cabeça, foram ambas a gosar da gloria celestial. Seus sagrados corpos se guardam com a devida honra na Basilica Lateranense, junto do Baptisterio. Em Africa, dos Santos Martyres Januario, Marinho, Nabor e Felix, os quaes foram degollados. Em Nicopoli de Armenia, dos Santos Martyres Leoncio, Mauricio, Daniel e de seus companheiros, os quaes, em tempo do Imperador Licinio e do Presidente Lysias, sendo primeiro atormentados com varios tormentos, finalmente lançados no fogo, acabaram o curso de seu martyrio. Em Pisidia, dos Santos Martyres Bianor e Silvano, os quaes soffrendo cruelissimos tormentos pela confissão da Fé, finalmente degollados, alcançaram a corôa do martyrio. Em Iconio, de Santo Apollonio Martyr, o qual, pelo supplicio da cruz deu fim a um insigne martyrio. Em Gante, de Santa Amelberga Virgem.

CAMARA ECCLESIASTICA

Expediente:

Provisões: Antonio Cardoso e Maria do Carmo; Lindolpho de Carvalho e Eustacia Caetaha; Manoel Rodrigues da Mó e Deolinda de Jesus.

Provisões com dispensa de impedimento: Juvenal de Queiroz Vieira e Nair de Queiroz Lemos; dr. Domingos Alberto Baptista e Aurora Caldeira.

Licenças de oratorio particular: Americo Martins de Figueiredo e Dora Mariz Sarmento Fortes; Herminio de Mattos e Lydia Antunes de Oliveira Guimarães.

Visto em certificados de baptismo: Roberto Julião de Baere e Lelia da Rocha Pereira.

— Passou-se provisão nomeando coadjutor do revmo. vigario de Santa Rita, por um anno, o padre Isidro Dias da Veiga.

— Passaram-se provisões concedendo uso de ordens por tempo indeterminado ao padre frei Alberto Wartna A. F. M.

FESTA DE "CORPUS CHRISTI", NA EGREJA DA CANDELARIA

Com muita pompa, será celebrada, hoje, na egreja da Candelaria, a grande festa do seu divino orago, com missa de pontifical, ás 11 horas, e Te Deum ás 19 horas, officiando o nuncio apostolico, acolytado por conhecidos sacerdotes.

Ao Evangelho occupará a tribuna sagrada o prégador monsenhor Fernando Rangel de Mello.

A orchestra, sob a regencia do professor João Raymundo Rodrigues e composta de superiores elementos do Centro Musical e corpo coral, fará executar o seguinte programma:

Marcha solemne "Nuzziale", do maestro L. Botazzo; "Introitus Cibavit" e os "ex-ádipe frumanti", musica do maestro Amatucci. "Ave-Maria", do maestro Gretchen Holler; "Credo", do maestro Mittere; "Offertorium", "Sacerdotis Domini", musica do maestro Amatucci, com orchestra: "Santus", "Benedictus", e "Agnus-Dei", do maestro Mitterer; "Communium", "Quoties c u m q u e manducábites", musica do maestro Amatucci; marcha final "Tibi Celi", do maestro L. Botazzo. O "Té-Deum" será o alternado do maestro L. Botazzo, precedido da marcha solemne "Entrata", do maestro citado Salutaris do maestro Perosi, "Tantum-Ergo", do maestro Ravanello, e marcha final "Fides", do maestro L. Botazzo.

Antes do "Te Deum" será feita a proclamação da mesa administrativa que tem de servir no proximo anno compromissorio.

FESTA NA CAPELLA DE S. JOSE NO ANDARAHY GRANDE

Sairá, hoje, ás 16 horas, da capella de S. José e Nossa Senhora das Dores do Andarahy Grande, a grande procissão do Sagrado Coração de Jesus, promovida pelo sub-centro do Apostolado da Oração. Tomarão parte nessa procissão o Apostolado da Oração, a Pia União das Filhas de Maria, as meninas do Catecismo, o Instituto Vinte e Um de Março e outras aggremiações religiosas. O itinerario é o seguinte: ruas Barão de Mesquita, Barão de S. Francisco Filho, Theodoro da Silva, José Vicente, largo do Verdun e Barão de Mesquita.

Ao recolher da mesma procissão haverá ladainha, benção do SS. Sacramento e pratica.

S. LUIZ GONZAGA, DE MADUREIRA

Na egreja de S. Luiz Gonzaga de Madureira celebra-se, hoje, a festa do Sagrado Coração de Jesus, com o seguinte programma:

A's 8 horas: missa com canticos e communhão geral de todas as associações femininas.

A's 9 1|2: missa cantada, ao Evangelho sermão panegyrico pelo revo. vigario, que dissertará sobre a caridade do Coração de Jesus.

A's 16 horas: solemne procissão com o Santissimo Sacramento.

Após a procissão, terá logar a renovação solemne da consagração de toda a freguezia ao Santissimo Coração de Jesus, feita pelo revmo vigario.

Em seguida occupará a tribuna sagrada um orador sacro, que discursará sobre o Sagrado Coração de Jesus e o seu reinado na familia brasileira, e por fim será dada a benção solemne com o Santissimo Sacramento.

EVANGELISMO

EGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua Barão do Rio Branco, 6)

Cultos — Haverá os do costume — ás 9 horas, quando prégará o rev. Odilon de Moraes, pastor da egreja, e ás 19 1|2 horas, quando prégará o academico Livio Teixeira.

Cultos anteriores — Por occasião dos cultos de 4 e 7 de junho fluente occupou o pulpito, no impedimento do pastor, o rev. Alfredo Borges Teixeira, reitor do Seminario P. Independente de S. Paulo, tendo falado respectivamente sobre os themas seguintes: "O exemplo da viuva de Sarepta", "A luz do mundo" e "O nosso bom pastor".

Escola Dominical — Superintendida pelo professor Evonio Marques, abre-se logo depois do culto da manhã.

O assumpto da lição: "Nehemias, constructor audaz".

O texto aureo: "Não os temaes: lembrae-vos do Senhor". Neh. 4:14.

Sociedade A. de Senhoras — Reuniu-se ás 15 horas do dia 8 de junho vigente, sob a presidencia de d. Else Gravenstein Borges de Moraes, havendo tratado de assumptos de interesse social.

Classe Luthero — Sob a presidencia do dr. Mendonça Lima, tem-se reunido para resolver sobre a sua copartlcipação no festejo de 31 de julho proximo.

CONGREGAÇÃO P. INDEPENDENTE DE OSWALDO CRUZ

(Rua João Vicente, n. 287)

Cultos — Haverá os habituaes — ao meio dia e ás 19 1|2 horas, quando prégará o rev. Odilon Moraes.

Escola dominical — Abrir-se-á ás 18 1|2 horas, sob a superintendencia do academico Paulo Lotufo.

PROF. OTHONIEL MOTTA

Este homem de letras realizará, no sabbado, 23 de junho corrente, ás 20 horas, um conferencia litteraria no salão nobre da A. C. M., onde será levado a effeito um festival artistico que constará ainda de outros numeros. Esse festival, promovido pela Sociedade A. de Senhoras, da Egreja P. Independente desta capital, corporação essa presidida pela exma. sra. d. Else Gravenstein Borges de Moraes, é em beneficio do futuro templo da referida communidade, custando cada cartão de entrada apenas 3$000.

EGREJA DA TRINDADE

(Filiada á Egreja Episcopal Brasileira, rua Carolina, Meyer, 61.)

Escola dominical — Hoje, ás 10 horas, para o ensino da palavra de Deus a crianças e adultos.

Culto divino — Na ausencia do parocho rev. Nemezio de Almeida, que vae á Ilha do Bom Jesus ministrar a Santa Communhão, o serviço matutino será dirigido pelo leitor leigo sr. Eduardo Gonçalves Dias. A's 19 1|2 horas haverá confirmação, occupando o pulpito o reverendo bispo Lucien Lee Kinsolving, que falará sobre "O Amor".

EGREJA BAPTISTA DO MEYER

Na Egreja Baptista do Meyer realiza-se, hoje, domingo, ás 10 horas, em todas as classes da escola dominical, o estudo da lição que tem por titulo: "Nehemias, o constructor audaz", extrahida do Livro de Nehemias, cap. 4:6-15. Terminado o estudo uma explicação sobre o assumpto será feita pelo pastor da egreja.

A's 19,35 realiza-se o culto. Falará o orador Ricardo Inke, chegado ha pouco dos Estados Unidos da America do Norte, onde fôra a passeio.

— Na quarta-feira haverá tambem, ás 19,35, uma conferencia cujo orador escolhido explicará a palavra de Deus.

EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

A escola dominical desta egreja, á rua Camerino 102, realiza hoje a sua reunião dominical do costume, para estudo da palavra de Deus, com a lição: "Nehemias, o constructor audaz", Neh. 4:6-15.

Ao meio dia e ás 19 horas, haverá hoje culto a Deus e prégação do Santo Evangelho, prégando o revo. Francisco A. De Souza. A entrada é franca.

O EVANGELHO NO SUBURBIO DA LEOPOLDINA

Na fórma do costume, haverá, hoje, ás 18 horas, na casa de oração de Ramos, reunião para estudo da palavra de Deus, com a lição: "Nehemias, o constructor audaz". Neh. 4:6-15, e o seu texto aureo é "Não os temaes; lembrae-vos do grande e terrivel Senhor": Nehemias, 4:14.

A entrada é franca e esta escola é apropriada a todas as edades.

EXERCITO DA SALVAÇÃO

Hoje, no salão, á avenida Mem de Sá, n. 283, haverá as seguintes reuniões:

Reunião de santidade, ás 9 horas; Escola Dominical, ás 10 horas; Reunião de salvação, ás 9 horas.

Haverá tambem uma reunião na praça da Republica, ás 16.30 e outra reunião ao ar livre, na rua do Senado e rua Riachuelo.

As reuniões da tarde e da noite serão dirigidas pelo chefe territorial, D. Milke, com a assistencia do Brigadeiro Steven.

EGREJA BAPTISTA INDEPENDENTE OSWALDO CRUZ

Reune-se, hoje, na casa de oração desta egreja, sita á rua Adelaide Badajós, á rua Adelaide Badajós, 16, os serviços divinos do costume, e ás 19 1|2 horas, occupará o pulpito da egreja para fazer uma conferencia religiosa dedicada aos peccadores o dr. Cicero Corrêa.

Após o culto da noite serão baptisados pelo pastor da egreja, rev. Antonio Teixeira Guimarães, os seguintes novos crentes: sr. Aristides Ferreira, Amaro de Andrade, Raul Tavares, e d. Augusta de Andrade. Cantará o côro da egreja e serão distribuidos belles folhetos contendo ensinamentos biblicos. Na proxima quinta-feira, prégará o pastor da egreja.

CONGREGAÇÃO EVANGELICA BAPTISTA BRASILEIRA

Hoje, á travessa santa Philomena, 8, em Bento Ribeiro, ás 18 horas, haverá escola dominical, sendo o assumpto a ser estudado: "Nahemias o constructor audaz". Neh: 4-6 a 15.

A's 19 horas, prégará o evangelho o evangelista F. Alves, sendo o assumpto: "Todos estão cansados".

ESPIRITISMO

CONFERENCIAS

Haverá hoje as seguintes:

Na Federação Espirita Brasileira, á av. Passos, 28, ás 16 horas, sobre o thema O espiritismo e os seus contradictores;

— no Abrigo Thereza de Jesus, á rua Ibituruna, 91, ás 16 horas, falando o dr. Carvalho Junior sobre — A caridade;

— No Gremio Luz e Amor, á rua Silva Cardoso, 57, Bangu', ás 18.30 horas, dissertando o confrade Eutychio Campos;

— no Centro Luz e Verdade, á rua do Rio do A, 10, C. Grande, occupando a tribuna o confrade Eliseu Sant'Anna, que discorrerá sobre a "Fraternidade universal". A reunião começará ás 19 horas.

UNIÃO ESPIRITA SUBURBANA

No salão principal dessa sociedade, á travessa Hermengarda, 13, Meyer, haverá, amanhã, ás 20 horas, a sessão doutrinaria do costume, sob a presidencia do propagandista Ignacio Bittencourt.

A entrada é franca.

ABRIGO THEREZA DE JESUS

Teve grande concorrencia a ultima sessão deste instituto espirita, sob a presidencia do confrade Ignacio Bittencourt, occupando a tribuna o applaudido escriptor Leopoldo Cirne, que dissertou, por espaço de uma hora, em torno do texto do "Livro dos Espiritos": "As nossas existencias corporaes realizam-se todas na terra?"

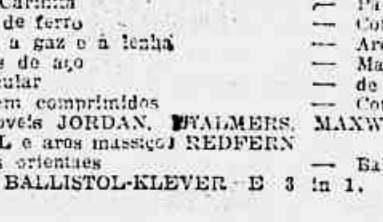
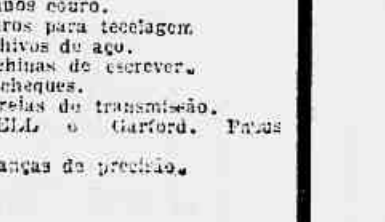
— Todas, não, responderam os espiritos; realizam-se em differentes mundos; a da terra não é a primeira nem a ultima; é uma das mais materiaes e afastadas da perfeição."

Começa o orador por descrever, com muito sentimento e uncção religiosa, o nosso systema planetario, mostrando as relações entre o sol e os planetas que formam o seu cortejo, em vertiginosa carreira na direcção da constellação de Hercules. O volume de Jupiter, diz em resumo, 140 mil vezes maior que o da Terra, e o Sol é um milhão e quatrocentas mil vezes maior que o nosso planeta.

Dahi o dizer-se que a Terra é um grão de areia do Universo.

Allude a Via Lactea e aos milhões de astros que podemos descortinar na abobada estrellada, para notar que o Sol nem é a maior das estrellas, nem é mesmo estrella de primeira grandeza, pois que tambem elle com seu sequito gyra em torno de outro sol, do qual é vassallo.

Trata, depois, de saber se, de facto, a Terra será tão insignificante como se pensa, referindo-se ao homem no seu aspecto physico, para mostrar que a sua estatura está para a Terra como uma formiga para uma montanha.

Mais adeante explica como se fazem as migrações de espiritos de uns para outros mundos, mostrando os motivos por que teremos encarnações seguidas na Terra e lembra, então, o pensamento do ignorado autor da "Imitação de Christo": "Onde estiver o teu thesouro ahi estará o teu coração".

Affirma que os conhecimentos astronomicos existem em estado de intuição nos cerebros dos espiritos cultores da astronomia, como consequencia de vidas que tiveram em outros mundos.

Esplana o velho thema biblico conhecido sob a denominação de "Peccado de Adão e Eva", frisando bem que a data do apparecimento do homem sobre a terra é muito anterior á época que lhe foi prefixa na historia, para demonstrar que não se trata de um só casal de creaturas, mas de uma numerosa phalange de espiritos, que, em dado momento, não querendo adaptar-se ás condições de progresso do mundo em que viviam, foram coagidos a incarnar na Terra, onde, pelo seu estado primitivo de então tinha de haver chôro e ranger de dentes, na phrase do Evangelho. E, disse o orador, em resumo, da intuição que elles traziam do mundo feliz que haviam habitado, e do qual, por causa de suas rebeldias ás leis divinas, foram guindados para a terra, é que se originou a ficção catholica do "paraiso perdido".

THEOSOPHIA

AOS PÉS DO MESTRE

" — Se um homem estiver ao lado de Deus, é um dos nossos, pouco importando que seja hinduista, buddhista, christão ou mahometano, ou que seja inglez, indiano, chinez ou russo."

Acha-se ao lado de Deus todo homem que houver deliberadamente decidido collocar-se ao lado do bem, quaesquer que sejam os seus sentimentos pessoaes ou suas predilecções. E isto não é tão facil como se pensa, visto como, innumeras vezes, confundimos sentimento intimo da Justiça com as nossas predilecções pessoaes. Isto não é, de modo algum, collocar-se ao lado do bem.

Ainda outro facto muito importante é o de nos cegarmos innumeras vezes a nós proprios ao buscarmos a verdade, mandando o nosso espirito de recta pesquiza com o desejo de que os factos correspondam aos nossos secretos desejos e não ao que "realmente são". A verdade deve ser buscada por ella mesma, e a Verdade e o Bem estão sempre juntos. Não é, pois, tão facil como parece o collocar-nos ao lado do bem, porque, para isso, temos muitas vezes que abrir luta com preconceitos e inclinações que nos entravam a marcha para a Verdade.

Pouco deve importar na Virtude, a Deus, que aquelle que se colloca do Seu lado, isto é, do lado da evolução, seja chinez ou russo, indiano ou inglez. O importante é estar do lado d'Elle, e para isto é que é indispensavel o conhecimento: primeiro, de Sua existencia; finalmente, do Seu plano e dos nossos meios de collaboração nelle. Isto nol-o dá a Theosophia.

Rio, 9 — 6 — 923.

Aleixo Alves de SOUZA.

ESCOLA DOMINICAL DE THEOSOPHIA

Realizar-se-á hoje a 18ª aula ás 9 1/2 horas. Interrompidas pelas conferencias do sr. Ernest Wood, serão recomeçados hoje os estudos de Theosophia em 25 lições.

"O som, seu poder creador, — Forças cosmicas — Vibrações diversas — Escala chromatica e escalas musicaes — suas correspondencias mutuas e com a origem do homem". Tal é o summario da aula de hoje, na rua Riachuelo 152.

TODOS OS SPORTS

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO ITAMARATY

Grande Premio "Rio de Janeiro"

Com um interessante programma de sete pareos, a que serve de base a disputa do Grande Premio "Rio de Janeiro", em 2.500 metros, realiza, hoje, o Derby Club, mais uma reunião da presente temporada.

Além daquella importante prova classica, que deverá alinhar na presença do "starter" alguns dos melhores animaes, de tres annos, ora nesta capital, como sejam: Galarim, Nubil, Leblon, Salerno, Atta Baby, Esclava e Antelope, dispõe o referido programma de mais um pareo que, por si só seria capaz de levar ao alegre campo de sports do Itamaraty uma notavel concorrencia.

Referimo-nos ao premio "Dr Frontin", na distancia de 2.100 metros, e no qual foram inscriptos Conde Lucanor, Liberté, Patricio, Minorú e Divino, todos em optimas condições de "entrainement".

Dentre os premios complementares merecem ainda, uma referencia especial o "Internacional", em 1.750 metros e o "Itamaraty", na milha.

Para essa corrida, cujo exito parece, de antemão, assegurado, são os seguintes os palpites d'O JORNAL:

Vesta, Combate II e Passasunga.
Rio Pardo, Diamantina e Ironia.
Kamakura, Melindrosa e Wilson.
La Fére, Noé e Esplendida.
Patricio, Minorú e Divino.
NUBIL, GALARIM e LEBLON.
Barbacena, Moirose e Digitalis.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a reunião desta tarde, no Itamaraty:

1º pareo — Premio "Criação Nacional" — 1.000 metros:

Corisca — Não correrá . . . 11
Olympio — Não correrá . . . 60
Passasunga — Davidoso correr.. . . 40
Vesta — C. Fernandez . . . 20
Combate — W. Lima . . . 40

2º pareo — Premio "6 de Março" — 1.300 metros:

Ironia — P. Zabala . . . 25
Celeuma — C. Ferreira . . . 35
Mascotte — I. Soares . . . 60
Aventureiro — A. Rosa . . . 30
Mysteriosa — W. Lima . . . 40
Rio Pardo — A. Feijó . . . 35
Diamantina — J. Gomes . . . 50

3º pareo — Premio "Itamaraty" — 1.609 metros:

Kamakura — C. Fernandez . . . 20
Wilson — P. Zabala . . . 30
Negrita — D. Vaz . . . 59
Makako — W. Lima . . . 35
Mascotte — Não correrá . . . 35
Melindrosa — C. Ferreira . . . 35
Mascarado — A. Rosa . . . 50

4º pareo — Premio "Progresso" — 1.609 metros:

La Fére — D. Suarez . . . 20
Vigia — Não correrá . . . 35
Eclipse — . Lima . . . 35
Esplendida — J. Gomes . . . 35
Norma — Não correrá . . . 35
Noé — A. Rosa . . . 27

5º pareo — Premio "Dr. Frontin" — 2.100 metros:

Conde Lucanor — R. Watson . . . 35
Liberté — Davidoso correrá . . . 35
Patricio — A. Fabbri . . . 25
Minorú — D. Suarez . . . 30
Divino — P. Zabala . . . 5

6º pareo — Grande Premio "Rio de Janeiro" — 2.500 metros:

Galarim — R. Watson . . . 30
Nubil — J. Escobar . . . 22
Esclava — C. Fernandez . . . 60
Antelope — D. Vaz . . . 100
Leblon — P. Zabala . . . 25
Salerno — R. Cruz . . . 50
Atta Baby — C. Ferreira . . . 40

7º pareo — Premio "Internacional" — 1.750 metros:

Barbacena — W. Lima . . . 20
Digitalis — P. Zabala . . . 35
Mahee — D. Suárez . . . 35
Melrose — A. Rosa . . . 30
Madrugador — E. Le Mener . . . 50
Olympio Não correrá . . . 60

A PROXIMA REUNIÃO DO JOCKEY CLUB

Para a corrida de domingo proximo, no Prado Fluminense, ficaram hontem organizados os seguintes pareos:

Grande Premio **Jockey-Club de Buenos Aires** — 1.600 metros — £ 650, offerecidas pelo Jockey-Club de Buenos Aires — Olão, Ondina, Odol, Ronden, Amancay, Visigodo, Vesta, Tagor e Coração.

Premio Classico **S. Francisco Xavier** — 2.200 metros 10:000$000 — Kellermann, Burlon, Soberano, Kaloolah, Sunstar, Black Jester, Maligno, Aymoré, Liette, Galarim e Maroim.

Premio **Lampeira** — 1.450 metros — 3:000$000 — Aeroplano, Revancha, Niagara, Deslumbrante, Esplendida, Mysteriosa, Ohello, Vigia, Alga, Cantilena, Celeuma, Catanga, Incendio e Mascotte.

Premio **Bayoneta** — 1.450 metros — 3:000$000 — Rutilante, Bouillotte, Sansonette, Alemtejo, Melindrosa, Turbulento, Chispa e Mascarado.

Premio **Alsaciana** — 1.600 metros — 3:000$000 — Wilson, Aisha, Moonstone, Melrose, No se sabe, Mascarado e Maria Bonita.

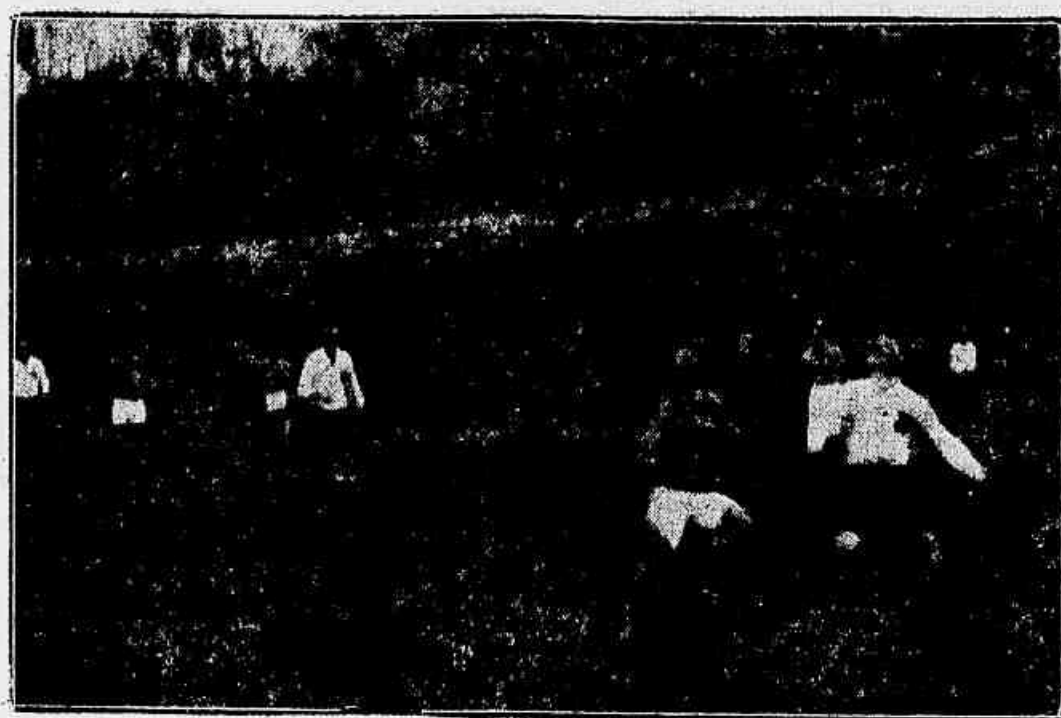
Premio **Algarve** — 1.750 metros — 4:000$000 — Nassau, Paulistano, Allegro, Mangerona, Marilia, Noé e Magistral.

Premio **Maroim** — 1.600 metros — 3:500$000 — Quirno Costa, F. Warrior, Divino, Neurosis e Almofadinha.

Para complemento do programma, a Commissão de Corridas deliberou reabrir, nas mesmas condições, os dois seguintes pareos, cujas inscripções serão recebidas até amanhã, segunda-feira, ás 17 horas:

Premio **Conde Lucanor** — 1.750 metros — 3:500$000 — Para os seguintes animaes, com pesos especiaes: Barbacena 53 kilos, Capataz 53, Molecote 53, Morenito 52, Atta Baby 51, Salerno 51, Curumalam 51, Lyrio 51, Heriot 50, Tapajoz 50, Precursor 50, Mahee 50, Rêve d'Armes 50, Whisper 50, Columbine 50, Digitalis 50, Esclava 50, Veterana 50, Palmella 50, Aisha 50, Nikette 50, Alsaciana 50 e Madrugador 49.

Premio **Meyrick** — 1.600 metros — 3:000$000 — Para os seguintes animaes nacionaes, com pesos especiaes: Niño 53 kilos, Cirrus 53, Cantêo 53, Mosquete 52, Argentina 51, Mirante 51, Nambi 51, Hercules 51, Scintillante 51, Aratu' 51, Eclipse 50, La Fére 50, Nubia 49 e Norma 49.

Um match de "football" entre italianos e austriacos

Uma phase do jogo

A imprensa sportiva da Italia accentua que o "match" jogado ante cento e tantas mil pessoas, no campo do Hoke Wate, pelos "calças azues" italianos ficará na historia do football nacional como uma pagina luminosa, embora quizessem dar-lhe, tambem, uma aspecto politico, por se tratar de jogadores italianos e austriacos.

A partida jogada em Vienna era vivamente esperada em todos os meios sportivos da Europa, tanto mais que a esquadra italiana é vencedora em todas as "pelouses" da Italia e em muitas do estrangeiro e ia bater-se com uma esquadra austriaca poderosa, uma das mais fortes da Europa, como effectivamente o são as da Suissa, da Hungria e a allemã, ás quaes os jogadores italianos têm vencido. Era, pois, justificada a anciedade, tanto mais sabendo-se que todos os coefficientes de um e de outro campo haviam sido previstos e estudados.

Diz um chronista sportivo italiano:

"...Depois de 90 minutos de um combate electrisante, os "azues italianos" poderam abandonar o campo satisfeitos comsigo proprios; a technica, a força, a velocidade austriacas estiveram brilhantemente em evidencia, e com algumas probabilidades para nós, se a deusa Fortuna tivesse sido um pouco mais benigna, embora ella nos tivesse feito [illegible] a victoria.

Com este "match", a Italia, na escala dos valores internacionaes sportivos, confirmou a firmeza com que occupa um dos primeiros logares no sport internacional. Na Europa, hoje, não é tão facil encontrar uma esquadra capaz de vencer os "azues" da Italia, os quaes, com segura fé, se preparam para o mais duro combate da proxima VII Olympiada.

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos de hoje

As tabellas da Liga Metropolitana marcam para hoje: os seguintes encontros:

PRIMEIRA DIVISÃO

SERIE A

Fluminense x Andarahy

No Stadium da rua Guanabara, entre primeiros e segundos teams, á 13.15 e 15.15 horas, respectivamente.

S. Christovão x Vasco da Gama

No campo da rua Figueira de Mello, entre os primeiros, segundos e terceiros teams, ás 13.15, 15.15 e 9 horas, respectivamente.

America x Flamengo

No campo da rua Campo Salles, entre os primeiros e segundos teams, ás 13.15 e 15.15 horas, respectivamente.

SERIE B

Americano x Palmeiras

No campo em que o primeiro designar, entre primeiros e segundos teams, ás 13.15 e 15.15, respectivamente.

Mangueira x Villa Isabel

No campo do Botafogo F. C., á rua General Severiano, entre primeiros, segundos e terceiros teams, ás 13.15, 15.15 e 9 horas, respectivamente.

Carioca x S. C. Brasil

No campo da Estrada D. Castorina, na Gavêa, entre primeiros e segundos teams, ás 13.15 e 15.15, respectivamente.

SEGUNDA DIVISÃO

SERIE A

Hellenico x Metropolitano

No campo da rua Itapiru', entre primeiros e segundos teams, ás 13.15 e 15.15, respectivamente.

S. Paulo-Rio x Esperança

No campo do Vasco, á rua Moraes e Silva, entre primeiros e segundos teams, ás 13.15 e 15.15, respectivamente.

Progresso x Confiança

No campo do Progreso, á rua João Rodrigues, em S. Francisco Xavier, entre primeiros e segundos teams, ás 13.15 e 15.15, respectivamente.

SERIE B

Ypiranga x Modesto

No campo a ser designado pelo primeiro, entre primeiros e segundos teams, ás 13.15 e 15.15, respectivamente.

Everest x Fidalgo

No campo do River, á rua João Pinheiro, na Piedade, entre primeiros e segundos teams, ás 13.15 e 15.15, respectivamente.

Independencia x Ramos

No campo da rua Costa Pereira, em Villa Isabel, entre primeiros e segundos teams, ás 13.15 e 15.15, respectivamente.

ALGUNS TEAMS PARA OS ENCONTROS DE HOJE

FLUMINENSE — Ramos; Madio e F. Netto; Renato, Bordallo e Fortes; P. Vianna, Zézé, Welfare, Coelho e Moura Costa.

ANDARAHY — Otto; Americano e Caratori; Hermogenes, Braulio e Theodio; Ajacio, Moacyr, Gilbert, Telé e Gradim.

VASCO DA GAMA — Nelson; Leitão e Claudio; Nicolino, Claudionor e Arthur; Paschoal, Torterolli, Arlindo, Cecy e Negrito.

AMERICA — Mirim; Alvaro Martins e João Martins; Gonçalo, Oswaldo e Mattoso; João, Gilberto, Chico, Simas e Aguinaldo.

FLAMENGO — Iberê; Penaforte e A. Netto; Mamede, Seabra e Dino, Orlando, Orestes, Cidney, Nônô e Paraguayo.

HELLENICO — Luiz; Brasil e Plutarcho; Horus, Braga e Antenor; Waldemar, Osiris, Lemos, Allemão e Olavo.

RAMOS — Manoel; Canejo e Brandão; Aurelino, Molinari e Saturnino; Virgilio, Claudio, Pinto, Juvenal e Antonio.

VILLA ISABEL — Balthazar; Pedro e Jobel; Nemesio, Passos e [illegible]; Alô, Laiá, Cid, Cyro e Henrique.

MODESTO — Leonidio; Nelson e Paulino; Lourenço, Plinio e Moreira; Machado, Luiz, Reynaldo, Estacio e Eduardo.

CARIOCA — Raul; Salvador e Waldemar; Amaral, Moreira e Baiea; Torres, Antuerpia, Minto, Esquerdinha e Cabral.

PALMEIRAS — Chapeta; José, Luiz e Soares; Archimedes, Marcolino e Pedro; Flavio, Bahiano, Bahia, Waldemar e Albino.

METROPOLITANO — Arlindo; Alamiro e Sá Pinto; José Maria, Conceição e Quintanilha; Flavio, Fernandes, Ondino, Lago e Newton.

BRASIL — Espinola; Macedo e Ebraleo; Pereira, Driscoll e Flores; Octacilio, Vadinho, Brown, Fragoso e Acyr.

MANGUEIRA — Lincoln; Klelo e Gaby; Vigia, Vieira e Walter; Gameleira, Maneco, Mazzeu I, Mazzeu II e Mello.

S. CHRISTOVÃO — Paulino; Lucio e Pamplona; Capanema, Nesi e Olivier; Oswaldo, Arthur, Epaminondas, João e Romulo.

O TEAM DO AUDAX

O team do Audax-Club, que jogará em 22 do corrente contra os photographos, será o seguinte:

Sidney Leal Do Coutto — Misael Menezes — Armando Saraiva — Raul Pinheiro — José Marques de Oliveira — Jayme Pacheco Barbosa — Olympio Pinto — Herminio Conde — Alf. Vidal — Benedicto Britto e Alvaro Silva.

JUNQUEIRA NÃO JOGARA' HOJE

Por se achar bastante magoado em um dos joelhos, deixará, provavelmente, de tomar parte no jogo de hoje contra o America, o "forward" Durval Junqueira Machado, do C. R. do Flamengo.

RAMOS F. C.

A commissão de sports do Ramos F. Club pede o comparecimento de todos os jogadores e reservas abaixo escalados, hoje, ás 11 horas, no campo da rua Jockey Club, afim de seguirem uniformizados para a disputa do match com o Independencia F. Club, no campo deste.

Primeiro team — Manoel — Canejo (cap.) e Brandão — Aurelino, Molinar e Saturnino — Virgilio, Claudio, Pinto, Juvenal e Antoninho.

Segundo team — Misael — Walter e Pires — Baffa, Canejo II, e Alfredo, Carlos, Waldemiro (cap.) Lili, Ramos, e Elias.

Reservas — Milton, Néco, Octacilio, Silva e Orlovaldo.

O JORNAL F. C. x COCOTA' F. CLUB

Realiza-se hoje, no campo do segundo, o encontro amistoso dos teams do "Jornal do Brasil F. C. e do Jornal F. C. contra os primeiros e segundos teams, respectivamente, do Cocotá F. C., da ilha do Governador.

Os elementos que compõem o team d'O Jornal F. C., após o jogo, reunir-se-ão numa festa intima.

ROWING

A EXPERIMENTAL DE HOJE

Entre outros concurrentes participarão da prova experimental de hoje, os seguintes:

FLAMENGO — Domingos Puglise, Mario Augusto Pereira da Cunha, Mario Santos, Carlos Biebernelster Ribeiro, Jorge Borgerth Teixeira, Manoel Agostinho Lemos, Octavio Borgerth Teixeira — Oswaldo Fialho.

NATAÇÃO — Alcides Ferreira Martins e Karl Witling.

BASKET-BALL

CAMPEONATO CARIOCA

Este encontro levado a effeito sexta-feira ultima, terminou com a victoria do Flamengo por 15 a 18.

Nos segundos teams venceu, ainda, o rubro-negro por 39 a 4.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

NO CONGRESSO

SENADO

NÃO HOUVE SESSÃO

A's 13 horas e 45 minutos, estando presentes 18 senadores, o presidente declarou que deixava de haver sessão, por falta de numero.

Do expediente constou um telegramma de agradecimento da familia do marechal Menna Barreto.

CAMARA

O QUE HOUVE HONTEM

Sob a presidencia do sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Costa Rego e Raul Barroso, foi a sessão iniciada com a presença de 89 deputados.

Approvada a acta da sessão da vespera, passou a ser lido o expediente, isto é, um unico papel — telegramma do sr. Mello Vianna, presidente do Congresso das Municipalidades, reunido em Bello Horizonte, agradecendo os applausos da Camara.

PARA A COMMISSÃO DE FINANÇAS

O sr. presidente, a seguir, designou o sr. Carlos de Campos para, interinamente, substituir, na Commissão de Finanças, o sr. Rodrigues Alves, que está ausente.

DEFESA DO CHEFE DE POLICIA

O sr. Luiz Guaraná, que usou da palavra, depois, disse serem infundadas as allegações do sr. Salles Filho a seu respeito, quando, em sessão anterior, discutiu a administração do chefe de policia actual.

Todo o resto da hora do expediente o sr. Luiz Guaraná occupou em elogiar a mesma administração e a dizer que o Congresso não póde estar a approvar requerimentos para devassas em repartições publicas.

Durante o seu discurso houve muitos apartes que produziram tumulto.

A ORDEM DO DIA

Com a presença de 112 deputados, foi annunciada a ordem do dia.

A' primeira votação, que foi um requerimento do sr. Enhigenio Salles, dado como approvado, pedindo inversão da ordem do dia, o sr. Metello Junior requereu verificação, sendo o resultado de 84 votos a favor e 1 contra e, tendo respondido á chamada apenas 80 deputados, o que impossibilitou a continuação da votação.

AINDA A ADMINISTRAÇÃO POLICIAL

Encerradas, sem debate, as materias constantes da ordem do dia, occuparam a tribuna, em explicações pessoaes, os srs. Metello Junior, que criticou a administração policial, em discurso que publicamos em outra parte, e Hermenegildo Firmeza, que leu uma carta em que o coronel Araripe, do gabinete do chefe de policia, contesta o topico do discurso do sr. Salles Filho que o dá como tendo tomado parte em uma noitada num club carnavalesco, a 31 de dezembro.

PEDIDO DE PUBLICAÇÃO

O sr. Leoncio Galrão deixou sobre a mesa requerimento para publicar nos "Annaes", de um discurso que o sr. Xavier Marques teria proferido na sessão de homenagem á memoria de Ruy Barbosa, se tivesse havido margem para mais de um discurso.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Despachou, hontem, á tarde com o presidente da Republica, o dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura.

Estiveram, por sua vez, conferenciando com o sr. Arthur Bernardes, sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos, os srs. dr. João Luiz Alves, ministro da Justiça; dr. Sampaio Vidal, ministro da Fazenda; dr. Francisco Sá, ministro da Viação, e marechal Carneiro da Fontoura.

AUDIENCIA PARTICULAR

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, em audiencia particular, o ministro Tezanos Pinto, plenipotenciario do Perú junto ao governo brasileiro, que o visitou em caracter intimo.

AUDIENCIAS MARCADAS

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencia préviamente marcada, os srs. deputados Eloy Chaves e Andrade Bezerra; dr. Wladimir Bernardes; dr. Honorio Hermeto; dr. Laudelino Freire e dr. Astolpho de Rezende.

APRESENTAÇÃO

O contra-almirante medico dr. Julião de Freitas Amaral, por motivos da sua recente promoção, apresentou-se hontem ao chefe do Estado.

AGRADECIMENTOS

O vice-almirante Machado Dutra, chefe do Estado Maior da Armada, agradeceu, hontem, ao presidente da Republica, as manifestações de pezar que lhe affirmou por occasião do fallecimento de sua esposa.

O capitão de mar e guerra Protogenes Guimarães, commandante da Defesa Aerea, agradeceu, hontem, ao sr. Arthur Bernardes, o telegramma de felicitações que lhe enviou por motivo da sua eleição para a presidencia do Club Naval.

O posto numero 1, da Legião Americana, agradeceu ao chefe do Estado em longo officio que lhe dirigiu, o ter-se associado ás homenagens posthumas prestadas pela colonia estadunidense aos marinheiros mortos da guarnição do cruzador "Pittsburg", por occasião da epidemia da grippe.

REPRESENTAÇÃO

O presidente da Republica fez-se representar pelo major Daltro Pinto, seu ajudante de ordens, na missa rezada em intenção á alma do tenente coronel Ferdinand Pascal, membro da missão militar franceza, recentemente fallecido nesta capital.

TELEGRAMMA RECEBIDO

O chefe do Estado recebeu, hontem, o seguinte telegramma:

"Therezopolis. — A Camara Municipal de Therezopolis, por occasião da posse do prefeito e vereadores, reconhecendo a alta benevolencia politica elevação moral com que v. ex. felicita á nação, vem trazer seu intenso apoio ao preclaro governo de v. ex. Clovis Faria, presidente da Camara".

DECRETO ASSIGNADO

O presidente da Republica assignou, hontem, o seguinte decreto:

Na pasta da Fazenda

Nomeando o 4° escripturario da Delegacia Fiscal do Thesouro no Rio Grande do Sul, Benjamin Meirelles, para identico logar no Tribunal de Contas.

No Ministerio da Fazenda

VARIAS NOTICIAS

O ministro nomeou: o dr. Eloy Figueira de Mello, para o cargo de collector das rendas federaes em Petropolis, Estado do Rio; declarou sem effeito a nomeação do dr. Affonso Celso Parreiras Horta, para esse mesmo logar; nomeou Alcino Bretas Oliveira, para identico logar em Caracol, Minas, e Isidoro Patricio Barreiros, para o mesmo logar em Cajapió, Maranhão, e exonerou, a pedido, deste mesmo logar, José Caetano Vaz.

— O director geral do Thesouro, expediu, hontem, uma circular declarando que no proposito de executar, e fazer executar, na orbita da sua acção, a reforma porque passou a administração geral da Fazenda, que, entre outros objectivos, visou simplificar o andamento de processos e evitar fosse o expediente do Ministerio da Fazenda, inutilmente sobrecarregado, com prejuizo do exame de questões de alta relevancia; e certo de que mais por força de habito do que pela relutancia em observar as novas regras ainda se persistem no antigo regimen de encaminhamento de papeis — pedia aos chefes das repartições subordinadas ao Thesouro, tenham muito em vista, quanto ao endereço de seu expediente, não só a subordinação estabelecida no art. 13°, n. 10, do regulamento annexo ao decreto n. 15.210, de 28 de dezembro de 1921, mas que aquella directoria centralize, a administração de Fazenda a cargo do Thesouro e das repartições dependentes do mesmo Thesouro e que, como consequencia, lhe cabe o despacho, e assim a solução de todos os papeis que não forem de resolução privativa do ministro, dos directores ou do consultor.

— O ministro, tendo presente o processo relativo ao recurso ex-officio, com protesto pelo delegado regional dos bancos de S. Paulo, da decisão pela qual, por falta de provas, mandou archivar o auto lavrado contra F. Nunes da Silva, por infracção do regulamento annexo ao decreto 14.728, de 16 de março de 1921, resolveu, á vista dos processos que constam pela inexistencia do mesmo auto, negar provimento ao alludido recurso, "ex-officio", para o fim de ser mantida a decisão recorrida por seus fundamentos.

— Devidamente assignados pelo ministro foram transmittidos á Inspectoria Geral dos Bancos as cartas-patentes, referentes á Companhia Aurea Brasileira, e á Casa Bancaria Rangel Pereira & C., ambas nesta capital.

No Ministerio da Marinha

VARIAS NOTICIAS

Foram nomeados: o capitão de corveta Antonio Vieira Lima, para commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado de Alagôas; e o primeiro-tenente medico dr. Antonio Augusto Xavier, para ajudante da Enfermaria Auxiliar de Copacabana.

— Foi exonerado o primeiro-tenente medico dr. Antonio Augusto Xavier, do cargo de auxiliar de clinica do Hospital Central da Marinha.

— O ministro communicou ao seu collega do Exterior que o primeiro-tenente Francisco Novaes Castello Branco vae aperfeiçoar, na Europa, os seus conhecimentos sobre radiotelegraphia. Esse official vae sem ajuda de custo e passagem percebendo os vencimentos da patente.

— No dia 14 do corrente assumirá o commando do cruzador auxiliar "Belmonte", o capitão de fragata Luiz Clemente Pinto.

— São esperados de hoje até amanhã no porto desta capital, os dois rebocadores vindos da Europa.

No Ministerio da Guerra

VARIAS NOTICIAS

Serviço para hoje:

Official de dia á região, capitão Lourival Duarte do Carmo; auxiliar, amanuense Azevedo Falcão.

Serviço para amanhã:

Official de dia, capitão Veiga Cabral; auxiliar, sargento Fonseca da Rocha.

— Foi declarada sem effeito a transferencia do 2° tenente José Portugal Ramalho, do 20° batalhão de caçadores (Maceió), para o 26° batalhão.

— Foi licenciado por tres mezes o operario da Fabrica de Polvora sem Fumaça, Joaquim Ferreira.

— Foram concedidos seis mezes de licença ao capitão Cid Carneiro Franca.

— Veiu ao Rio, a serviço da 5ª região militar, o major Theophilo Garcez Duarte.

— Tambem veiu a esta capital, em serviço da circumscripção militar de Matto Grosso o 2° tenente Thales Facó.

— O ponto, no dia 11, será facultativo no Ministerio da Guerra.

— Seguiu para Alegre, no Espirito Santo, afim de inspeccionar o Gymnasio daquella localidade, que requereu o instructor militar, 1° tenente Huascar Mattogrossense Rocha, auxiliar da Inspectoria de Tiro.

— O ministro approvou a proposta da Directoria do Material Bellico, referente ao descalibramento prematuro dos fuzis Mauser de 1908.

Essa proposta é a seguinte: a) prohibir-se o emprego de calibradores não aferidos: b) adoptar-se como limite os calibres de tropa; 1°, para fuzil e mosquetões Mauser 1908, bala P 7 m|m, 0, 8; 2°, para os ditos 1895, bala ogival, 7 m|m, 12; c) prohibir-se, relativamente á limpeza do material, o emprego de substancias e utensilios não indicados pelo respectivo regulamento.

— Serviço para depois de amanhã: Dia á região, capitão Francisco Antonio de Barros Bittencourt; auxiliar, do official de dia, 1° sargento Augusto Gomes.

No Ministerio da Justiça

VARIAS NOTICIAS

O ministro concedeu dois mezes de licença ao servente de 1ª classe da Inspectoria de Serviços de Prophylaxia do Departamento Nacional de Saude Publica, Benedicto Chrispim.

— Apresentou-se, hontem, ao titular da justiça o dr. Aroxellas Galvão, que acaba de representar o nosso paiz na Conferencia Internacional de Policia, realizada em Nova York, e na Liga Brasileira de Hygiene Mental.

— O dr. Julio Barbosa Carneiro, esteve, hontem, no Ministerio da Justiça, onde convidou o dr. João Luiz Alves, para assistir a sua conferencia que será realizada na Sociedade Nacional de Agricultura, terça-feira proxima.

POLICIA

Está de dia na Central de Policia, a 1.ª Delegacia Auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia á séde central, fiscal Domingos e ajudante Soares; ronda geral, fiscaes: Almeida, Carvalho, Herminio, Acelyno e Lyra.

Uniforme, 3.°.

— Como parece ao almoxarife — foi o despacho exarado nas petições dos guardas de 2.ª 685 e de 3.ª 826.

— Devem comparecer: hoje, ás 11 horas, á Central, os fiscaes: Acelyno, Herminio, Mariano, Lyra, Carvalho, Agnellio, Almeida e Silveira; e, amanhã: á Central, ás 11 horas, em 1.° uniforme, o fiscal Avila, e o ajudante Freitas; á secretaria, para inspecção, ás 11 horas, os guardas 271, 919 e 1.043; e, depois de amanhã, ás mesmas horas, para depôr, os 810 e 1.160.

— Perderam a gratificação correspondente ao dia de ante-hontem, os guardas de 2.ª 615 e 289; e os vencimentos o de 3.ª 916.

— Foram impedidos de trabalhar até que se apresentem em 1.° uniforme os guardas de 1.ª 175 e 207; de 3.ª 972, 831 e 1.057, e de reserva 1.184 e 1.218.

— O guarda de reserva 1.118 passou a prompto da Inspectoria de Investigação.

— Apresentaram-se promptos para o serviço os guardas de 2.ª 496 e de 3.ª 845, 907 e 890.

— Os guardas de 1.ª 30 e de reserva 1.185 passaram a ser considerados doentes, em residencia.

— Terminaram hoje a suspensão os guardas de 3.ª 1.110 e de reserva 1.097 e 1.222, devendo trabalhar amanhã.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos, hontem, os guardas de 3.ª 848 e 1.056 e de reserva 1.195.

— Além dos pedidos já feitos todos os fiscaes seccionaes deverão fazer comparecer 5 guardas, ás 11 horas, á Central; os de 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, ainda dois guardas mais e os das 1ª, 3ª, 9ª, 12ª, 13ª, 14ª e 20ª um guarda. Os fiscaes Ferreira, Paulo e Dias tambem deverão comparecer.

— As turmas receberam novas ordens para só sairem da Central formados.

— A partir de amanhã, o serviço de theatro será feito em 1° uniforme, com luvas.

No Ministerio da Agricultura

VARIAS NOTICIAS

O sr. Miguel Calmon encaminhou ao ministro da Viação, solicitando providencias a respeito, uma representação dos agricultores da zona servida pelo ramal de S. José do Rio Preto, da Leopoldina Railway, sobre as difficuldades com que estão lutando para o embarque e transporte de seus productos, na maioria destinados ao mercado desta capital.

— A' vista da informação prestada pela directoria do Serviço de Meteorologia, foi deferido pelo ministro o requerimento em que Djalma Duarte de Figueiredo, meteorologista interino de 3ª classe, pediu effectivação no referido cargo.

— Para o cargo de porteiro-continuo do Aprendizado Agricola de S. Luiz de Missões, no Rio Grande do Sul foi nomeado o pratico de industrias agricolas, addido, Antonio Eduardo Salazar.

— O ministro transmittiu ao seu collega da Viação, solicitando providencias, cópia do memorial apresentado pela Companhia Engenho Central de Quissaman, reclamando contra as difficuldades que os lavradores daquella zona do Estado do Rio estão encontrando para o transporte, nas linhas da E. F. C. de Araruama, de cannas destinadas á usina da referida companhia.

— Por portaria de hontem, o ministro concedeu dois mezes de licença á professora da Escola de Aprendizes Artifices do Ceará, Helena da Frota Alencar.

— Foi transferido do patronato agricola Diogo Feijó, em S. Paulo, para o Patronato José Bonifacio, no mesmo Estado, o economo-almoxarife Maulio de Cunto.

— O ministro communicou ao presidente da commissão organizadora da Exposição Pecuaria da Bahia, a realizar-se em julho proximo, haver providenciado relativamente ao transporte de animaes destinados ao referido certamen.

— Attendendo ao abaixo assignado que lhe endereçaram os colonos do Nucleo Colonial Cruz Machado, no Paraná, o ministro autorizou a Directoria do Serviço do Povoamento a conservar no referido nucleo o medico Felisberto Augusto Farracha, designado para servir no curso complementar dos Patronatos Agricolas de Santa Monica e o medico João Francisco de Souza.

— O sr. Miguel Calmon fez-se representar pelo seu official de gabinete, dr. Francisco Coelho, na missa celebrada hontem, por alma do tenente coronel Ferdinand Pascal.

— Foi encaminhado ao Ministerio da Fazenda cópia do memorial endereçado ao sr. Miguel Calmon pela Companhia Nacional de Explosivos de Segurança, desta capital, relativamente á entrada no paiz de dynamite estrangeiro, com isenção de direitos aduaneiros.

No Ministerio da Viação

VARIAS NOTICIAS

Em additamento ao seu aviso n. 108, de 1° do corrente, o sr. Francisco Sá enviou hontem ao seu collega da Fazenda os requerimentos, acompanhados dos respectivos documentos, em os quaes a Companhia Nacional de Navegação Costeira, com fundamento no contrato celebrado em 18 de setembro de 1918, pede adeantamentos de numerario pelas despesas feitas com as carreiras e estaleiros da ilha do Vianna, nos periodos de novembro de 1918 a outubro de 1919, novembro de 1919 a outubro de 1920 e novembro de 1920 a outubro de 1921.

— O ministro solicitou providencias do seu collega da Fazenda, afim de que, mediante apresentação do respectivo conhecimento, seja restituida á Societé de Construction du Port de Bahia a caução de 200:000$, prestada no Thesouro Nacional, para garantia da proposta que apresentou em concorrencia publica para o arrendamento do cáes do porto do Rio de Janeiro, visto não ter sido a mesma proposta aceita.

— Foi approvado o contrato celebrado entre a Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte e M. Machado & C., para o fornecimento de 5.000 dormentes durante o anno corrente.

No Conselho Municipal

Hontem, por falta de numero, não houve sessão.

Na Prefeitura

VARIAS NOTICIAS

O prefeito oppôz véto á resolução legislativa que autorizava a contagem de determinado tempo de serviço, para effeitos da aposentadoria, ao guarda municipal João Roberto Valladares.

— Foi prorogado até o dia 30 do corrente, o praso para recebimento de cadernetas referentes ao imposto territorial.

— O director de Fazenda designou o praticante Mario Portella para ter exercicio na 1ª secção da Contabilidade e transferiu para a Thesouraria o 2° escripturario Clementino Luiz Velloso.

— Foi licenciado por seis mezes, o sr. Leopoldo de Albuquerque Salles, 2° official da Directoria de Estatistica e Archivo.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Em companhia do inspector medico escolar do 21° districto, o director de Instrucção percorreu, hontem, as escolas ali situadas.

— Hontem, o sr. Carneiro Leão assignou os seguintes actos:

Designando — Maria da Gloria Moura Diniz, professora cathedratica, para reger provisoriamente a 5ª escola mixta do 2° districto; Julio Ribeiro de Menezes Filho, coadjuvante de ensino, para reger provisoriamente a 2ª escola masculina nocturna do 25° districto; Maria Coeli Rangel Reis, adjunta da 2ª, para a 12ª mixta do 6° districto. As substitutas de adjuntas — Helena Pereira, para a 1ª mixta do 3° e Adelaide Teixeira Lott, para a 6ª mixta do 23° districto.

Dispensando — Eduardo Pinto Coelho de Vasconcellos, adjunto de 1ª, da regencia da escola masculina do 12° districto; as substitutas de adjuntas — Eunice Lopes, Honorina de Moraes Gomes, Ermelinda Faro de Souza, Eurydice Porto de Andrade e Amelia da Motta Teixeira.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

RIO, 10 DE JUNHO DE 1923.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 9 de junho.		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		3 %	3 %
Do Banco da França		5 %	5 %
Do Banco da Italia		5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %
Do Banco da Allemanha		18 %	18 %
Em Londres, 3 mezes		2 1/16 %	2 1/16 %
Em Nova York, 3 mezes		4 ½ %	4 ½ %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista £	F.	83.25 a 88.80	83.40 a 83.50
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	98.87	98.75
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	30.61	30.56
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por $	d.	2 23/64	2 %
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por $	d.	2 25/64	2 13/32
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	71.76	71.78
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr.	F.	72.50	72.75
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	234.50	234.75
N. York s/Londres, á vista, por £	$	4.61.25	4.62.00
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	$	4.61.50	4.62.25
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts	6.43.00	6.46.00
N. York s/Londres, t. tel. por £	Cts.	4.66.50	4.69.25
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	18.01.00	18.03.50
N. York s/Berlim, t. tel. por M.	Cts.	0.00.12	0.00.13
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		86 ½	86 ½
Novo Funding, 1914		75 ½	75
Conversão, 1910, 4 %		42 ¾	42 ½
De 1905, 5 %		60 ½	60
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		67	66 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %		61 ½	61 ½
Estado do Rio, bonus ouro, 5		71 ½	71 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		18	18
TITULOS DIVERSOS:			
Brasil Railway Common Stock		½	½
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		52 ½	51 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		116 ½	116 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		29	28
Dumont Coffee C°. Ltd. 7 ½ Com. Pref.		7 ¼	7 ¼
St. John d'El-Rey Mining Ord.		20.9	20.9
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.		73.9	73.9
London & Brasilian Bank Ltd.		20	20 ½
Mala Real Ingleza, Ord.		56 ½	56
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico 5 %, 1929/47		101 ½	101 ½
Consols, 2 ½ %		59	59 ½
Rente Française, 4 %, 1917		61.05	61.20
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		57.65	57.70
Rente Française, 1918 (integralizado)		61.47	61.45
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		75.15	75.10

LONDRES, 9 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	390.000	360.000
S/Genova, á vista, por £ L.	99.00	98.87
S/Madrid, á vista, por £ P.	30.63	30.61
S/Paris, á vista, por £ F.	71.85	71.75
S/Lisboa, á vista, por $ d.	2 11/32	2 %
S/Nova York, á vista, por £ $	4.61.25	4.61.75

BERNA, 9 de junho.

Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por 100 frs.	—	279.75
Londres s/Berna, á vista, por £.	25.66	25.66

Mercados dos principaes productos

CAFÉ

NOVA YORK, 9 de junho.

Foi feriado neste mercado.

HAVRE, 9 de junho.

O mercado do café a termo fechou, hontem, estavel, com baixa de frs. 1,00 a 1 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hontem	Ant.
Para julho	203	204
Para setembro	188 ¾	189 ¾
Para dezembro	175 ½	176 ½
Para março	169 ½	171
Vendas		Saccas
No dia de hontem		5.000
No dia anterior		9.000

HAVRE, 9 de junho.

Cotação official do café disponivel na praça do Havre:

	Francos
No dia de hoje	213.00
Na semana anterior	213.00
Em egual data de 1922	181.00
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	274.000
Na semana anterior	296.000
Em egual data de 1922	309.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	193.000
Na semana anterior	189.000
Em egual data de 1922	315.000
Totaes:	
No dia de hoje	467.000
Na semana anterior	485.000
Em egual data de 1922	624.000

HAVRE, 9 de junho.

O mercado do café a termo, abriu, hoje, estavel, com alta de frs. ½ a 2 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	201	201 ¾
Para setembro	189 ¾	188 ½
Para dezembro	176 ½	175 ¾
Para março	171	170 ½
Vendas		Saccas
No dia de hoje		9.000
No dia anterior		7.000

LONDRES, 9 de junho.

O mercado do café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se com baixa de 6 e alta de 3 d., cotando-se em sh. e pence, por 112 libras:

	Hontem	Ant.
Para julho	n|cot.	n|cot.
Para setembro	56.9	56.6
Para dezembro	56.9	56.6
Para março	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 9 de junho.

O mercado do café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	23$000	23$000	19$200
Typo 7	21$100	21$100	17$200

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	6.685
No dia anterior	7.707
Em egual data de 1922	17.723
Existencia:	
No dia de hoje	1.176.012
No dia anterior	1.174.716
Em egual data de 1922	2.760.231
Embarques:	
Para o Rio da Prata	1.484
Para a Europa	2.000
Total	13.484

SANTOS, 9 de junho.

O mercado do café a termo, para nova base, nesta praça, fechou, hoje, frouxo, cotando-se o typo 4, por 10 kilos, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para junho	22$750	22$750
Para julho	21$200	21$400
Para agosto	20$050	20$200
Para setembro	19$075	19$150
Para outubro	—	—
Vendas		Saccas
No dia de hoje		46.000
No dia anterior		12.000

S. PAULO, 9 de junho.

Entraram hoje, nesta capital e em Jundiahy, 8.000 saccas de café, contra 8.000 no dia anterior e 31.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	7.000	7.000	21.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	1.000	1.000	10.000

JUNDIAHY, 9 de junho.

As entradas, hoje, de café, com destino a S. Paulo e Santos, foram de 1.000 saccas, contra 1.000 no dia anterior e 2.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	1.000	1.000	2.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 9 de junho.

O mercado do algodão, hontem, affrouxou depois da abertura, mas revanceou novamente, Vendem pela operação Straddle. Alta de 7 e baixa de 12 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hontem	Ant.
Para julho	14.89	14.82
Para setembro	13.24	13.23

NOVA YORK, 9 de junho.

O mercado do algodão, hontem, melhorou depois da abertura, mas affrouxou novamente. Baixa de 16 a 15 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para julho	27.62	27.78
Para outubro	24.15	24.60

NOVA YORK, 9 de junho.

O mercado do algodão abriu, hoje, com o commercio com caracter normal. Os vendedores do sul vendem. Alta de 1 e baixa de 12 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	27.63	27.62
Para outubro	24.03	24.15

PERNAMBUCO, 9 de junho.

O mercado do algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	200
No dia anterior	109
Desde 1° de setembro p. p.:	
No dia de hoje	155.500
No dia anterior	155.300
Existencia:	
No dia de hoje	9.000
No dia anterior	9.000

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	78$000	78$000

Embarques:

Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 9 de junho.

O mercado do assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se firme.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	1.000
Desde 1° de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.780.000
No dia anterior	2.779.000
Existencia:	
No dia de hoje	126.000
No dia anterior	125.000

Embarques:

Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	17$500
Dia anterior	17$000 a	17$500
Demeraras:		

(Continúa na 14ª pagina)

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:
O dr. Alfredo Ruy Barbosa, deputado federal;
O dr. Francisco de Assis Pereira da Silva;
— A sra. Maria da Conceição Pereira Madella, esposa do sr. Carlos Madella, do commercio desta praça.
— O dr. Justiniano Martins Meyrelles, official da Directoria de Estatistica, no Ministerio da Agricultura;
— O sr. Napoleão Brito, funccionario do Telegrapho Nacional.
— Passa, hoje, o anniversario natalicio da senhorita Adelaide, filha do sr. Evaristo Fernandes, negociante da nossa praça.

CONTRATOS NUPCIAES

Contratou casamento com a senhorita Julieta Berissé da Silva filha do sr. Frederico Antonio da Silva, fazendeiro em Cambucy, Estado do Rio, o sr. João Baptista Nunes da Silva, industrial em Padua, no mesmo Estado.

PROCLAMAS

Serão lidos hoje, os seguintes proclamas, na Cathedral Metropolitana: Joaquim Barroso Pereira e Rosa Pasinho; Pedro Augusto Osorio Junior e Diamantina Pontes; Antonio Francisco de Almeida e Salamira Haydt; Nilo Ferreira dos Santos e Joaquina da Silva; Julio Teixeira de Carvalho e Cecilia da Silveira; Joaquim José da Silveira e Edith Surabl; Antenor S. dos Santos e Maria Alves; Oscar Pereira Borges e Laura Assumpção Loss; João Romero e Eliza Capelli; Hercule Manso e Maria José Fortes; Luthegard da Rocha Chaves e Adelaide Dias; José Ferreira Nunes Filho e Maria da Conceição Salles; Julio Venancio da Silva e Ottilia de Brito; Augusto Francisco Gonçalves e Maria de Lourdes G. Ribeiro; José Luiz Santos Junior e Aurora Caputo; Oswaldo Diogenes Belém e Noemia Emilia Faria; Alfredo Pereira Almeida e Maria de Lourdes O. Rosas; Antonio Souza Allem e Maria Antonietta dos Santos; Elias Demetrio Ajús e Itacy Salles Pacheco; Torquato Gomes Cunha e Lucinda Ferreira de Souza; Cassiano Ribeiro e Dalila Rosa de Sá; Arthur Antonio de Carvalho e Antonia Lopes Romero; Waldemar Paulo Souza e Joaquina Maria Garcia Cruz; Antonio Gonçalves Dias de Sá e Maria da Luz Moutinho; Joaquim da Silva Camillo e Maria Moreira; Albino Ferreira e Maria Moraes; Luiz Alves Pinheiro e Iracema Celeste Souza; Victorino da Silva Alves e Idalina Paz Ferreira; Mario Amaral e Maria Fonseca; Salvador Joaquim Guedes e Lucie Schaffer; Avelino Costa e Maria L. Ferreira.

NUPCIAS

Realizou-se, hontem, o casamento do dr. Amany Ferreira Mayrink, filho do coronel Alvaro Ferreira Mayrink, com a sra. d. Alda Potti Ciuffo. Serviram de testemunhas, no acto civil, os drs. Gualter de Almeida e Cesar de Salles e sra. d. Angele Ciuffo Salles.

No acto religioso, que se realizou na egreja de Nossa Senhora da Luz, foram padrinhos, por parte da noiva, o dr. Cesar de Salles e senhora, e do noivo, o sr. Alexandre de Siqueira Dias e senhorita Yára Guimarães.

FESTAS

Em beneficio dos feridos da revolução do Rio Grande do Sul, realiza-se, amanhã, no Hotel Gloria, uma festa dansante.
— A directoria do Gymnasio Anglo-Brasileiro offerece no dia 16 do corrente, uma festa aos paes dos seus alumnos.
— Por occasião da posse da nova directoria, a realizar-se no dia 17 do corrente, ás 20 horas, o Centro Pernambucano offerecerá, aos seus associados, a sua reunião mensal.

ALMOÇOS

A officialidade do 1º regimento de cavallaria divisionaria, nesta capital, offereceu, hontem, no casino dos officiaes deste regimento, um almoço ao commandante De Dalmassy, da Missão Militar Franceza, por ter esse official de seguir para a Europa no dia 13 do corrente mez. Tomou parte no almoço, como antigo commandante daquelle regimento, o general Santa Cruz, chefe do Estado-Maior do presidente da Republica, bem assim o coronel Pará.

Na encantadora festa, ao ser servido o champagne, foram levantados varios "hurrahs" ao commandante De Dalmassy e á França, tendo sido servido o seguinte "menu": Frois assorties; Poisson au gratin; Cottelettes de porc á la jardinière; Asperges sauce d'or; Dindon á la Brésilienne; Pudings au Caramel; Fruits, Eaux Minerales, vins, champagne, café.

HOSPEDES E VIAJANTES

Pelo "Lutetia", embarca, hoje, para a Europa, o dr. Monteiro de Barros Lima, ministro do Tribunal de Contas.
— Pela mesma unidade mercante franceza, segue para a Europa, o dr. Reynaldo de Aragão.

ENTERROS

HAROLD ELKIN HIME — Foi sepultado, hontem, á tarde, com grande acompanhamento, no cemiterio de S. João Baptista, o sr. Harold Elkin Hime, antigo negociante e um dos fundadores, com seus irmãos, srs. Edwin e Jorge, da Casa Hime. O passamento do sr. Harold Hime deu-se, ante-hontem, ás 10 horas, na rua Senador Vergueiro, 228. O extincto, que se dedicava, sem cessar, ao commercio carioca, tendo sido socio da firma Bernard Lallemant e director dos Bancos Paris e Rio e Nacional Brasileiro, do qual fez parte em companhia do fallecido conde de Figueiredo.

O sr. Harold Hime deixa viuva d. Carolina Figueira Hime e filhos, Harold Elkin Hime Junior, corretor de fundos publicos, Maria Lilian de Castro Maia, casada com o sr. Christiano de Castro Maia e Carmen Osward Olsson.

MISSAS

Celebram-se, amanhã, as seguintes missas funebres:
Na egreja do Bom Jesus, por Maria José Alvares Rodrigues, ás 9 horas;
Na egreja do Carmo, por Maria Antonietta Costa, ás 9 horas; por Antonina Xavier Ferreira Pacheco, ás 9 1|2;
Na cathedral de Nictheroy, por Arthur Eduardo Roux Brigge, ás 9 horas;
Na egreja de S. Francisco de Paula, pelo dr. Ramiro Magalhães, ás 10 horas.
Na matriz do Engenho de Dentro, será rezada, amanhã, ás 7 1|2 horas, missas de 30º dia, por alma do dr. Ramiro Magalhães.

Mortos de Riachuelo

A Directoria do Abrigo do Marinheiro faz celebrar uma missa amanhã, segunda-feira, ás 8 horas, no Mosteiro de São Bento, pelo descanço eterno dos fallecidos heróes naquelle feito.

AS ESTRADAS DE RODAGEM

As informações prestadas pela commissão quanto ás estradas da America do Sul

WASHINGTON, Maio. (U. P.) — Reuniram-se aqui os agentes da Commissão de Estradas de Rodagem de Nova York, que deram informações sobre as estradas sul-americanas, sabendo-se nos meios officiaes, que alguns contratantes americanos estão preparados para uma campanha que visa assegurar contratos para a construcção dessas estradas em diversos paizes meridionaes.

O projecto do grupo new-yorkino já foi apresentado á consideração do governo da Republica Argentina.

Propõe elle a construcção de mil milhas de estradas, de quatro typos differentes, obrigando-se os contratantes a sua conservação por um longo periodo.

Segundo o termo da proposta, os lucros dos constructores se limitariam a dez por cento.

A attitude do governo argentino em relação a esse projecto, não é ainda conhecida, acreditando-se, porém, que se acha profundamente interessado no estabelecimento de um systema moderno de estradas e na continuação das negociações com os grupos proponentes.

Os representantes dos bancos de Nova York e das firmas de construcção, tentaram, ha alguns mezes, approximar-se do governo brasileiro, com o intuito de construir grandes vias de rodagem, inclusive uma parallela á costa, não se chegando, porém, até agora, a nenhuma resolução definitiva.

Recentemente receberam-se as respostas a alguns inqueritos feitos á Associação Chilena de Automoveis, sobre a possibilidade das construcções de estradas.

Na Panamá existe tambem uma proposta para a construcção de uma estrada no valor de quatro e meio milhões de pesos.

Todas essas tentativas são olhadas com muito interesse nos Estados Unidos pelos manufactureiros de vehiculos, automoveis e banqueiros, pelos novos horizontes que abrirão ás suas respectivas industrias.

Presentemente pensa-se na organização de um poderoso grupo para a construcção de estradas nos paizes latino-americanos.

A vantagem para os industriaes do automobilismo é evidente. Grandes fabricantes de carros empenharam todo o seu apoio á idéa, pois estão certos de que o desenvolvimento das vias de rodagens trará como consequencia inevitavel o augmento dos mercados consumidores dos seus productos.

Esses grupos desejam a cooperação de banqueiros para custear a construcção de estradas nos paizes interessados por meio de emissões de titulos a prasos moderados.

As licenças para tratamento de saude

O ministro da Fazenda em circular hontem expedida declarou aos chefes das repartições subordinadas a seu ministerio, que o praso marcado nas portarias de licença para tratamento de saude deve ser contado do dia em que a repartição competente para mandar cumpril-as tiver conhecimento official da respectiva concessão; bem assim que esse dia é o que marcará o inicio do gozo das licenças para tratamento de interesses.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

Os funccionarios da Secretaria fizeram, hontem, ao dr. Carvalho Araujo uma manifestação de apreço em reconhecimento ao seu acto, nomeando, archivista o escrevente Rubem Pacheco.

— A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 87 passagens, na importancia total de 1:819$500.

Tambem foram requisitadas duas passagens, no trem de luxo, na importancia de 133$200.

— Foi demittido a bem da disciplina, o servente de 2ª classe, effectivo, da 3ª turma ordinaria da 2ª Residencia do Centro, Manuel Lessa.

— Por abandono de emprego foi dispensado do serviço da Estrada o aprendiz de 3ª classe, das officinas do Engenho de Dentro, Oswaldo Fernandes Aguiar.

— Por acto de hontem, foi effectivado no seu respectivo cargo, o escrevente da 4ª divisão Alceo Rodrigues Chaves, do Deposito de Alfredo Maia.

— Foi designado para trabalhador effectivo da 5ª turma ordinaria da 1ª Residencia da Linha Auxiliar, o reservista Fidelis da Rocha.

— Está de plantão na chefia do Movimento o dr. Ernesto Schlobach.

— Foram despachados pelo director os seguintes requerimentos:

Francisco de Mattos Trindade, pedindo transferencia — O requerente foi submettido á prova de habilitação para o serviço de campo em 6 de outubro de 1920 e, por proposta da Sub-Directoria da 5ª Divisão, em officio 188, de 9 desse mez, designado auxiliar de campo com a diaria de 10$000. Assim, deixou o interessado a sua categoria de escrevente, para aceitar logar de maiores vantagens. Attendendo, entretanto, tratar-se de um ex-escrevente effectivo e que por aquelle motivo não foi nomeado para aquelle cargo, hoje de 2ª categoria, resolvo aproveital-o como praticante de escripta, primeira categoria do quadro; Colombo Gamberini & C., propondo venda de um chassis do fabricante "Fiat"; e João Cesar da Rocha, pedindo readmissão — Não convém; Sylvio de Medeiros, idem idem — Indeferido; José Antonio Paes Barreto, pedindo averbação em folha de consignação de 70$000 — Averbe-se; Aristio da Silva Fonseca, pedindo abono a titulo de ferias — Deferido; Elpidio Vieira Maciel, idem idem — Sim, por equidade, á vista do parecer do Trafego; Deusdedit Vieira Junior, pedindo abono — Abonem-se os dias 10 a 16 de maio, de accordo com o Regulamento; Arthur Orsini de Castro, propondo fornecimento de material — A acquisição de material é feita mediante concorrencia. Não ha, assim, que deferir; Alice Maria Saboya Ribeiro, pedindo para que seja levado em conta de sello que deverá pagar a importancia constante da certidão junta. Como requer. A' 3ª Divisão; Manoel Teixeira Dias, pedindo indemnização por conta de um empregado desta Estrada — Tratando-se de um caso todo particular, nenhuma intervenção cabe á Administração. Não ha, pois, o que deferir; Maria Ferreira Flores, Guilhermina Rosas da Silva Caldas, pedindo pagamento de vencimentos; Maria de Mello, pedindo levantamento de caução; Pedro Augusto, pedindo certidão; e Placido Teixeira, pedindo restituição de caução — Compareçam á Secretaria; Odila Rodrigues de Azevedo, pedindo um carro de 2ª classe, gratuito — Selle o presente; Abaixo assignados, residentes em Bello Valle, pedindo execução de serviço d'agua potavel — Completem o sello. Compareça á Secretaria o sr. Benedicto de Souza. Compareça á Secretaria, para assignatura de termo, o sr. dr. Joaquim Simeão de Faria.

No Lloyd Brasileiro

Foi iniciada, hontem, a mudança dos escriptorios da empresa, para o antigo edificio da Praça Servulo Dourado.

— Na semana entrante, a directoria pagará a primeira quinzena de maio, aos operarios da ilha do Mocanguê.

— Foram designados hontem:
Para commissarios do "Poconé" e "Guaratuba", os srs. Aluizio Bazillo e Manoel Antunes; para primeiro e segundo machinistas do "Cubatão", os srs. Ricardo Borges e Theotonio José da Costa e para primeiro e segundo machinista do "Poconé", os srs. Silvino Figueiredo e Alcides B. Sirio.

— O vapor "Manáos" zarpará no dia 22 do corrente para os portos do norte, até Manáos.

— O vapor "Prudente de Moraes" sairá depois de amanhã para os portos do sul, até Montevidéo, devendo atracar na Praça Mauá.

— O vapor "Curvello" entrará hoje de Hamburgo, saindo amanhã para Santos.

LIVROS NOVOS

"MANUAL CIVICO", de Araujo Castro

Sob o titulo de — "Manual civico" — o sr. Araujo Castro, autor do "Manual da Constituição Brasileira", acaba de dar á publicidade um compendio, em que expõe, em linguagem clara e accessivel, os principios da nossa organização politica. E' claro que o autor não pretende escrever um livro para os doutos: O seu pensamento foi divulgar nas escolas o conhecimento da constituição brasileira, proporcionando aos estudantes os elementos indispensaveis para formar uma idéa da nossa organização.

E', por isso, um livro recommendavel a todas as escolas de ensino primario.

Em regra, a educação civica que se professa nas escolas é a mais inefficiente: fala-se, em abstracto, em patria, em amôr á terra natal, e que o nosso paiz é o mais rico e promissor do mundo, etc...

Ora, toda essa rhetorica, em que se consomem os professores, deve ser substituida pelo ensino de noções precisas e fundamentaes, entre as quaes estão a do nosso regimen, da sua fórma, da sua organisação, dos seus poderes, das suas attribuições e do seu funccionamento, dos seus limites, das defesas, que as leis estabelecem para a liberdade indivual.

A leitura do texto da constituição fatiga o estudante e não lhe fornece com vantagem os conhecimentos uteis. E' preciso reduzil-os a uma linguagem mais accessivel e clara, dotada de mais animação e vida. E' esse um dos intuitos do livro do sr. Araujo Castro.

Ao fim de cada disertação, o autor colocou um questionario, que sobre ter a vantagem de recordar o que anteriormente foi explicado, obriga o alumno a destacar do todo as suas partes principaes. No livrinho do sr. Araujo Castro está traçado segura orientação para a educação civica, que deve começar por ministrar aos estudantes o conhecimento da lei fundamental do paiz. — B. C.

Festa Infantil no Jardim Zoologico

Promette concorrencia fóra do commum, o festival infantil, annunciado para hoje, no Jardim Zoologico, em regosijo pelo exito da colossal "sucury", procedente de Matto Grosso, e que tem attraido ao Zoologico, todo o Rio.

Das 13 horas em deante, funccionarão os balanços, carroussel, aranha, etc.; das 15 horas ás 16 horas, corridas pedestres, onde os vencedores, além do premio, receberão uma photographia da "sucury", das 16 ás 16 1|2 horas, baile infantil; das 16 1|2 horas, ás 17 1|2 horas, espectaculo com a comedia "Cautella com as mulheres", a pedido da gurysada.

As crianças até 10 annos, portadoras de um exemplar do nosso numero, de hoje, terão ingresso gratis no Zoologico, com direito ao "carroussel", ou "cabeça aranha", e as demais diversões.

CHRONIQUETA PARISIENSE — VESTIDOS SIMPLES

Rodier, esse incomparavel creador de tecidos do sonho, voiles, crêpes e gazes em que se mesclam, na mais estonteadora polychromia as côres todas do prisma e se casam os mais fantasiosos desenhos, é que nos fornece hoje a materia-prima dos tres modelos de nossa gravura. São tres bonitas creações de toilette para moças, de um cunho accentuadamente juvenil, e trazendo a novidade deste genero de gola-lenço que é um dos grandes chics do momento. O unico perigo existente em adoptar uma destas fantasias da moda é que toda gente faz o mesmo, o que, em pouco tempo, a banalisa, tornando-a batida.

Nossos tres modelos, todavia, são tão genuinamente parisienses que não correm de tudo esse risco.

O primeiro é feito de "crêpella plissé" branco, guarnecido apenas por uma engraçada gola de musselina de seda preta bordada a fio de prata. O ajustado e cumprido corpete orna-se, até meia altura, de tiras dessa musselina e uma altá barra dessa mesma musselina bordada enfeita a saia roduda.

O modelo 2 é de crêpella branco com "pompons" azul-nattier, cinto, altos punhos, e ponta solta de um dos lados da gola do crêpella azul, liso.

Crêpe bordadura azul de corpete justo, longo e liso, o modelo 3 tem uma ampla saia de roda e, como guarnição unica, um lenço de setim preto, atado na frente sob um cabuchão de fantasia e fazendo bicos sobre os hombros.

CHIFFON.

Theatro, Musica e Cinema

O CINEMA

Programmas novos

"SUA MAJESTADE A MAIS BELLA", NO PARISIENSE

O film de Zezé Leone continua a ser a attracção do dia. O Parisiense, maior fosse, e não conteria o immenso publico que ha tres dias se comprime na sua bilheteria.

Teve, por isso, a empresa uma idéa original: collocou no interior da sala de espera e da parte de fóra do edificio, operadores cinematographicos que, com as suas objectivas, apanham a numerosa assistencia que tem corrido a ver "Sua Majestade a mais bella". E esse film interessantissimo já amanhã começará a ser exhibido no Parisiense, antes do film de Zezé Leone, que tão cedo não deixará o cartaz.

"A IMPOSSIVEL SRA. BELLEW", NO AVENIDA

Todo o mundo concorda que a mulher não tem melhor nem maior virtude do que querer muito a seus filhos. Se até as feras possuem esse sentimento, a que sublimes proporções attingirá elle em uma mulher verdadeiramente bondosa?

Esta "Impossivel sra. Bellew", que já amanhã surgirá na tela do Cinema Avenida, é um exemplo sorprehendente de amor materno. Trata-se duma creatura profundamente amorosa, que a loucura e a hypocrisia social consideram culpada e que, para se vingar deste castigo injusto, se lança numa vida de aventuras galantes, o que dá logar a que seja accusada de faltas que em verdade não praticara. Mas por maiores injustiças que soffra, nenhuma a fere tanto como a que lhe arranca dos braços o seu querido filho, o seu Lance, que só á força ella abandona. Gloria Swanson, com todo o seu talento dramatico, vive esta mulher, louca e santa a um tempo só! Conrad Nagel secunda a admiravelmente. Apparecem ainda neste mesmo film, uma soberba super-producção da Paramount, June Elvidge, Helen Dumbar, Robert Carls, Frank Elliot, Richard Wayne, Clarence Benton. "A Impossivel sra. Below" é tambem um mostruario brilhantissimo de lindas toilettes.

"A DUQUEZA DE LANGEAIS", NO ODEON

Quando se filmava a poderosa obra de Balzac — "A Duqueza de Langeais", o seu director, Frank Lloyd teve o capricho de ver se reunia um bom numero de moças parecidas com Norma, para tomarem parte no baile que apparece nesse film, realizado nos salões do Palacio de Versailles, cuja reproducção fiel foi feita para aquelle film.

Eram precisas nada menos de 300 moças, pois nesse baile apparecem nada menos de 700 pessoas, e Frank Lloyd suppunha que teria um meio cento de moças com pretenções a se parecerem com Norma. Calcule-se, pois, qual não foi o espanto de todes, vendo surgirem, aos magotes, 1.500 moças que se achavam em algum ponto parecidas com a linda Talmadge!

Umas tinham o seu sorriso, outras o seu narizinho, outras o seu porte, outras o seu gesto, mas nenhuma se poderia dizer que parecia definitivamente com ella. Mesmo assim foram escolhidas as 300 que tinham mais motivos de approximação com o vulto de Norma.

Esse film grandioso começará a ser passado amanhã, na tela do Odeon.

"NA ALTA RODA", NO PATHE'

De porteiro de hotel a elegante da alta roda foi o salto que deu bruscamente Harold Lloyd, nessa sua engraçadissima comedia — "Na alta roda", em 3 partes, que o Pathé começará amanhã a exhibir em programma novo.

Embora passada toda ella em um ambiente de distincão, luxo e elegancia, faz rir de começo a fim, tal o ridiculo a que submette os pretensos elegantes desta época impagavel de novos-ricos. Harold, mettido na pelle de um fidalgo inglez é de um comico irresistivel, tal a serie de desastres a que o força a sua nova posição de "lord", entre os quaes se destacam tremendas quédas ao montar um cavallo arisco.

Tudo, porém, acaba risonhamente para o nosso heroe, que termina por casar com a filha de um novo rico, sentindo abrirem-se de vez, para elle, as portas da alta roda.

"FILMANDO FÉRAS EM AFRICA", NO RIALTO

Uma das melhores fitas do anno, positivamente, será a que sob o titulo acima começará amanhã a ser exhibida no Rialto.

Mr. Snow e o seu filho Sydney, no louvavel intuito de organizar um film instructivo, embarcaram para a Africa, percorrendo oitenta mil milhas do continente negro e gastando nessa viagem cerca de tres annos. O seu desejo em apanhar ao natural os lances tremendos das caçadas aos animaes bravios. Enfrentaram para isso, todos os perigos imaginaveis, desde os terriveis crocodilos nos rios caudalosos, os antilopes, os leões e elephantes, até os rhinocerontes formidaveis e os tigres carniceiros. Perderam-se muitas vezes nas florestas immensas, onde jámais penetrára um ser humano, e no emmaranhado das mattas, com uma coragem surprehendente, filmaram os aspectos mais bizarros, as scenas mais impressionantes.

A critica cinematographica de Broadway, o elegantissimo bairro newyorkino, o maior centro de divertimento no mundo, fez os melhores elogios a esse film, que é verdadeiramente assombroso e ha de provocar a estupefacção das milhares de pessoas que, certo, accorrerão ao Rialto para assistir á mais extraordinaria creação cinematographica destes ultimos cinco annos.

NOS DEMAIS CINEMAS

Estão ainda annunciados para amanhã, em programmas novos, mais os seguintes films: "A desprezada", "Os tres mosqueteiros" (8º capitulo): "Sports nauticos" e "Actualidades", no Iris; "O aguilhão do cinema", no Ideal; "Demencia da lua", no Central; "Destino de mulher", no Paris.

THEATRO MUNICIPAL

Passa-se a assignatura de 4 poltronas da companhia lyrica, juntas ou separadamente. Trata-se na Locação Theatral. Tel. C. 3891.

O THEATRO

TEMPORADA LYRICO-SYMPHONICA

No dia 13 do corrente, ás 17 horas, termina o prazo de preferencia, concedido aos srs. assignantes da temporada lyrica de 1922, para confirmarem as suas localidades.

O unico turno será de 30 representações (25 récitas pela companhia lyrica e 5 concertos pela Wiener Phylharmoniker).

O TRIANON DARA' PEÇA NOVA NA QUARTA-FEIRA

Já na proxima quarta-feira nos dará o Trianon peça nova, pois a sua companhia representará em "première" a comedia "O discipulo amado" do sr. Armando Gonzaga, na qual fará o seu reapparecimento o actor sr. Procopio Ferreira.

"A HONRA", NO S. PEDRO

Despede-se do cartaz do S. Pedro, hoje, nos espectaculos da "matinée" e da noite, o intenso drama de Vitorien Sardou — "Tosca".

Amanhã, aquella companhia descansará e, terça-feira, em "première", levará á scena "A honra", de Sudermann, uma das melhores peças do repertorio allemão.

Em "A honra" estreará, no S. Pedro, o actor sr. Eduardo Pereira, que interpretará o papel de "Heinicke", creado entre nós por Dias Braga.

O drama de Sudermann, que ha mais de vinte annos não se representa no Brasil, é um estudo de caracteres de duas familias de posição differente, a rica e a pobre, onde o autor põe em relevo a honra, expondo exemplos impressionantes de virtude.

"QUE PEDAÇO!...", NO S. JOSE'

Mais quatro dias, e a curiosidade publica será satisfeita com as primeiras representações da nova revista do sr. Serra Pinto — "Que pedaço!...", ora em ensaios no theatro S. José.

Com effeito, na proxima quinta-feira, a Empresa Paschoal Segreto fará subir á scena, em "première", naquelle theatro, o novo original do festejado comediographo, a que foi dada montagem.

"Que pedaço!..." encerra, — dizem-nos — grande numero de novidades, todas de viva e palpitante actualidade, como, por exemplo, os bailados caracteristicos, do prologo, que foram marcados segundo o rythmo da musica americana.

Estreará na peça do sr. Serra Pinto, uma bailarina internacional, de esplendida figura, que nos dará a conhecer dansas modernas.

TRANSFERENCIAS DE PREMIE'RE

Pede-nos a empresa Rangel & Comp., do Theatro Recreio, tornar publico que os adiamentos da première da revista de Fritz e Frotz "Olha á direita", tem a sua plena justificação não só na grande responsabilidade assumida perante o publico de apresentar uma obra theatral de moldes inteiramente novos, com encenação e montagem nunca vistas, como tambem pela difficuldade em concluir com a maxima perfeição o complicado machinismo do carro triumphal que deve transportar a "Rainha de Sabá" até ao centro da sala de espectaculos. Tal demora não irá positivamente, além do meio da semana entrante, só redundando, portanto, em beneficio do publico.

O theatro Recreio, ficará fechado dois dias antes da première de "Olha á direita!", para realizar dois ensaios geraes necessarios á perfeita afinação de machinismos, luzes, e mutações dos grandiosos scenarios da peça.

MUSICA

CONCERTO DA SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Na proxima quinta-feira, realiza-se, ás 16 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, o 18º concerto da Sociedade de Cultura Musical do que é presidente o professor Francisco Chiaffitelli e que obedecerá ao seguinte programma:

Algumas palavras sobre a arte nacional, pelo dr. Francisco Laraya Filho: 1 — Trio para piano, violino e violoncello, op. 28 — Henrique Oswald—a) Allegro moderato, b) Scherzo, c) Adagio, d) Presto—Senhorinha H. Accioli de Britto, professores Chiaffitelli e A. Gomes; 2—a) Num leque — F. Chiaffitelli, b) —Olhos — Senhorinha Marietta Dezerra; 3 — Vairações para plano — Alb. Nepomuceno — Senhorinha Accioli de Brito; 4 — a) Soneto — Nepomuceno, b) Cantiga — Barroso Neto — Senhorinha Marietta Bezerra; 5 — Terceito Quartetto para 2 violinos, alto e violoncello — H. Villa Lobos—a) Allegro non troppo, b)—Scherzo (Pipócas), c)— Molto adagio, d) — Final — Professores Chiaffitelli, H. Spedini, Gualtez Lutz e Alfredo Gomes.

Os acompanhamentos serão feitos pelo professor Gumercindo Ramalho. O 19º concerto será consagrado á musica franceza e realizar-se-á a 14 de julho.

COMPOSIÇÕES MUSICAES

"Flor das ruinas"

Recebemos de Walmeida, pseudonymo do sr. Waldemar de Almeida, do nosso Instituto de Musica, uma valsa lenta de sua composição, com o titulo acima, editada pela Casa Bevilacqua.

Informações e boatos

Entraram para o elenco do Recreio os artistas sr. Augusto Annibal e sra. Manoela Pinto. Esta estreará na revista "Olha á direita!..." e aquelle, provavelmente, só na peça que se seguir aquella revista.

Da Companhia do mesmo theatro desligou-se a actriz sra. Clementina Gonçalves, que hontem mesmo foi contratada para a Companhia Garridos, do Carlos Gomes.

*** O sr. Viriato Corrêa deu hontem no Trianon, a um grupo de amigos, a sua nova peça Zuzu', que será representada no referido theatro.

ESPECTACULOS PARA HOJE

(Em vesperal e á noite)

PALACIO — "O grande magico".
S. PEDRO — "Tosca".
TRIANON — "Eva no ministerio".
LYRICO — "La danza delle libellule".
S. JOSE' — "Meia-noite e trinta".
CARLOS GOMES — "Luar de Paquetá".
RECREIO — "Cabocla Bonita".

CINEMAS

PARISIENSE — "Sua Majestade, a Mais Bella" (Zézé Leone).
PATHE' — "O filho do Sultão".
ODEON — "Dedicação e "As bellezas do Brasil".
AVENIDA — "Por bem fazer...".
PALAIS — "Ladrão de sangue azul".
CENTRAL — "Nas encruzilhadas de Nova York".
RIALTO — "O aguilhão do ciume" e "As festas do Collegio Militar".
IRIS — "O filho do Sultão", "Ninguem!...", "Mal situado" e "Revista Odeon".
IDEAL — "Ladrão de sangue azul".
PARIS — "Caminhos sobre a neve".

S. M. ZÉZÉ E O CONSELHEIRO XX

O apparecimento de Zezé Leone, proclamada a mais bella mulher do Brasil, cercou-se com certeza da hostilidade das feias. Modesta, simples, singela, viu a graciosa conterranea dos Andradas, a seus pés, a fortuna e a lisonja. Dezenas de premios, de brindes, de presentes valiosos, arrancaram-na da humildade candida, cercando-a de abundancia. O "film" que o Cinema Parisiense vae exhibir de hoje em deante augmentará, com certeza, esse ambiente de conforto honesto e, com isso, a inveja, o despeito, a maledicencia. Para isso havia, entretanto, um remedio. E era esse que uma senhora sem encantos, attribuia, já, hontem, a Sua Majestade Zezé I, dando a conhecer que ella conhecia, pelo menos em parte, a historia de Babylonia.

— Eu, se fosse a Zezé — dizia — mandaria distribuir todo o producto do "film" do Parisiense pelas mulheres feias do Brasil. Dizem que são dezenas de contos!

— Dezenas, não; centenas! — atalhou, ao lado, uma senhora sensata.

E para a outra:

— Quando é que você vae buscar seu tostão?

X. X.

Ultimas Noticias

"AS GRANDES AMOROSAS"

A conferencia do sr. Souza Costa, no Republica

Eram 21 1/2 horas, quando o sr. Afranio Peixoto pronunciou as primeiras palavras, — não propriamente de apresentação do escriptor Souza Costa ao publico que accorreu ao Republica para assistir á sua conferencia, — mas em louvor á obra daquelle escriptor, porque assim o salientou o presidente da Academia Brasileira.

Após haver recordado os meritos literarios do autor do "Frei Satanaz" e de enaltecer a sua obra, o sr. Afranio Peixoto recebeu do sr. Souza Costa effusivos agradecimentos em phrases rapidas, porque o estado de saude do conferencista fazia-o temeroso de não poder alcançar a meta do seu trabalho.

Então, após saudar o embaixador de Portugal, presente á festa literaria, o escriptor Souza Costa iniciou a sua conferencia dizendo que talvez fôra melhor dar-lhe por titulo "Não se morre de amor..." do que "As grandes amorosas". E, como justificativa, ennumerou todas as figuras privilegiadas que aureolaram a poesia, a tragedia, a pintura, — os dotes, emfim, — desde as sombras longinquas dos textos sagrados do Levante ás visões que offuscaram de sentimento o mundo occidental em épocas menos remotas.

Mas foram Heloisa, a La Valière e Mariana Alcoforado as tres figuras centraes do largo quadro bosquejado pelo conferencista. Foram essas tres grandes amorosas, que no claustro, sob véus pocraticos e cilicios purificadores expiaram a culpa de amar demais, os modelos invocados pelo sr. Souza Costa numa phrase plastica e elegante de um colorido sempre feliz. Ellas — as escravas voluntarias do clausura — inspiraram-lhe os melhores trechos da sua conferencia.

Lembrando o imperio quasi ephemero da La Valière no coração de Luiz XIV, o stoicismo de Heloisa fugindo ao mundo ao contemplar o supplicio d'Abellard e o desespero da freira de Beja ante a differença de Chamilly, o sr. Souza Costa bem mereceu as palmas insistentes que retumbaram no theatro Republica quando finalizou a sua conferencia, brilhante demais para caber nesta simples noticia.

As homenagens que serão prestadas ao sr. Rivas Vicuña

O ALMOÇO NO HOTEL GLORIA

O ministro de Estado das Relações Exteriores e a sra. Felix Pacheco, offerecerão, amanhã, no Hotel Gloria, á 1 hora da tarde, um almoço ao sr. ministro do Chile na Suissa, senhora e senhorinha Francisco de Rivas Vicuña.

UM PASSEIO MARITIMO PELA BAHIA

O sr. dr. Afranio de Mello Franco, deputado federal e presidente da delegação do Brasil á V Conferencia Pan-Americana, recentemente reunida em Santiago do Chile, offerece, hoje, ao sr. ministro do Chile, na Suissa e á sra. e senhorita Francisco Rivas Vicuña, actualmente de passagem pela nossa capital, um passeio maritimo, pela bahia de Guanabara.

A QUESTÃO DO RUHR

BERLIM, 9. — (U. P.) — Informações aqui recebidas de Dusseldorf, dizem que a chegada áquella cidade, hoje, de contingentes de forças britannicas, belgas, restituiram a calma á situação.

Telegrammas recebidos posteriormente, esclarecem que os inglezes foram a Dusseldorf apenas no intuito de [illegible] parte da expansão de carvão que se realiza até terça-feira proxima.

O secretario Accioly, da delegação brasileira

SANTIAGO, 9. (A.) — Com destino a Buenos Aires, partiu hoje o dr. Hildebrando Accioly, secretario da delegação do Brasil á Quinta Conferencia Pan Americana, que aqui se reuniu, e que, por motivo da grave enfermidade de que foi accommettido, teve de permanecer até agora nesta capital.

A RETIRADA DO COM. JOÃO REYNALDO DA ACTIVIDADE COMMERCIAL

O banquete offerecido pelo commercio e pela industria, no Club dos Diarios

De natural cordialidade foi o ambiente em que respiraram quantos tomaram parte no banquete offerecido ao commendador João Reynaldo de Faria, pelo commercio e industria desta praça e por mais um grande grupo de amigos do esforçado homem que deixa a actividade commercial, depois de cincoenta e oito annos de trabalho continuo em nosso paiz.

No amplo e artistico salão do Club dos Diarios, realizou-se a homenagem do banquete, servido para 400 talheres, em varias mesas, todas decoradas a flores naturaes, entre ellas em maior quantidade cravos roxos e rosas amarellas em botão.

Nas galerias nobres, eram em elevado numero as senhoras e senhoritas cariocas, que, com suas presenças, concorreram para o maior encanto daquella festa de cordialidade.

Quasi ao termino do banquete, o sr. Heitor Beltrão procedeu á leitura de cartas, cartões e telegrammas de algumas pessoas que, por motivos independentes de suas vontades, se excusaram por não comparecer.

Ao "champagne", o sr. Araujo Franco, presidente da Sociedade Commercial, falou, saudando o commendador João Reynaldo, que, no logar de honra, estava ladeado pelos srs. Visconde de Moraes e Affonso Vizeu, á direita, e Araujo Franco e Eugenio Francisco Leal, á esquerda.

O sr. Araujo Franco disse da felicidade com que os presentes contemplavam mais de meio seculo de trabalho profícuo no Brasil daquelle homem que trocára a sua patria pela nossa, ou, melhor, fizera de Portugal e Brasil uma só patria.

A 9 de junho, precisamente, aqui chegára João Reynaldo Coutinho, ha, portanto, cincoenta e oito annos. Em todo esse periodo longo, foram minuciosas as provas dadas por aquelle digno varão de nobreza de sentimentos.

O orador concluiu affirmando ser intraduzivel a sua honra em interpretar o sentir do commercio e da industria de nossa praça ao commendador João Reynaldo.

Este, muito commovido, agradeceu, em seguida, dizendo-se immerecedor da honra que lhe faziam os amigos e historiando a sua vida no commercio, desde que ao Brasil aportou.

Terminou dizendo que quem se despede da vida tem o direito de transmittir suas ultimas vontades. As suas eram a de que todos os presentes amassem, cada vez mais, o Brasil, essa terra nobre da America e por elle tudo fizessem.

Tal como acontecera, ao finalizar o discurso do sr. Araujo Franco, forte salva de palmas acolheu suas ultimas palavras.

Falou, depois, Coelho Netto que, pedindo desculpas por quebrar o protocollo, fez o elogio do commendador João Reynaldo, por acclamação dos presentes.

Voltou a falar o sr. João Reynaldo que agradeceu a Coelho Netto e ás senhoras cariocas que concorreram para o brilhantismo da festa, comparecendo ás tribunas nobres e derramando petalas de flores sobre a sua cabeça.

Durante o banquete, a Orchestra Pickman executou interessantes numeros de musica, alguns dos quaes com o concurso de uma excellente cantora.

ULTIMAS NOTICIAS DE PORTUGAL

A EXCURSÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA — O VOO A' VOLTA DO MUNDO

LISBOA, 9. (U. P.) — O representante especial da United Press, que faz parte da comitiva presidencial, telegrapha de Vianna do Castello, informando que a recepção do presidente Antonio José d'Almeida nessa cidade foi das mais enthusiasticas.

O presidente da Republica foi recebido com toda a solemnidade pela Municipalidade. O presidente pronunciou nessa occasião um discurso, arrancando com a sua eloquencia calorosos applausos da multidão.

A população da cidade manifesta o mais vivo regosijo com a visita presidencial, e prepara grandes festejos para celebral-a.

Durante o percurso até Vianna do Castello o presidente foi muito acclamado pelas populações do Douro e do Minho.

— Foi hoje baptizado o filho do sr. Macedo Soares, secretario da embaixada do Brasil, servindo de padrinhos os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

LISBOA, 9. (A.) — Caso seja conhecida a resposta affirmativa á consulta feita ao governo brasileiro sobre a participação do Brasil no raid aereo á volta do mundo, o contra-almirante Gago Coutinho, que parte para essa capital no dia 12 do corrente, será portador do convite official do governo portuguez.

O commandante Sacadura Cabral partirá para a Inglaterra depois de conhecida, não só a decisão do Brasil como a da Hespanha.

O CONGRESSO DAS MUNICIPALIDADES

As conclusões approvadas

BELLO HORIZONTE, 9 (A.) — O Congresso das Municipalidades, reunido nesta capital, approvou as seguintes conclusões sobre lavoura e criação: Concessão de premios, auxilios e favores diversos aos fabricantes de machinas extinctoras de saúvas e de productos chimicos destinados á extincção de formigas e outras pragas da lavoura, estabelecendo preços reduzidos para venda desses apparelhos e ingredientes, pela União, Estados, municipalidades, associações agricolas; Instituição da obrigatoriedade de transporte gratuito nas estradas de ferro e emprezas de navegação fluvial e de cabotagem para os apparelhos e ingredientes destinados ao combate das pragas da lavoura; combate systematico obrigatorio ás formigas e demais pragas nas terras de dominio da União; Obrigatoriedade do ensino dos methodos de combate á formiga e outras pragas da lavoura, nas escolas e collegios de ensino technico e profissional, de relação directa ou indirecta com a lavoura e gosando de favores da União; Isenção de impostos ás fabricas de apparelhos e ingredientes destinados á extincção de formigas e outras pragas da lavoura; Estabelecimento de um accordo com as municipalidades para a creação de depositos de apparelhos e ingredientes destinados á extincção de formigas; Fornecimento, a baixo preço, pelas municipalidades ás associações ruraes, fazendeiros e proprietarios de terras do Estado, de apparelhos extinctores e ingredientes destinados ao combate ás formigas; Creação nas escolas publicas do ensino dos methodos de combate ás formigas e outras pragas da lavoura;

Obrigatoriedade desse ensino em todos os estabelecimentos de instrucção particular, recebendo favores do Estado; Premios aos lavradores e criadores do Estado, em machinas e ingredientes para combate ás pragas da lavoura; Creação por occasião das exposições — feiras ou concursos agricolas, de premios aos estabelecimentos particulares de expurgos de sementes e de animaes destinados á entrada ou saida do Estado; Fundação de taes estabelecimentos quando sejam de grande necessidade e á iniciativa particular não as tenha feito, estabelecimentos estes que cobrarão taxas razoavelmente modicas pelos serviços que effectuarem; Extincção systematica e obrigatoria das formigas e outras pragas da lavoura e da criação nas terras de propriedade do Estado; Disseminação da formiga cuyabana nas zonas agricolas do Estado, que queiram favores das municipalidades; Isenção de impostos ás fabricas de apparelhos e ingredientes; Combate systematico obrigatorio ás formigas e outras pragas nas terras de propriedade das municipalidades; Emprestimo de apparelhos e fornecimentos de ingredientes aos pequenos proprietarios, reconhecidamente impossibilitados de adquirirem estes elementos de combate ás pragas referidas e para expurgos de suas terras; Obrigatoriedade do ensino dos methodos aperfeiçoados de combate ás formigas e outras pragas nas escolas e collegios, gosando de favores municipaes; Não conceder licença na área urbana para edificações, reformas e concertos em predios e muros, sem prova de que os referidos proprietarios têm as suas propriedades expurgadas convenientemente; Collaboração do proprietario com a acção dos poderes publicos num combate sem treguas á sauva, convencidos como devem estar do grande serviço que isto representa para o progresso da lavoura, a maior riqueza do Estado; Os proprietarios urbanos de fazendas e de terras ruraes são obrigados a extinguir as formigas e outras pragas que damnifiquem as propriedades vizinhas, sob as penas que se estabeleçam nas respectivas legislações.

Um jantar offerecido ao sr. James Darcy

Realizar-se-á no proximo sabbado o jantar que um grupo de amigos offerece, no Jockey Club, ao dr. James Darcy, por motivo da sua actuação na Conferencia de Santiago, como representante do Brasil e pelo seu feliz regresso á Patria.

Bailados russos no Municipal

O nosso publico, que tão depressa se affeiçoou á arte dos bailados russos, teve hontem o ensejo de passar algumas horas agradaveis, revivendo a recordação que lhe deixaram Pawlowna, Nijinsky e Karsavina, com a exhibição de Zara Alexejeva e Holger Mehnen. Não sabemos se o espectaculo de hontem correspondeu inteiramente á espectativa, que se tinha formado entre os frequentadores do Municipal. Tratando-se de uma exhibição, que se devia fazer num intervallo de passagem de vapor, não era possivel levar á scena um programma que requeresse grandes elementos artisticos; por isso, os numeros escolhidos foram dos mais simples, sem que essa circumstancia impedisse que os dois afamados bailarinos mostrassem amplamente os seus recursos choreographicos, que realmente lhes dão direito ao renome que conseguiram na sua arte.

O programma constou de tres numeros: "O terror vermelho", bailado allegorico em tres quadros, de Marx Marceau, inspirado por "S. O. S.", de Leonid Andreieff e musica de Borodine, Glinka, Moussourgsky, Saint Saens e Tchaikowsky; 2º) "O cysne negro e o lyrio branco", poema de Kala Heliosstatisky e musica de Vladimir Darlezon; 3º) "Rama e Sita", lenda hindú, musica de Llapounov. Ajudado sobretudo o segundo, do qual Zara Alexejeva e Holfer Mahoren, puderam tirar o melhor partido, apresentando os mais interessantes effeitos de choreographia.

A orchestra nem sempre foi feliz, resentindo-se muito da falta de ensaio.

O espectaculo foi iniciado com a execução do hymno nacional, em homenagem ao presidente da Republica, que se achava presente.

O publico applaudiu sempre, com satisfação.

A REVOLUÇÃO NO SUL

Os progressos dos governistas

NOTICIAS TRANSMITTIDAS PELA AGENCIA AMERICANA

PORTO ALEGRE, 8 (Retardado) (A.) — A "Federação" publica os seguintes telegrammas:

"Caçapava — As forças de Estacio Azambuja, que tinham saido deste municipio, estão sendo perseguidas pelas forças do coronel Juvencio Lemos e outros defensores da legalidade, que transpuzeram Camaquan e Passo Ayres.

As forças do tenente-coronel Lydio Nunes Pereira achavam-se em Passo das Neves, no 6º districto.

Ao delegado daqui apresentaram-se, pedindo garantias, mais dois sediciosos residentes no municipio.

Informam de Cachoeira que estão recolhidos áquelle municipio numerosos revoltosos, que abandonaram as forças de Estacio Azambuja, após a derrota que as mesmas soffreram em D. Pedrito.

Varios fazendeiros, residentes nos 2º e 3º districtos, desmentem inteiramente os boatos espalhados pela imprensa adversaria, de terem as forças dos srs. Flores da Cunha e Nepomuceno praticado actos de violencia, quando passaram por D. Pedrito."

"Uruguayana — A população vibra de enthusiasmo com as noticias da victoria das forças do dr. Flores da Cunha, em Campo Osorio.

As ruas principaes estão cheias de povo. Sóbem ao ar centenas de foguetes. Uruguayana apresenta o aspecto dos seus dias festivos."

BAGE', 9 (A.) — As successivas victorias alcançadas pelo dr. Flores da Cunha, sobre os sediciosos, têm augmentado o desanimo dos partidarios destes.

— Seguiram para Santa Rosa, perfeitamente armados e municiados, duzentos homens do terceiro comboio. A força chegou a Santa Rosa ás 11 horas, fazendo juncção com o batalhão do coronel Amadeu Massot.

— Hontem, á tarde, a força do coronel Hippolyto Ribeiro, na estação de Pedras Altas, perseguiu os sediciosos que alli estavam, obrigando-os a se retirarem com rumo a Herval.

A compensação de cheques no Banco do Brasil

Foi de rs. 166.420:153$709, o valor total dos cheques compensados durante a semana finda, sendo:

No Rio, 98.637:707$891; em S. Paulo, 13.926:517$330; em Santos, ... 41.903:424$298; em Porto Alegre, ... 2.400:630$610; na Bahia, 610:000$000; em Recife, 8.941:873$580.

O café de Minas

Esteve, hontem, no Ministerio da Viação, o deputado Raul Sá, acompanhado de varios commissarios de café, do sul de Minas, os quaes foram solicitar do sr. Francisco Sá, providencias tendentes á normalização do escoamento dos productos daquella zona.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 9 até 11 horas do dia 10:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ligeiramente instavel, passando a bom com nebulosidade variavel. Temperatura: ligeiro declinio á noite, em ascensão de dia, com maxima entre 27 e 29 gráos. Ventos: normaes.

Estado do Rio — Tempo: ligeiramente instavel, passando a bom com nebulosidade variavel. Temperatura: ligeiro declinio á noite, em ascensão de dia.

Tendencia geral do tempo até 18 horas de domingo — Instavel.

Estados do Sul — Tempo: continuará perturbado em toda a parte, com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis, frescos.

PAGAMENTOS

Thesouro Ncional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Aposentados da Viação.

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas: Directoria Geral de Obras e Viação.

CORREIO

Esta repartição expede malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Itacolomy", para Florianopolis e Imbituba, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8.

"Itaituba", para Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8.

"Lutetia", para Lisboa, Vigo e Bordéos, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9 e cartas até ás 10.

VAPORES EM AGUAS BRASILEIRAS

Vapores em communicação com a estação radiotelegraphica do Rio de Janeiro (Arpoador), até ás 22 horas de hontem:

0.30 — Americano "Pan America", rumo sul, 100 milhas sul.

7.3 — Nacional "Commandante Capella", rumo Rio, 80 milhas norte.

7.5 — Inglez "Desna", rumo sul, 400 milhas sul.

7.30 — Inglez "Vauban", rumo sul, 180 milhas sul.

8 — Hollandez "Albena", rumo Rio, 40 milhas sul.

8.26 — Italiano "Tomaso di Savoia", rumo Rio, 140 milhas norte.

9.37 — Francez "Lutetia", rumo Santos, 270 milhas sul.

10.30 — Americano "Commack", rumo Rio, 25 milhas sul.

11.20 — Inglez "Pertreath", rumo norte, 50 milhas norte.

11.45 — Americano "American Legion", rumo Santos, 700 milhas sul.

12.30 — Nacional "Curvello", rumo Rio, 150 milhas norte.

12.50 — Italiano "Atlanta", rumo sul, 40 milhas sul.

13.20 — Sueco "Suecia", rumo Santos, 250 milhas sul.

17.30 — Inglez "Pancreas", rumo sul, saindo.

18.25 — Allemão "Ernest Hugo Stinnes", rumo norte, 180 milhas sul.

19.5 — Inglez "Ethabirie", rumo norte, 130 milhas este.

19.55 — Nacional "Arassuahy", rumo norte, saindo.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extrahida em 9 do corrente:

PREMIO SORTEADOS

12724 (Capital)	100:000$000
8361	20:000$000
13193	10:000$000
12857	5:000$000

5 premios de 2:000$000

2601	3145	4565	20729	24647

10 premios de 1:000$000

1094	2981	7321	18452	26622
28382	5519	9450	22666	26921

17 premios de 500$000

521	8325	9982	11783	17942
19257	7755	9806	10856	14339
18235	20016	22177	23141	23146
	23541		25195	

70 premios de 200$000

391	7839	11414	16269	19871
24385	705	7624	11690	16535
20238	25221	1316	7864	11781
16985	20384	25240	2121	8765
12170	17993	20570	25338	2192
8880	12637	18337	21376	25341
3123	9489	13369	18449	21643
25603	3945	9496	13896	18537
21775	26718	5664	9522	14476
18735	22461	27236	6713	9741
14478	18762	23154	27587	6721
10379	14918	18889	23469	29598
7260	10341	15546	19135	23478
29812	10704	15666	19342	23472

Approximações

12723 e 12725	1:000$000
8360 e 8362	500$000
10192 e 13194	400$000
12856 e 12858	300$000

Dezenas

12721 a 12730	200$000
8361 a 8370	100$000
13191 a 13200	60$000
12851 a 12860	50$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 24 têm 40$000; em 4 têm 20$000; exceptuando-se os terminados em 24

O Direito e o Fôro

(Conclusão da 7ª pagina)

O interdicto que no caso se viesse a conceder, sem assento na legislação civil, porque não se trata de posse de coisas corporeas, nem de direitos reaes com infracção das leis do processo, porque não se realiza nenhuma das condições — que ella — o gozo de um direito — e o justificado temos de uma violencia — attentaria contra a constituição annullando de plano uma lei do Congresso, impedindo a acção regular do poder executivo e o exercicio do proprio poder judiciario, a quem em ultima analyse, vedaria admittir a acção que perante elle pretendesse instaurar o poder publico. Não discuto o merito porque estou certo de que o Tribunal ficará na preliminar. Aliás para demonstrar a constitucionalidade do imposto que aqui se discute não precisaria á mais do que alinhar os acordãos que de 1912 até hoje e invariavelmente tem affirmado a distincção entre o imposto sobre a renda e o imposto de industrias e profissões. A questão certamente voltará ao Tribunal e então terei o ensejo de discutil-o."

Divergindo do relator, manifestou-se o ministro Edmundo Lins. Disse, em resumo, que não calculára surgissem argumentos sobre a posse de direitos pessoaes, attingidos pelo ministro relator e pelo procurador geral, e, dahi, não ter escripto o seu voto.

Bastaria dizer que conhece do aggravo para lhe dar provimento, em face da evidente inconstitucionalidade do imposto sobre a renda. Não ha duvida que o Codigo Civil não restringe a protecção possessoria á posse de cousas corporeas, mas a estende á posse de direitos, tanto assim, que o artigo 493 affirma que se adquire a posse pela apprehensão da causa "ou pelo exercicio de um direito".

Ha um argumento importante que illide a argumentação do ministro procurador geral e é tirado esse argumento da elaboração da actual artigo 486 do Codigo Civil.

Com effeito, esse artigo era redigido no projecto Clovis Bevilacqua pela mesma forma porque o é actualmente. A commissão dos cinco, revisora desse projecto, de accordo com a doutrina então corrente no Brasil, suppriu a palavra "propriedade", fazendo restringir o artigo ao dominio.

Ruy Barbosa, encarregado de emendar a redacção do Codigo, restabeleceu a palavra propriedade. Ora, esse restabelecimento tem uma relevancia absoluta para o caso em debate.

Dominio é o conjunto de direitos reaes — Propriedade é mais do que isso: é o conjunto de direitos que se exercem sobre as causas corporeas ou incorporeas.

Logico estava Ruy Barbosa, em fazendo tal acrescimo, por isso que aquelle saudoso jurisconsulto entendia a posse e suas garantias se estendiam aos direitos pessoaes, tendo até escripto uma monographia sobre o assumpto e discutido o caso [illegible] questão dos professores da Escola Polytechnica.

Não se objecte que simples emenda de redacção como a de Ruy Barbosa ao artigo 486 não podia alterar a essencia do artigo. Varias emendas de redacção foram feitas ao Codigo Civil, alterando-lhe profundamente o systema.

Conclue que os artigos 501, 486 e 496 paragrapho 1º do Codigo Civil, quando falam em direito, referem-se tanto aos direitos reaes como aos pessoaes. Reputa evidentemente inconstitucional o actual imposto sobre a renda, por ser uma repartição do imposto de industrias e profissões, unico existente sobre a materia, quando foi elaborada a Constituição da Republica.

Pensa s. ex. que dizer que o Poder Judiciario apenas deixa de applicar a lei em caso concreto, por inconstitucional, dizer, como os americanos, que o Poder Judiciario "véta" a lei inconstitucional — são uma e a mesma coisa, em essencia, consistindo a distincção numa filigrana juridica.

Finda resumindo o seguinte voto: conhece do aggravo, por ser de indeferimento de petição inicial, como delle conheceria com fundamento no damno irreparavel e dá provimento ao recurso para ser concedido o interdicto prohibitorio.

Negou tambem provimento ao aggravo, com o relator, o ministro Viveiros de Castro, não, porém, por inidoneidade do recurso ou por não ser cabivel o interdicto, mas porque lhe não parece manifestamente inconstitucional o imposto sobre a renda.

Ao contrario, por não reputar cabivel na especie, o interdicto, o ministro H. de Barros negou provimento ao aggravo. Limitou-se a preliminar, excluindo-se de apreciar o merito da questão, isto é, a constitucionalidade ou inconstitucionalidade do imposto.

De accordo com esse voto, manifestaram-se os ministros Alfredo Pinto, Leoni Ramos, Muniz Barreto e Godofredo Cunha.

E o aggravo foi desprezado.

JURY

OS JURADOS NÃO DERAM NUMERO

Aberta a sessão, foi feita a chamada, verificando o escrivão major Tancredo de Carvalho, não estar presente numero legal de jurados.

O juiz, dr. Campos Tourinho, mandou designar novamente para amanhã o julgamento do accusado Antonio Lourenço Pereira.

CHRONICA DO FÔRO

FURTOU 10 PEÇAS DE FAZENDA E FOI PRONUNCIADO

Manoel Alves Corrêa de Paiva foi pronunciado por ter, na noite de 13 para 14 de junho do anno passado, furtado 10 peças de fazenda de varias côres e varios tubos e meadas de fio de seda de bordo de uma chata que se achava carregada com mercadorias do vapor "Orania", no armazem n. 18 do Caes do Porto.

Denunciado, foi hontem pronunciado como incurso no artigo 330, paragrapho 4º do Codigo Penal pelo juiz da 2ª Vara Criminal, dr. Enrico Cruz.

CONDEMNAÇÃO

No dia 21 de março deste anno, cerca de 4 1/2 da manhã, Ventura Fernandes, aproveitando-se de um momento de distracção do carroceiro Evaristo Braga Junior, furtou de dentro de uma carroça que este dirigia, a quantia de 718$810.

O facto passou-se na estrada do Coqueiro n. 2, em Santissimo.

Preso e processado, foi, por sentença de hontem, condemnado pelo juiz da 4ª Vara Criminal, dr. Galdino Siqueira, a 6 mezes de prisão cellular e multa de 5 % sobre o valor da quantia subtrahida, grão minimo do art. 330 paragrapho 4º do Codigo Penal.

CONDEMNADO POR CRIME DE FURTO

José Avelino foi, por sentença do juiz da 4ª Vara Criminal, condemnado a 9 mezes de prisão cellular, como incurso no art. 330 paragrapho 1º combinado com o art. 13 do Codigo Penal, por ter, no dia 23 de fevereiro deste anno, penetrado no Externato Amorelli, á rua Maria e Barros n. 175, e alli furtado um chapéo de cabeça e um guarda-chuva.

UM CHAUFFEUR PRONUNCIADO

O juiz da 5ª Vara Criminal, dr. Costa Ribeiro, pronunciou hontem o accusado Sebastião Alves da Silva, por haver, no dia 26 de abril do corrente anno, ás 10 horas, na rua Barão do Bom Retiro, esquina da rua 24 de Maio, atropelado d. Evarista Rodrigues Trompieri, que veio a fallecer em consequencia da lesão recebida.

EXPEDIENTE

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão da 2ª Camara, em 9 de junho de 1923.

Presidencia do desembargador Virgilio de Sá Pereira. Secretario, dr. Celso Vieira.

Compareceram os desembargadores Angra de Oliveira e Carvalho e Mello.

Esteve presente o dr. Moraes Sarmento, procurador geral do Districto Federal.

JULGAMENTOS

N. 4.718 — Relator, o desembargador Angra; impetrante, Luiz Arcas em favor do paciente José F. Martins — Concedeu-se a ordem para informações do Juiz de direito da 2ª Vara Criminal, unanimemente.

N. 4.712 — Relator, o desembargador Angra; paciente, José A. Xavier — Concedeu-se a ordem para informações do chefe de policia, com apresentação do paciente, unanimemente.

N. 4.720 — Relator, o desembargador Angra; impetrante, João Manoel Sampaio, em favor do paciente Adolpho Manoel Sampaio — Concedeu-se a ordem para informações do chefe de policia, com apresentação do paciente.

N. 4.721 — Relator, o desembargador Angra; impetrante, Henrique Ferreira Souza, em favor dos pacientes Antonio F. da Silva, Albino da Fonseca e Americo Antonio Mattos — Concedeu-se a ordem para informações ao chefe de policia, como apresentação dos pacientes.

N. 4.722 — Relator, o desembargador Carvalho e Mello; impetrante, Oled Cardoso, em favor dos pacientes José Ferreira Lobo e João Miguel Alves — Concedeu-se a ordem para informações do chefe de policia, com apresentação dos pacientes, unanimemente.

N. 4.724 — Relator, o desembargador Carvalho e Mello; impetrante, Jovina de Miranda Henrique Martins, em favor do paciente João Vitalina de Miranda — Concedeu-se a ordem para informações do chefe de policia com apresentação do paciente.

Recursos-crimes — N. 859 — Relator, o desembargador Angra; recorrente, Pedro Rispoli; recorrido, Harold C. Broc — Julgamento secreto.

N. 865 — Relator, o desembargador Carvalho e Mello; recorrente, o Ministerio Publico; recorrido, Antonio Marques de Moura; auxiliar da accusação, Barros Garcia & C. — Julgamento secreto.

Appellações criminaes — N. 6.145 — Relator, o desembargador Angra; appellante, Pedro F. Mello; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 6.149 — Relator, o desembargador Carvalho e Mello; appellante, Antonio Vicente; appellada, a Fazenda Municipal — Negou-se provimento.

N. 6.157 — Relator, o desembargador Angra; appellante, Maria Lopes; appellada, a Justiça — Deram provimento, unanimemente.

N. 6.160 — Relator, o desembargador Angra; appellante, Pedro Lopes; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 6.171 — Relator, o desembargador Carvalho e Mello; appellante, Antonio A. Ferreira; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 6.212 — Relator, o desembargador Carvalho e Mello; appellante, Camillo Custodio Jacques; appellada, a Justiça — Negou-se provimento, unanimemente.

VIDA TRAGICA 5

POR

DANIEL LESUEUR

CAPITULO III

arte só até então habitára, era terreno favoravel e predisposto ao implacavel despotismo do amor. Sua soberba virilidade, affeita a uma atmosphera de sonhos simples, de solidão, de castidade, tinha fatalmente de pôr todas estas potencias a serviço de uma unica e dominadora paixão.

Bastava que a scentelha jorrasse, bastava que uma attracção — pouco ou mais justificada pelo raciocinio, que importa! — puzesse em estado de tensão activa todas estas forças vivas, accumuladas e latentes.

A scentelha jorrára dos olhos de Lysiana, e a attracção emanára do pallido rosto e da flexivel graça, da vóz cantante e expressiva, dos opulentos cabellos escuros, da bocca fina e altiva, dizendo coisas inesperadas que, para qualquer outro, mesmo não sendo apaixonado, faziam da joven senhora de Morlay uma creatura muitissimo desejavel, original e formosa.

A força de pensar nella, o pintor esquecera quasi que lhe estava á procura. Quando lembrou que a hora se adeantava e, talvez, não a encontrasse mais no parque, seguia uma aléa bordada de uma fila de castanheiros novos, além da qual se via rebrilhar a superficie espelhenta de um açude. Recordou que denominavam este reservatorio de agua o Açude de Guí, em memoria do conde, pae de Lysiana, que, em creança, gostava de passear de barco naquelle lago, em miniatura, sitio favorito delle no immenso parque. Nesse momento o tropel de um cavallo a pouca distancia o advertiu que ia avistar aquella que procurava.

Alguns passos mais e dobrou o massiço de castanheiros. Mas á beira da agua immovel, florida de nenuphares, a egua de Lysiana estava só, divertindo-se em pastar a folhagem.

— Senhor! Terá ella caido?! — disse alto o rapaz, e, esforçou-se por gritar com uma vóz estrangulada de emoção:

— Lysiana!... Lysiana!...

— Quem me chama?... Estou aqui... Como, é você, Rodolpho?... Você?... Não me tinha promettido que partia hoje para Paris, cêdo?...

O rapaz hesitou um instante antes de virar se na direcção de onde partia essa vóz tão conhecida.

Lysiana estava de pé, na casinhola feita de troncos de arvore de uma ilhota do lago, diminuto chalet de onde acabava de sair inclinado o alto e esbelto porte. Rodolpho contemplava-a, sorprehendido de vêl-a naquella amazona cinzenta, tão diversa da mulher de indecisas vestes, ondulosas e fluctuantes, de molles surahs e rendas vaporosas, que estava habituado a ver e com que sonhava sempre.

— Espere um instante, já vou — disse ella.

Um barco, pára onde saltou com a lepidez de uma menina, em tres ou quatro remadas a trouxe até a margem. Com um gesto firme, tranquillo, harmonioso, manejava os remos, depois saltava em terra sem aceitar a mão de Rodolpho e, com solido nó, um nó de marinheiro, amarravá a embarcação.

Levantou então a cabeça e, vendo o espanto do pintor, pôz-se a sorrir. Lysiana sorria por vezes, não ria nunca.

— Sentemo-nos — propoz — podemos conversar uns instantes, desde que o senhor me desobedeceu adiando sua partida.

Afastou com uma caricia o animal que se achegára, installando-se num banco de pedra, com Rodolpho ao lado.

— Não imagina o lindo quadro que fazia naquella ilhota, sobre este fundo de verdura — começou o rapaz — quando voltar, hei de pintal-a de memoria.

— Não faça isto, peço-lhe.

— Mas por que?

— Este logar me é sagrado. Estava alli em peregrinação e não para fornecer assumptos desse genero.

— Perdôe-me. Não sabia — e como Lysiana se calasse, perguntou, devorado de curiosidade por tudo que lhe dizia respeito:

— Talvez a tenha incommodado?...

— Não, meu amigo — e accrescentou — você me está olhando como se as minhas acções as mais insignificantes devessem ter um sentido occulto, terrivel e como se me fosse arrancar a verdade com os seus olhares. Mas, Rodolpho, creia que não tenho intenção de permanecer em enigma para você. Não lhe prometti uma confissão absoluta, sincera, completa?...

O rapaz corou, desviando a cabeça e fixando os olhos na ilhota.

— Vamos — tornou Lysiana, hontem você não queria saber nada. Hoje, parece não poder esperar mais. Vou dizer-lhe o que é essa ilhota. E' um logar onde meu pae vinha brincar quando era pequeno. Foi elle quem construiu esta cabana... Tinha doze annos de edade. Julgava-se Robinson Crusoe. Passou, dizia-me elle muitas vezes, naquelle montão de terra os unicos momentos verdadeiramente felizes de sua existencia. Venho aqui para pensar no menino alegre, despreoccupado e travesso que elle era então... Mas, Rodolpho, por que me olha assim?...

Elle teve um brusco sobresalto, um bater de palpebras como para esconder o horrivel pensamento que Lysiana lhe poderia ter lido, mão grado delle, nas pupillas eloquentes.

— Lysiana, diga-me, gostava muito de seu pae?

— Se gostava!... Ah! Rodolpho, é elle que me impede de dar para sempre meu coração a um homem vivo; pois, nenhum delle se approxima siquer.

— E o conde Guy de Morlay foi um bom pae?...

— Demasiado bom.

— O que quer dizer com isto?

— Amou-me demais. Sacrificou-se por mim, sem suspeitar que ao mesmo tempo me sacrificava.

— Perdôe-me se estou sendo cruelmente discreto, se acordo a sua dôr, Lysiana, mas o conde... não é verdade?... se não me engano... morreu de morte violenta?...

O quente palôr de Lysiana, subitamente se tornou livido. As mãos se lhe sublevaram, tremulas.

— Como o sabe?... Quem lhe disse?...

— Mas... gente ahi da terra... — murmurou elle.

— Ah! — replicou ella erguendo-se assomadamente — foi esta a razão porque não partiu hontem!... Quiz fazer o seu inqueritozinho. E' indigno, senhor, indigno!...

— Lysiana, ouça-me...

— Não, não... e o senhor não ha de saber nada!... Está tudo acabado. Nunca mais o tornarei a vêr, senhor, nunca mais!... Ah! como foi covarde!...

— Lysiana!...

— Sim, foi covarde!... — repisou ella, voltando-se arrebatadamente pois adeantára-se para fugil-o — o senhor, um homem direito, fino, educado, ir inquirir fornecedores, camponezes a respeito de uma mulher... o meu respeito!... Depois que, moralmente, eu me tinha entregue ao senhor!... Ah! Rodolpho, Rodolpho!...

Na colera que a transtornava, ella, tão calma, tão comedida de ordinario, haveria mais do que orgulho offendido?...

Haverá, acaso, sympathia decepcionada, desillusão do proprio rapaz?... Elle, um momento quasi o suzou, á expressão dilacerada com que lhe atirou o nome, como uma censura.

(Continúa)